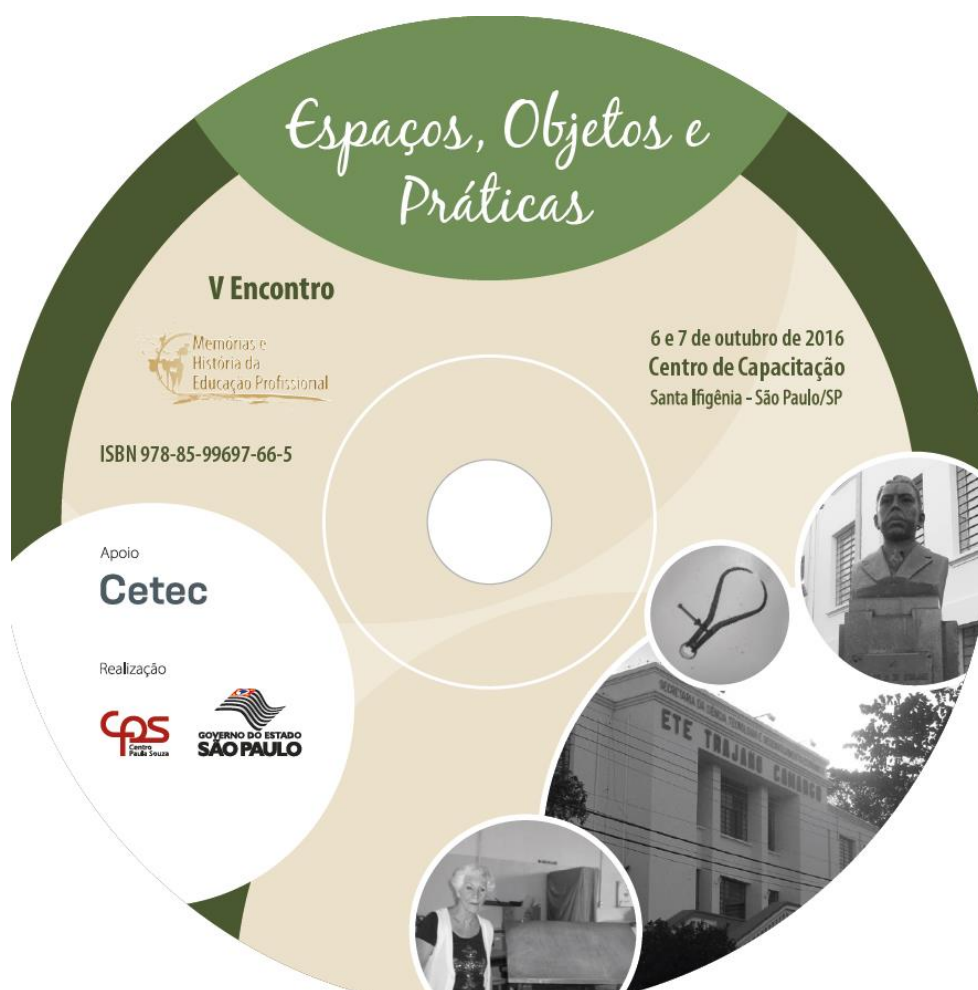




Caderno de Resumos e Programação

Maria Lucia Mendes de Carvalho (org.)

**V Encontro de Memórias e História da Educação Profissional:
Espaços, Objetos e Práticas**

**V Encuentro de Memorias y Historia de la Educación Profesional:
Espacios, Objetos y Prácticas**

**1ª Edição
São Paulo
Centro Paula Souza
2016**

GOVERNADOR

Geraldo Alckimin

VICE-GOVERNADOR E SECRETÁRIO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Márcio França

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA**Diretora-Superintendente**

Laura Laganá

Vice-Diretor-Superintendente

César Silva

Chefe de Gabinete da Superintendência

Luiz Carlos Quadrelli

Coordenador do Ensino Médio e Técnico

Almério Melquíades de Araújo

REALIZAÇÃO

Unidade de Ensino Médio e Técnico

Grupo de Capacitação Técnica, Pedagógica e de

Gestão – Cetec Capacitações

Responsável Cetec Capacitações

Lucília Guerra

Coordenadora de Projetos

GEPEMHEP – Grupo de Estudos e Pesquisas em

Memória e História da Educação Profissional

Maria Lucia Mendes de Carvalho

Projeto Gráfico: Diego dos Santos – Cetec – Centro Paula Souza

Diagramação: Maria Lucia Mendes de Carvalho

FICHA CATALOGRÁFICA

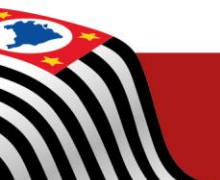
Tatiane Silva Massucato Arias – CRB-8/7262

V Encontro de Memórias e História da Educação Profissional : Espaços, Objetos e Práticas = V Encuentro de Memorias y Historia de la Educación Profesional : Espacios, Objetos y Prácticas / Maria Lucia Mendes de Carvalho (organizadora). -- São Paulo : Centro Paula Souza, 2016.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-99697-66-5

1. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL. 2. MEMÓRIA. 3. CURRÍCULOS. 4. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO. I. Carvalho, Maria Lucia Mendes de. II. Título. CDD 370.113



COMISSÕES

ORGANIZAÇÃO GERAL

Maria Lucia Mendes de Carvalho (Ceteccap, GEPEMHEP)

COMISSÃO CIENTÍFICA

Anderson Wilker Sanfins (Etec Rosa Perrone Scavone, em Itatiba)

Carlos Alberto Diniz (Etec Sylvio de Mattos Carvalho, em Matão)

Julia Naomi Kanazawa (Centro de Memória da Etec Cônego José Bento, em Jacareí)

Maria Lucia Mendes de Carvalho (Ceteccap, Centro de Memória da Educação Profissional do Centro Paula Souza, em São Paulo)

Maria Teresa Garbin Machado (Centro de Memória da Etec Professor Alcídio de Souza Prado, em Orlandia)

Sueli Soares dos Santos Batista (Fatec/Jundiaí e UPEPCPS)

COMISSÃO DE TRABALHO

Shirley da Rocha Afonso (Ceteccap)

Vera Vicchiarelli (Ceteccap)

Apoio Administrativo

Márcia Ragazi Fumanti (Ceteccap)

Cynara Guimarães Buccolo (Cetec)

Waléria de Fátima Coneza (Cetec)

Mario Matayoshi (Cetec)

Arte Gráfica

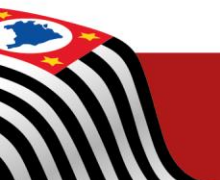
Diego Pereira dos Santos (Cetec)

Site / CD Room

Felipe Ramos (Cetec)

Estagiários de Apoio

Estudantes do curso de Eventos



APRESENTAÇÃO

O **V Encontro de Memórias e História da Educação Profissional: Espaços, Objetos e Práticas**, promovido pelo Centro de Capacitação Técnica, Pedagógica e de Gestão e pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional do Centro Paula Souza, será realizado na cidade de São Paulo/SP. Este encontro, desde a sua primeira edição em 2008, reúne professores, estudantes de pós-graduação e pesquisadores envolvidos com as memórias e história da educação profissional, buscando o intercâmbio científico e tecnológico entre as instituições de ensino e pesquisa. Durante o encontro serão apresentados estudos e pesquisas que tratam do patrimônio histórico educativo e do patrimônio cultural e tecnológico, gerados a partir de levantamentos e mapeamentos em acervos e centros de memória de escolas técnicas e faculdades de tecnologia, referentes a bens materiais e imateriais do patrimônio artístico, histórico e tecnológico, em diversos campos de saberes. A cultura escolar, a história do currículo e a história das disciplinas são categorias de investigações empregadas nos projetos de estudos e pesquisas sobre a memória e a história da educação profissional e tecnológica, e a história oral como uma das metodologias para registrar as falas e transpô-las para a escrita com professores e ex-professores, funcionários e ex-alunos das unidades escolares, gerando fontes documentais. Este encontro reunirá profissionais de diferentes áreas do conhecimento para discutir durante dois dias as interfaces entre patrimônio, trabalho e educação, gerando publicações de textos científicos para a preservação da memória e o aprimoramento da educação profissional e tecnológica.

Eixos temáticos:

1. Organização e difusão de Centros de Memória, Arquivos Escolares, Arquivos Pessoais e Coleções em instituições da educação profissional e tecnológica.
2. Inventários e produção de catálogos para a preservação de acervos escolares e culturais do patrimônio histórico educativo no ensino profissional e tecnológico.
3. Espaços e práticas escolares relacionados às transformações curriculares, em cursos técnicos e tecnológicos, como contributo para estudos e pesquisas em memórias e história da educação profissional e tecnológica.
4. Memórias, História oral e Formação de Professores na educação profissional e tecnológica.

EIXOS TEMÁTICOS

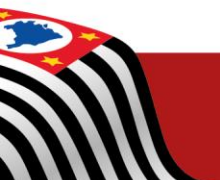
EIXO TEMÁTICO I

Organização e difusão de Centros de Memória, Arquivos Escolares, Arquivos Pessoais e Coleções em instituições da educação profissional e tecnológica.

Neste eixo temático os professores de escolas técnicas e faculdades de tecnologia e professores e estudantes de pós-graduação, e de outras instituições, que atuam com educação profissional e tecnológica, poderão escrever trabalhos referentes à organização e difusão de Centros de Memória, Arquivos Escolares e Arquivos Pessoais. Lembrando que os arquivos desfrutem de uma condição *sui generis*, segundo Camargo e Goulart (2015, p. 26 – 27):

O estatuto probatório de seus documentos é congênito e incide sobre as próprias atividades de que resultaram. Se o termo documento é designativo comum de todo e qualquer registro suscetível de valor de prova, é preciso ressaltar que, nos arquivos, esse atributo não só alcança potência máxima como independe das construções discursivas que, sobretudo nos museus, a curadoria utiliza para justificar a exibição de uma grande parcela do acervo. A manutenção da organicidade – qualidade segundo a qual os arquivos refletem a estrutura, as funções e as atividades de determinada instituição, em suas relações internas e externas – é, por sua vez, requisito para que os documentos não percam a capacidade probatória que os distingue. Nessa medida é que a interdependência entre eles se opõe, como traço diferencial, à autonomia de sentido que podemos reconhecer isoladamente em cada documento do acervo de bibliotecas ou museus.

Em 2015, professores que atuam no GEPEMHEP iniciaram a inventariação de objetos ou conjuntos de artefatos localizados em Centros de Memória ou exposto nos espaços das escolas como patrimônio da educação profissional e tecnológica. Assim sendo, é necessário que os resumos encaminhados para comunicação oral ou pôster enfatizem os processos de musealização dos objetos (inventário, pesquisa histórica sobre o objeto ou conjunto de objetos, atribuição de valor ao documento do patrimônio histórico educativo ou do patrimônio cultural e tecnológico) existentes nesses lugares de memória. Segundo Nora (1993):



[...] os lugares de memória são antes de tudo, restos. A forma extrema onde subsiste uma consciência comemorativa numa história que a chama, por que ela a ignora [...] Os lugares de memória nascem e vivem do sentimento que não há memória espontânea, que é preciso criar arquivos [...]

O conceito de musealização empregado nas nossas pesquisas é o definido por Desvallées e Mairesse (2013, p. 56-57) onde:

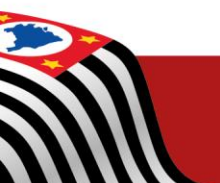
A musealização designa o torna-se museu [...] A expressão “patrimonialização” descreve melhor, sem dúvida, este princípio, que repousa essencialmente sobre a ideia de preservação de um objeto ou de um lugar, mas que não se aplica ao conjunto do processo museológico [...] De um ponto de vista estritamente museológico, a musealização é a operação de extração, física e conceitual, de uma coisa de seu meio natural ou cultural de origem, conferindo a ela um estatuto museal – isto é, transformando-a em musealium ou musealia, em um “objeto de museu” que se integre no campo museal [...] Um objeto de museu não é mais um objeto destinado a ser utilizado ou trocado, mas transmite um testemunho autêntico sobre a realidade [...]

Já o termo coleção em museologia, designa um conjunto ou reunião de objetos de mesma natureza ou que guardam alguma relação entre si, que é sempre resultante de uma ação humana, e ao serem removidos dos seus contextos originais, tornam-se um conjunto artificial (LOUREIRO, 2009, p. 353). Por isso, durante a organização de Centros de Memória, Arquivos Escolares, Arquivos Pessoais e Coleções que possibilitam a difusão de conhecimentos e contribuem com a curadoria para promover exposições de equipamentos e de instrumentos, estes devem estar associados à cultura material arquivística, bibliográfica e museológica. Assim como, com a construção de biografias de objetos para as fichas de registro de Museus Virtuais e a compreensão do desenvolvimento da técnica e da tecnologia na instituição. Lembrando que:

[...] o Centro de Memória deve desempenhar a sua missão de preservar os documentos considerados de valor histórico e artístico e que possam contribuir para a construção de uma memória coletiva, garantido o resgate, a preservação e a disseminação do patrimônio histórico-documental. As práticas sem esta concepção, não passarão de técnicas museográficas que se esgotam em sim mesmas e que não contribuem coma proposta de construção de projetos educativos que venham a ser desenvolvidos pelo centro de memória, tornando a instituição um grande depósito para guarda de objetos. [...] (SANTOS e LARSEN, 2013, p. 328)

Referências

CAMARGO, Ana Maria. GOULART, Silvana. **Centros de Memória: uma proposta de definição**. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2015, 112p.



DESVALLÉES, Andre. MAIRESSE, Francois (org). **Conceitos-chave de Museologia**. SOARES, Bruno B. CURY, Marilóia X. (tradução e comentários). Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus: Pinacoteca do Estado de São Paulo. Secretaria de Estado da Cultura, São Paulo, 2013, 98p. Disponível em:

http://icom.museum/fileadmin/user_upload/pdf/Key_Concepts_of_Museology/Conceitos-ChavedeMuseologia_pt.pdf Acesso em: 19 jan. 2016.

LOUREIRO, Maria Lucia de Niemeyer Matheus. Notas sobre o papel das coleções museológicas na divulgação da ciência. Em: GRANATO, Marcus e RANGEL, Marcio F. **Cultura Material e Patrimônio de Ciência e Tecnologia**, MAST, Rio de Janeiro, 2009, p. 351-356. Disponível em:

http://www.mast.br/livros/cultura_material_e_patrimonio_da_ciencia_e_tecnologia.pdf. Acesso em: 19 jan. 2016.

NORA, Pierre. Entre a memória e a história. A problemática dos lugares. **Projeto História**, São Paulo, v.10, p. 7-28, dez. 1993. Disponível:

<http://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/viewFile/12101/8763>. Acesso em: 19 jan. 2016.

SANTOS, Ramon Vieira. LARSEN, Nathalia. Musealização e educação: a construção conceitual para o Centro Memória do Colégio Estadual. **IV Seminário de Pesquisa em Museologia dos países de Língua Portuguesa e Espanhola – IV SIAM**, Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2013, p. 321-333. Disponível em:

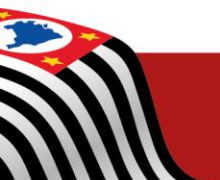
http://www.mast.br/pdf/livro_de_resumos_iv_siam_volume_2_final.pdf. Acesso em: 19 jan. 2016.

EIXO TEMÁTICO II

Inventários e produção de catálogos para a preservação de acervos escolares e culturais do patrimônio histórico educativo no ensino profissional e tecnológico.

Com a inventariação de objetos que fizeram parte de práticas escolares e pedagógicas, e que fazem parte do patrimônio histórico educativo, após os registros no livro tombo do Centro de Memória, contendo: número de registro, designação, ingresso, proveniência, observações, data de registro e registrado por, inicia-se a organização documental nesse lugar de memória. Os Arquivos Históricos dentro do Centro de Memória são constituídos por coleções de objetos textuais, fotográficos, cartográficos, museológicos, entre outros, ou de arquivos pessoais, incluindo a documentação de grupos extintos que se referem as denominações que a escola técnica ou faculdade de tecnologia recebeu, em diferentes épocas, e que fazem parte de um único fundo institucional.

No Brasil, a constituição federal apresenta o inventário como um instrumento que confere aos bens móveis e imóveis o *status* de bens dotados de valor cultural (MIRANDA, 2008). Em São Paulo,



a Constituição Estadual, no capítulo quarto, referente à ciência e tecnologia, estabelece no artigo 272, como lei maior, que:

O patrimônio físico, cultural e científico dos museus, institutos e centros de pesquisa da administração direta, indireta e fundacional são inalienáveis e intransferíveis, sem audiência da comunidade científica e aprovação prévia do Poder Legislativo. Parágrafo único - O disposto neste artigo não se aplica à doação de equipamentos e insumos para a pesquisa, quando feita por entidade pública de fomento ao ensino e à pesquisa científica e tecnológica, para outra entidade pública da área de ensino e pesquisa em ciência e tecnologia. (SÃO PAULO, 2009)

Para promover a valorização, preservação e conservação do patrimônio cultural e tecnológico institucional na comunidade escolar, é necessário definir o que se entende por patrimônio cultural. Para Granato, Camara e Maia (2010):

Considera-se patrimônio cultural aquele conjunto de produções materiais e imateriais do ser humano e seus contextos sociais e naturais que constituem objeto de interesse a ser preservado para gerações futuras. Engana-se quem associa a palavra patrimônio ao estático, ao perene e ao passado. Valor fundamental, o patrimônio cultural constitui a identidade de cada sociedade ou grupo social, sendo dinâmico em sua essência, pois este acompanha a evolução dos campos simbólicos, impossibilitando associá-los à ideia de permanência.

Para produzir os catálogos temáticos para a preservação e valorização do patrimônio cultural e tecnológico institucional, os documentos (arquivísticos, bibliográficos e museológicos) devem ser fotografados para serem inseridos nas fichas de registro de objeto ou nos catálogos digitais, mas sempre individual e sem cortes. Lembre-se que a fotografia é um vestígio, um suporte da memória, que possibilita o seu reconhecimento em função da sensibilidade e do conhecimento do pesquisador. Sabe-se que toda coleção faz sentido no conjunto, não só de objetos museológicos, mas também de documentos de arquivos e de bibliotecas. Menezes (CHALOPA e CUNHA, 2014) ressalta a importância do inventário, ao declarar:

Há necessidade urgente de se realizar um inventário sobre essas iniciativas no Brasil, como forma de fortalecimento dos grupos, com a troca de experiências que possam subsidiar a discussão sobre as políticas públicas necessárias para a preservação da memória da nossa educação, com a salvaguarda do seu patrimônio material e imaterial (Entrevista com Maria Cristina Menezes. In: Chaloba e Cunha, 2014)

Os trabalhos inscritos neste eixo temático deverão versar sobre a importância do inventário e dos catálogos para valorização e preservação do patrimônio histórico educativo e do patrimônio cultural e tecnológico institucional.



Referências

CHALOPA, Rosa Fátima de Souza. CUNHA, Maria Teresa Santos. Entre porões e sótãos: O Patrimônio Histórico-Educativo em cena. Entrevista com Maria Cristina Menezes. Revista Linhas, Florianópolis, v.15, n.28, p. 223-249, jan./jun. 2014. Disponível em: <http://periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/download/.../3111> 01/07/2014.

GRANATO, Marcus. CAMARA, Roberta Nobre. MAIA, Elias da Silva. Valorização do Patrimônio Científico e Tecnológico Brasileiro: concepção e resultados preliminares. **Anais do XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, no Rio de Janeiro, em 2010

IFLA. International Federation of Library Associations and Institutions. **Diretrizes para planejamento de livros raros e coleções especiais**. Netherlands, janeiro, 2015, 23p. Disponível em: <http://www.ifla.org/publications/node/8968?og=59>. Acesso em 20 ago. 2015

MENEZES, Maria Cristina et al. (coord.). **Inventário histórico documental: Escola Normal de Campinas** – de escola complementar a instituto de educação (1903 – 1976). Campinas/SP. Faculdade de Educação/UNICAMP, Gráfica Central/UNICAMP, 2009.

MENESES. Ulpiano T. Bezerra. Memória e Cultura Material: Documentos pessoais no Espaço Público. **Revista Estudos Históricos** v.11 n.21 1998.

MIRANDA, Marcos Paulo de Souza. O inventário como instrumento constitucional de proteção ao patrimônio cultural brasileiro. **Revista Jus Navigandi**, Teresina, ano 13, n. 1754, abr., 2008. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/11164/o-inventario-como-instrumento-constitucional-de-protecao-ao-patrimonio-cultural-brasileiro>. Acesso em: 19 jan. 2016.

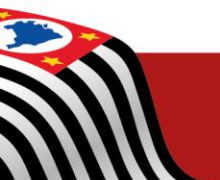
MORAES, Carmen Sylvia Vidigal. ALVES, Julia Falivene (org). **Contribuição à Pesquisa do Ensino Técnico no Estado de São Paulo: Inventário de Fontes Documentais**. Centro Paula Souza. 1ª Edição. São Paulo: Imprensa Oficial, 2002.

SÃO PAULO. (2009) Constituição Estadual do Governo do Estado. Disponível em: < http://www.al.sp.gov.br/StaticFile/documentacao/cesp_completa.htm > Acesso em 01 fev. 2016.

EIXO TEMÁTICO III

Espaços e práticas escolares relacionados às transformações curriculares, em cursos técnicos e tecnológicos, como contributo para estudos e pesquisas em memórias e história da educação profissional e tecnológica.

Os trabalhos inscritos neste eixo temático deverão ser relatos de professores ou estudantes de pós-graduação, referentes à estudos e pesquisas sobre a arquitetura escolar em relação às práticas escolares e pedagógicas, incluindo as transformações curriculares relacionados com esses



espaços, objetos e práticas institucional, em diferentes épocas. Segundo Leal (MOGARRO, 2015, p. 205-6)

Perante objetos históricos interrogamo-nos como devemos reorganizá-los, de que modo poderemos deixar expressar o poder que contém, não os silenciar tornando-os animados. Porque, no sentido que lhes queremos dar, só serão inanimados se não fizerem parte de uma ação atual ou futura. [...] A presença de objetos históricos nas escolas projeta-nos para a construção de uma narrativa que contempla cenários específicos, com significados próprios, em que se torna possível a recriação de ações que contemplam a interação entre *artefactus* e atores. Essa reconstrução aproxima-nos do que foram as práticas letivas no passado e faz-nos repensar o modo como atuamos hoje. Os objetos sugerem ideias, técnicas, práticas que dialogam connosco e nos condicionam. O uso dos objetos estabelece uma coreografia entre alunos e professores, na qual a marcação dos tempos e dos espaços se torna complexa e multifacetada. [...]

Neste eixo temático por meio da arquitetura escolar pretende-se identificar os lugares de memória onde desenvolveram-se práticas em escolas técnicas ou faculdades de tecnologia, como: laboratórios, oficinas, salas de conveniência, bibliotecas, refeitórios, entre outros, relacionando às práticas aos cursos oferecidos no passado. A biblioteca pode ser um espaço para localizar obras e materiais didáticos como contributos para a história da educação profissional, do currículo e das disciplinas. Menezes e Pinheiros (2015, p. 173) consideram que:

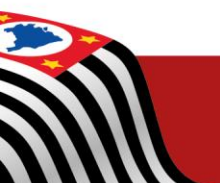
[...] o levantamento e o estudo das coleções pedagógicas também possibilitam compreender como os saberes pedagógicos conquistaram espaços no campo educacional em conformação [...] Os estudos sobre os impressos são relevantes, sobretudo, por revelar as transformações culturais e políticas que emergiram no momento da sua publicação, bem como as propostas pedagógicas que balizavam a formação de professores, a estrutura da escola e as políticas educacionais. A organização desses espaços, por consequência, é uma importante contribuição para a preservação do patrimônio histórico-educativo.

Referências

CARVALHO, Maria Lucia Mendes de (org.). **Patrimônio, Currículos e Processos Formativos.** Memórias e História da Educação Profissional. São Paulo: Centro Paula Souza, 2013. Disponível em: <http://www.cpscetec.com.br/memorias/arquivos/curriculos.pdf> Acesso em: 03 fev. 2016.

CARVALHO, Maria Lucia Mendes de (org.). **Patrimônio Artístico, Histórico e Tecnológico da Educação Profissional.** São Paulo: Centro Paula Souza, 2015.

LEAL, Catarina. Translocação de ideias, migração de objetos e práticas letivas. In: MOGARRO, Maria João (org.). (2015) **Educação e Patrimônio Cultural.** Escolas, Objetos e Práticas. Lisboa: Edições Colibri e Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, p. 203-219.



MANSON, Aparecida. (1988) Catálogo de cursos e currículos. Catálogo CEETEPS 88/89. Disponível em: <http://www.cpscetec.com.br/memorias/arquivos/catalogo1988maio302015.pdf>
Acesso em: 03 fev. 2016.

ARAUJO, Almério Melquíades. (1995) A reformulação curricular nas escolas técnicas do Ceeteps: uma experiência inovadora. São Paulo, 140p. Dissertação de Mestrado (Educação: Supervisão e Currículo). Pontifícia Universidade de São Paulo.

MENEZES, Maria Cristina. PINHEIRO, Maria de Lourdes. (2015) A organização da Biblioteca da Escola Normal de Campinas. O mapeamento das coleções pedagógicas (1930-1960) nos apontamentos de uma pesquisa. **Revista Iberoamericana do Patrimônio Histórico-Educativo**, Campinas (SP), v.1, n.1, jul./dez. Disponível em: <https://www.fe.unicamp.br/revistas/ged/RIDPHE-R/article/view/7415/6237> Acesso em: 03 fev. 2016.

VIÑAO FRAGO, Antonio (2006). *Sistemas Educativos, Culturas Escolares e Reformas: continuidades y cambios*. 2ª edição, Madri: Ediciones Morata, S. L. Disponível em: <http://www.oei.org.ar/edumedia/pdfs/T05_Docu3_Sistemaseducativosculturas Escolares_Vinao.pdf> Acesso em: 03 fev. 2016.

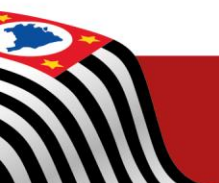
EIXO TEMÁTICO IV

Memórias, História oral e Formação de Professores na educação profissional e tecnológica

Neste eixo temático os professores e estudantes de pós-graduação deverão inscrever trabalhos sobre políticas públicas para a formação de professores da educação profissional, discutindo currículos e disciplinas para essa formação nas instituições (BRASIL, 1970; PETEROSI, 1991, 1994). Pode-se empregar entre as metodologias de pesquisa a História oral. No Centro Paula Souza as entrevistas com professores e gestores da educação profissional e tecnológica tem contribuído para desvendar às origens de escolas técnicas e de faculdades de tecnologia, do projeto de historiografia, e das práticas escolares e pedagógicas (CARVALHO e RIBEIRO, 2014; ALVES, 1998; CARVALHO, 2015). Essas memórias associadas aos documentos arquivísticos, bibliográficos e museológicos existentes nos Centros de Memória ou Acervos Escolares, tem possibilitado escrever e difundir a história da educação profissional, propiciando a valorização, a preservação e a conservação do patrimônio histórico educativo e do patrimônio cultural e tecnológico institucional (CARVALHO, 2011; 2013, 2015a).

Para Meneses (1992),

[...] pode-se dizer que a memória não dá conta do passado, nas suas múltiplas dimensões e desdobramentos. E não só, é claro, porque sabemos muito mais do que as memórias vivenciadas no passado poderiam saber, mas sobretudo porque o conhecimento exige



estranhamento e distanciamento. Somente a História e a consciência histórica podem introduzir a necessária descontinuidade entre o passado e o presente: História, com efeito, é a ciência da diferença. Não basta calibrar a oposição de um 'agora' contra um 'antigamente'; é preciso identificar a substância passada do passado (aquilo que em inglês se diz '*pastness*'), sem prejuízo dos interesses e direitos do presente. [...] Por sua vez, os praticantes da História Oral e outras disciplinas que privilegiam as histórias de vida, estão atentos para o fato que uma autobiografia nunca é estática, nem se desenvolve pela simples adição de elementos novos, na sequência do tempo, mas comporta contínuas reestruturações de eventos passados. E ainda que se mantenham os núcleos fundamentais, os fios condutores, as contingências do presente se integram a todas as dimensões da narrativa. [...] (MENESES, 1992, p.11-12)

A leitura da entrevista de Olga Pombo, professora da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, e pesquisadora de história e filosofia da educação e da ciência, contribui para compreender a diferenciação entre ensinar e educar, além de discorrer sobre a importância da memória para a escola, como dos museus e das bibliotecas para a construção do conhecimento humano. Segundo a professora Olga Pombo:

A Escola é memória no sentido de que nela se contacta com aquilo que a humanidade foi capaz de conquistar no passado. E esse contacto com o passado, com a memória do passado é condição *sine qua non* de abertura para o futuro. Não há futuro sem memória, ou o futuro sem memória é muito triste, muito vazio, muito bárbaro; nem chega a ser bem futuro, é qualquer coisa que não está agarrada a nada. A escola é esse operador! É uma das instituições que serve de operador entre o passado e o futuro. É um lugar de transmissão. Podíamos mesmo dizer que a escola é o lugar onde a memória se faz futuro, onde se prepara para o futuro. Querer só produzir o futuro sem dar a memória? Isso é horrível... Mas é o que está a acontecer em muitos casos. [...] (Entrevistas com Olga Pombo concedida a BALDAIA, 2011, p. 20)

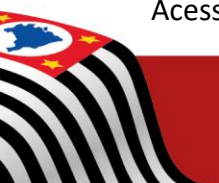
Referências

ALVES, Júlia Falivene. (1998) Historiografia das Mais Antigas Escolas Técnicas Estaduais do Estado de São Paulo. **Revista Synthesis**, Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, n. 5, out., 31-38. Disponível em: < <http://www.cpsctec.com.br/memorias/arquivos/synthesis.pdf> > Acesso em: 01 fev. 2016.

BALDAIA, Antônio. (2011) A escola é o lugar onde a memória se faz futuro. **Revista Página da educação**. Inverno, nº 195, p. 8-20. Disponível em: <http://www.apagina.pt/?aba=7&cat=549&doc=14705&mid=2> Acesso em: 01 fev. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. (1970) Diário Oficial da União. Portaria Nº 3.391 de 7 de agosto de 1970. Cursos Superiores de Formação de Professores de disciplinas específicas do Ensino Técnico Industrial. Disponível em: < <http://www.jusbrasil.com.br/diarios/3049064/pg-37-secao-1-diario-oficial-da-uniao-dou-de-18-08-1970/pdfView> > Acesso em: 01 fev. 2016.

CARVALHO, Maria Lucia Mendes de (org.). (2011). **Cultura, Saberes e Práticas**. Memórias e História da Educação Profissional. São Paulo: Centro Paula Souza. Disponível em: < http://www.cpsctec.com.br/memorias/arquivos/cultura_saberes_praticas.pdf > Acesso em: 01 fev. 2016.



CARVALHO, Maria Lucia Mendes de (org.) (2013). **Patrimônio, Currículos e Processos Formativos.** Memórias e História da Educação Profissional. São Paulo: Centro Paula Souza. Disponível em: <
<http://www.cpscetec.com.br/memorias/arquivos/curriculos.pdf>> Acesso em: 01 fev. 2016.

CARVALHO, Maria Lucia Mendes de. RIBEIRO, Suzana Lopes Salgado (orgs). (2014) **História Oral na Educação:** memórias e identidades. Centro Paula Souza. 1ª Ed. Disponível em: <
http://issuu.com/gepemhep/docs/livro_etec_diagramado3_29.07_1_fal/10> Acesso em: 01 fev. 2016.

CARVALHO, Maria Lucia Mendes de. (2015) Percepção da Educação pelo olhar da menina à professora e escritora de história. In: **XI Encontro Regional Sudestes de História Oral**, Simpósio Temático “07 – Memória, história oral e patrimônio imaterial”, promovido pela Associação Brasileira de História Oral na Universidade Federal Fluminense, em Niterói – RJ. Artigo disponível em: <
http://www.sudeste2015.historiaoral.org.br/resources/anais/9/1436137806_ARQUIVO_TextoXIERSHO30jun2015MLuciaMCarvalhoCPS5jul2015.pdf>. Acesso em: 01 fev. 2016.

CARVALHO, Maria Lucia Mendes de (org.) (2015a) **Patrimônio Artístico, Histórico e Tecnológico da Educação Profissional.** São Paulo: Centro Paula Souza.

LAURINDO, Arnaldo. (1962) **50 anos de Educação Profissional.** Estado de São Paulo. 1911 a 1961. 1ª Ed. São Paulo: Editora Gráfica Irmãos Andrioli S.A.

MENESES. Ulpiano T. Bezerra. (1992) A História, cativa da memória? Para um mapeamento da memória no campo das Ciências Sociais. **Revista Inst. Est. Brasileira**, São Paulo, 34, p. 9-24. Disponível em: <
http://www.ieb.usp.br/publicacoes/doc/estagio_arquivo_2012_artigo_rieb3401_1348517923.pdf>. Acesso em 01 fev. 2016.

PETEROSSÍ, Helena Gemignani. (1991) **Anotações sobre didática e prática de ensino para o curso de formação de professores.** São Paulo: Centro Paula Souza.

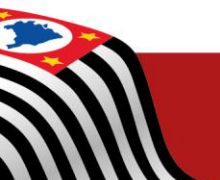
PETEROSSÍ, Helena Gemignani. (1994) **Formação do Professor para o ensino técnico.** São Paulo: Edições Loyola.

Comissão organizadora

São Paulo, 03/02/2016.

SUMÁRIO

Programação.....	16
Resumos.....	20
Índice de autores	87
Referências de fotografias.....	89



PROGRAMAÇÃO

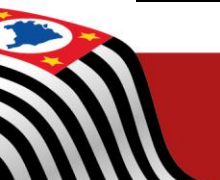
	6 de outubro de 2016
8:00 – 8:30	Credenciamento
8:30 – 9:30	Solenidade de Abertura Almério Melquiades de Araújo – Coordenador da Unidade de Ensino Médio e Técnico (Cetec) Lucilia Guerra – Responsável pelo Centro de Capacitação Técnica, Pedagógica e de Gestão (Cetec capacitações) Carmen Sylvia Vidigal de Moraes – Socióloga, Professora da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, foi Propositora e Coordenadora do Projeto de Historiografia Julia Falivene Alves – Socióloga, Professora, foi Coordenadora e Responsável pela Implantação do Projeto de Historiografia Marlene Ap. G. Benedetti – Professora de História da Etec Trajano Camargo /GEPEMHEP Maria Lucia Mendes de Carvalho – Coordenadora de Projetos na Cetec e do GEPEMHEP
9:30 – 10:30	Palestra de Abertura Cultura material escolar: algumas possibilidades interpretativas Vera Lucia Gaspar da Silva – Universidade do Estado de Santa Catarina/ Centro de Ciências Humanas e da Educação, em Florianópolis
Palestras Temáticas	
10:30 – 11:00	Seções industrial e técnica do ensino agrícola da Etec Cônego José Bento (1935 – 1964): arquitetura e currículo Julia Naomi Kanazawa - Etec Conêgo José Bento, em Jacareí
11:00 – 11:30	Sessão de Pôsteres - Intervalo para café
11:30 – 12:00	O trabalho de conscientização e preservação patrimonial na Escola Técnica Estadual José Rocha Mendes Paulo Eduardo da Silva - Etec Rocha Mendes, em São Paulo
12:00 – 12:30	Centro de Memória Trajano Camargo: organização do acervo Marlene Aparecida G. Benedetti - Etec Trajano Camargo, em Limeira
12:30 – 13:30	Intervalo para almoço
Palestras Temáticas	
13:30 – 14:00	Para a História da Escola Secundária Maria Amália Vaz de Carvalho



	<i>Maria de Fátima Abraços. Amaro Carvalho da Silva</i> – Escola Secundária Maria Amália Vaz de Carvalho, em Lisboa
14:00 – 14:30	Os diários de classe de professores como fontes primárias da linha histórica da Etec Professor Alcídio de Souza Prado, de Orlândia <i>Maria Teresa Garbin Machado</i> - Etec Professor Alcídio de Souza Prado, em Orlândia
14:30 – 15:00	Da desescolarização dos museus a musealização do passado escolar: proposta metodológica para o ensino de história <i>Américo Baptista Villela</i> - Etec Bento Quirino, em Campinas
15:00 – 15:30	A arquivística e o Centro de Memória da Etec Pedro Ferreira Alves de Mogi Mirim <i>Fábia Dovigo Pais. Vagner Braz</i> - Etec Pedro Ferreira Alves, em Mogi Mirim
15:30 -16:00	O Centro de Memória FIEP-PR: os arquivos e os garimpos das fontes nas pesquisas históricas sobre o ensino profissional paranaense <i>Desiré Luciane Dominschek</i> - Universidade Estadual de Campinas, em Campinas
16:00 – 16:30	A coletânea de reportagens sobre a Etec Sylvio de Mattos Carvalho publicadas do jornal A Comarca (1986 – 2015): uma contribuição historiográfica <i>Carlos Alberto Diniz. Cristina Munaretti de Oliveira</i> - Etec Sylvio de Mattos Carvalho, em Matão
16:30 – 17:00	Artes e Psicanálise no Jardim das Esculturas na Fatec Ourinhos <i>Eunice Corrêa Sanches Belloti</i> - Fatec Ourinhos
17:00 – 17:30	Estudo dos objetos científicos e tecnológicos do curso Técnico em Agropecuária do Centro de Memória da Etec Professor Matheus Leite de Abreu (1970 a 2015) <i>Sueli Mara Olini Oliveira</i> - Etec Professor Matheus Leite de Abreu, em Mirassol
17:30 – 18:00	Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Carlos de Campos (SP): do inventário de artefatos as possibilidades de musealização <i>Maria Lucia Mendes de Carvalho. Marcus Granato</i> – Unidade de Ensino Médio e Técnico / GEPEMHEP, em São Paulo. Museu de Astronomia e Ciências Afins, no Rio de Janeiro
18:00 – 18:30	A inventariação do acervo histórico da Etec Sylvio de Mattos Carvalho: 30 anos de história para contar <i>Cristina Munaretti de Oliveira. Analder Magalhães Honório</i> - Etec Sylvio de Mattos Carvalho, em Matão
18:30 – 19:00	A trajetória do conceito “currículo por competências” na história da educação profissional técnica de nível médio brasileira nos anos 2000: uma proposta metodológica <i>Fernanda Mello Demai</i> - Unidade de Ensino Médio e Técnico/Gfac, em São Paulo
	7 de outubro de 2016
Palestras Temáticas	



8:00 – 8:30	Escola Técnica Estadual Carlos de Campos: espacialidade e materialidade da primeira Escola Profissional Feminina <i>Ana Carolina Carmona. Gabriela Russo de Carvalho</i> - Instituto Federal de São Paulo, em São Paulo
8:30 – 9:00	A história da oficina mecânica da Escola Rosa Perrone Scavone (Itatiba/SP): preservando a memória industrial <i>Anderson Wilker Sanfins</i> - Etec Rosa Perrone Scavone, em Itatiba
9:00 – 9:30	Memórias do curso de Marcenaria na Etec Dr. Júlio Cardoso <i>Joana Célia de Oliveira Borini</i> - Etec Dr. Julio Cardoso, em Franca
9:30 – 10:00	Arquitetura escolar e práticas escolares e pedagógicas da Etec Philadelpho Gouvêa Netto (1970 a 1982) <i>Jurema Rodrigues</i> - Etec Philadelpho Gouvêa Netto, em São José do Rio Preto
10:00 – 10:30	Sessão de Pôsteres - Intervalo para café
Comunicações Orais	
10:30 – 12:30	Sessões de apresentações orais
12:30 – 13:30	Intervalo para almoço
Palestras Temáticas	
13:30 – 14:00	O curso de Mecânica da Etec Dr. Júlio Cardoso (1924 a 1970) <i>Maria Medianeira Nouer Achutti Monteiro</i> - Etec Dr. Julio Cardoso, em Franca
14:00 – 14:30	O processo de implantação do ensino profissional nas oficinas da estrada de ferro D. Pedro II, no Engenho de Dentro, Rio de Janeiro, através de seus sujeitos (1882 – 1922) <i>Adriana Valentin Beaklini</i> – Secretaria Estadual da Educação. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, no Rio de Janeiro
14:30 – 15:00	As séries metódicas de exercícios: metodologia utilizada pelos professores do SENAI-SP e aplicada à organização do curso de encadernação, nos anos 1950 <i>Fernanda Kelly Silva de Brito</i> – Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, em São Paulo
15:00 -15:30	Escola Profissional Maria Ruth Junqueira (1949 – 1960) <i>Silvete Aparecida Crippa Araújo</i> - Universidade Federal do Paraná, em Curitiba
15:30 – 16:00	Educação Profissional no IFMA Campus Codó: aprendizagens, memórias e afetos <i>Eliane de Sousa Almeida</i> – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, Campus Codó
16:00 – 16:30	Sessão de Pôsteres - Intervalo para café
16:30 – 17:00	A importância e o significado da Etec Joaquim Ferreira do Amaral de Jaú (SP) ao longo das últimas sete décadas <i>Solange Maria Caçador. Lauriberto de Jesus Bertoni Junior</i> – Etec Joaquim Ferreira do Amaral, em Jaú
17:00 – 17:30	Práticas educacionais inovadoras no ensino da língua inglesa: um olhar via curriculum <i>Ivanete Belluci de Almeida. Marluce Gavião Sacramento Dias</i> – Unidade de Pós-graduação do Centro Paula Souza. Fatec Tatuapé, em São Paulo



17:30 – 18:00	Prédio do CEFAM Franca: história da educação profissional que continua <i>Liene Cunha Viana Bittar</i> – Fatec de Franca, em Franca
18:00 – 18:30	Educación en sociedad: deterioro del patrimonio cultural. Minimización de la memoria histórica <i>Jenny González Muñoz</i> - Universidad Latinoamericana y del Caribe, em Caracas
18:30 – 19:00	Prognóstico/ Encerramento

Resumos

EIXO I - Organização e difusão de Centros de Memória, Arquivos Escolares, Arquivos Pessoais e Coleções em instituições da educação profissional e tecnológica

C5-01

DA DEESCOLARIZAÇÃO DOS MUSEUS A MUSEALIZAÇÃO DO PASSADO ESCOLAR: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA O ENSINO DE HISTÓRIA

Américo Baptista Villela

Escola Técnica Estadual Bento Quirino. Museu da Cidade, em Campinas/SP

abvillela@gmail.com

A presente comunicação pretende resgatar o processo de construção e os anos iniciais de funcionamento do Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Bento Quirino, em Campinas, São Paulo. Criada em 1917 a partir do legado testamentário de seu patrono, ao longo de seus cem anos de existência, a escola acumulou um importante acervo documental sobre a história da escola, da educação profissional e também da cidade de Campinas. Este acervo nos anos de 1990 corria um grande risco em virtude das suas péssimas condições de armazenamento e organização, sendo que parte dele foi eliminado após vistoria técnica da equipe do Centro de Memória da Universidade de Campinas. Durante as festividades de comemoração dos oitenta anos da escola, em 1997, tivemos a iniciativa de mobilizar os estudantes e professores para um levantamento junto à comunidade para identificar ex-alunos, ex-professores e conseguimos que eles – alunos e ex-alunos, professores e ex-professores - se interessassem também pela preservação das fontes documentais que ainda restavam na escola. Passo seguinte e de fundamental importância foi o projeto Historiografia das Mais Antigas Escolas Técnicas Estaduais do Estado de São Paulo que uniu as mais antigas escolas técnicas do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza para o início de um trabalho na área de memória. A parceria com o Centro de Memória da Faculdade de Educação da USP para o desenvolvimento do projeto Pesquisa sobre o Ensino Público Profissional no Estado de São Paulo: Memória Institucional e as transformações histórico-espaciais, fez com que os sonhos se ampliassem e a possibilidade de realizá-los se tornassem mais efetivas, pois agora contaríamos com cursos de qualificação para os professores, bem como aporte financeiro obtido junto a FAPESP que permitiu a compra de equipamentos. Das pesquisas iniciais junto com os alunos sobre a memória e a história da escola, passando pela qualificação dos mesmos para atuarem como agentes da preservação dos diferentes suportes da memória que compunham o seu acervo até a montagem de uma exposição, construiu-se uma interessante proposta para o ensino da história de forma transdisciplinar. Nesse percurso os alunos precisaram de aproximar da física e da química para desenvolverem atividades no laboratório fotográfico, da biologia e da química para identificar as infestações sobre o acervo assim como combatê-las, de diferentes linguagens para montar a exposição e se tornaram jovens pesquisadores.

Palavras Chave: Educação. Museologia. História.

EIXO I - Organização e difusão de Centros de Memória, Arquivos Escolares, Arquivos Pessoais e Coleções em instituições da educação profissional e tecnológica

C5-02

RELAÇÕES HUMANAS DO CURSO DE ENFERMAGEM DA ETEC DR. JÚLIO CARDOSO (1974-2014)

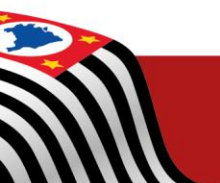
Aparecida Helena Costa

Escola Técnica Estadual Dr. Júlio Cardoso, em Franca/SP

aparecida.costa@etec.sp.gov.br

O desenvolvimento sustentado ocorre pela junção de três fatores específicos: social, ambiental e econômico. O desenvolvimento das cidades para ocorrer em sua plenitude, é necessário que todos os envolvidos nesse contexto possam contribuir com a expansão do seu ramo de atividade. Nesse contexto, a cidade de Franca localizada no estado de São Paulo apresentou um crescimento populacional vertiginoso a partir da década de 1960, em função do crescimento do setor coureiro-calçadista carecendo de infra estrutura para atender tamanha demanda por bens, serviços e mão de obra. A Escola Técnica Estadual (Etec) Dr. Júlio Cardoso vem desde 1924 disponibilizando cursos que vem de encontro às necessidades de mão de obra qualificada para o mercado local. Esse por sua vez dá uma credibilidade imensa aos alunos e egressos que estudam na escola técnica. Entre os cursos oferecidos pela instituição, está o Curso Técnico em Enfermagem. O enfermeiro, localizado no fator social, tem uma importância significativa no contexto da saúde por zelar do paciente ministrando a medicação, dieta e repouso. Proporcionando a certeza da recuperação do paciente de acordo com a prescrição médica. O curso de enfermagem da Etec Dr. Júlio Cardoso, iniciado em 1974, representou um marco na área de saúde local por ser o primeiro a iniciar em Franca e desde então apresenta um bom índice de candidatos em vestibulinhos bem como os alunos possuem excelente aceitação em programas de estágio e no mercado de trabalho. A pesquisa tem por objetivos fazer levantamento em documentos no arquivo permanente referente aos profissionais que trabalharam no curso de enfermagem, bem como pesquisar no livro de matrículas e atas de conselho de classe as notas, índice de aprovação e evasão dados referentes aos alunos que estudaram no curso de enfermagem através da apresentação de gráficos e tabelas, e demonstrar dados sobre o desenvolvimento da cidade de Franca no período de 1974 a 2014. O estudo justifica-se pela relevância que a manutenção da saúde representa na evolução da sociedade. O empenho dos profissionais do curso de enfermagem contribui na formação do aluno durante e após a formação. A evolução do curso de enfermagem ocorre no período em que a cidade de Franca apresenta altos índices de crescimento populacional, em função da ascensão calçadista e crescimento econômico. O curso de enfermagem contribuiu com o melhor desempenho dos trabalhadores por prover cuidados necessários à manutenção da saúde da população. A metodologia da pesquisa é de cunho exploratório e descritiva com o intuito de obter dados sobre alunos e professores que fizeram parte do curso de enfermagem no período de 1974 a 2014. Com a tabulação de dados e a geração de tabelas e gráficos, e o levantamento de dados relativos a cidade de Franca, nesse período, relacionando o desenvolvimento local com a necessidade da formação de profissionais qualificados, espera-se contribuir com a consolidação da imagem da Etec Dr. Júlio Cardoso como formadora de profissionais, que participam do desenvolvimento da cidade de Franca, e promover o Centro de Memória como fornecedor de informações para pesquisas.

Palavras-chave: Educação Profissional. Enfermagem. Desenvolvimento



EIXO I - Organização e difusão de Centros de Memória, Arquivos Escolares, Arquivos Pessoais e Coleções em instituições da educação profissional e tecnológica

C5-03

CENTRO DE MEMÓRIA TRAJANO CAMARGO: ORGANIZAÇÃO DO ACERVO

Marlene Aparecida Guiselini Benedetti

Escola Técnica Estadual Trajano Camargo, em Limeira/SP

marlene.benedetti@gmail.com

Há anos estão sendo desenvolvidos projetos de pesquisa sobre determinados momentos da história da escola Trajano Camargo. Foram considerados relevantes: buscar a origem da atual escola técnica, encontrada na escola profissional primária dos anos 1930; caracterizar as primeiras turmas do ginásio industrial básico e do curso extraordinário (anos 1950). Marcantes também, nos anos 1960, foram o término das obras do prédio frontal e a abertura de turmas femininas, a cessão de salas e oficinas para os cursos técnicos da Universidade Estadual de Campinas, além da construção da quadra de esportes. Novas mudanças com a implantação das habilitações técnicas de 2º grau de metalurgia e de eletromecânica (anos 1970) e em tempo recente, a preocupação em inventariar e preservar o patrimônio histórico escolar. Ao longo das pesquisas, documentos oficiais escritos foram reproduzidos, fotos de artefatos, móveis, objetos de arte, das comemorações internas e dos depoentes foram feitas, entrevistas foram gravadas e transcritas, fichas de registro de objetos foram iniciadas. O levantamento patrimonial apontou equipamentos e máquinas, alguns deles em vias de serem leiloados. E, por fim, uma sala de 22 m² ficou disponível para a instalação do Centro de Memória Trajano Camargo. Lá foram colocadas fotografias (a maioria sem data e identificação), cerca de cinquenta troféus esportivos, duas máquinas de escrever, dois projetores (de filmes de 16 mm e de slides), dois relógios, uma máquina de calcular, dois mimeógrafos, um medidor de pH, um colorímetro, um microscópio antigo. Todos desacompanhados de manual de fabricação, o que vai dificultar o preenchimento do inventário dos objetos. Por que guardar esses e outros artefatos? Como guardar? Como apresentar à comunidade escolar? Como tornar acessível à consulta? Em síntese, a tarefa do corrente ano é organizar o centro de memória. Ela vai exigir muito empenho, a contribuição de alunos e professores, o apoio financeiro da direção. Paralelamente à organização do acervo manuseável, real, há a do acervo digital já iniciado. Estão armazenados em HD externo, os textos das pesquisas desenvolvidas, as gravações de uma dezena de entrevistas, a reprodução de documentos escritos e de imagens. Para despertar o interesse pela memória coletiva registrada nos objetos, o sentimento de pertencimento e o uso do acervo institucional, duas propostas estão em fase inicial de desenvolvimento. A primeira, um estudo comparativo das modalidades esportivas premiadas (atletismo, handebol, vôlei, basquete, tênis de mesa) com a finalidade da educação física do período, tecnicista e competitiva, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei federal 5692/71) e o Brasil governado pelos militares. Resultado esperado: que o grupo de três alunos escreva um texto e produza material digital, como slides, a ser apresentado, em maio, na semana de comemoração do aniversário dos 63 anos da escola. A segunda proposta é restaurar os troféus mais antigos e emblemáticos e identificar os materiais empregados na sua confecção. Essa fase requer o trabalho de uma equipe de alunos e a cooperação de professores de outras áreas. A manutenção e o funcionamento do projetor de slides serão de grande valia para recuperar material didático pedagógico de professores de décadas anteriores e o registro da participação da escola Trajano Camargo em eventos comemorativos da nacionalidade, tão valorizados em certo período da história do Brasil.

Palavras-chave: Centro de memória. Troféus. Acervo digital.



EIXO I - Organização e difusão de Centros de Memória, Arquivos Escolares, Arquivos Pessoais e Coleções em instituições da educação profissional e tecnológica

C5-04

OS DIÁRIOS DE CLASSE DE PROFESSORES COMO FONTES PRIMÁRIAS DA LINHA HISTÓRICA DA ETEC PROFESSOR ALCÍDIO DE SOUZA PRADO, DE ORLÂNDIA

Maria Teresa Garbin Machado

Escola Técnica Estadual Professor Alcídio de Souza Prado, em Orlandia/SP

mariateresagarbin@gmail.com

Este trabalho pretende resgatar interfaces históricas da Escola Técnica Estadual (Etec) Professor Alcídio de Souza Prado, de Orlandia, cristalizadas em Diários de Classe de professores que, como fontes primárias, encerram testemunhos de múltiplas realidades do cotidiano escolar, em vários cursos e em diferentes momentos. O período cronológico dos anos de 1991 a 1999 do presente estudo foi determinado pelos exemplares de Diários de Classe encontrados. Como integrantes do “Fundo Etec Professor Alcídio de Souza Prado”, tais documentos são representativos de dois grupos, uma vez que, no período considerado, a escola passou por duas denominações, a de Escola Técnica de Segundo Grau, a partir de fevereiro de 1989, e a atual, como Escola Técnica, desde 1994. Ao abarcarem registros de vários cursos, os Diários de Classe compreendem vários subgrupos, de uma mesma série, por pertencerem à Diretoria de Serviço Acadêmica, embora estejam depositados atualmente no Centro de Memória da escola. Confeccionados pelos professores, e representativos de um registro do cotidiano escolar com formato muitas vezes subjetivo e personalizado, constituem fontes primárias com múltiplos aspectos a serem analisados. Tais aspectos podem ser referentes tanto à parte burocrática e legal, envolvendo inserção dos cursos, grades e componentes curriculares, e conteúdos programáticos desenvolvidos, quanto à constituição do corpo discente, referente à quantidade de alunos por turma, gênero, frequência, promoção e evasão. Desta forma, o objetivo deste trabalho busca explorar interfaces do cotidiano escolar, a serem reveladas por meio da análise dos Diários de Classe do período enfocado, na promoção de enriquecimento de conhecimentos a respeito da trajetória histórica da escola. Os Diários de Classe dos professores, como fontes primárias, também são merecedores de um tratamento de inventariação, pesquisa histórica e atribuição de valor como patrimônio histórico educativo ou de patrimônio cultural e tecnológico, dentro dos processos de musealização de objetos. De forma implícita e como pano de fundo, tais estudos oferecem a continuidade e a manutenção do Centro de Memória da Etec, como cenário representativo do esforço da comunidade escolar, em relação à preservação da história do ensino profissional paulista. Para Santos e Larsen, o Centro de Memória deve desempenhar a missão de preservação de documentos com valor histórico e artístico, que possam contribuir para a construção da memória coletiva, tendo a garantia do resgate, da preservação e da disseminação do patrimônio histórico-documental, com a proposta de construção de projetos educativos a serem desenvolvidos (2013, p. 328). Tais estudos encontram apoio na literatura do ensino profissional, sob o enfoque metodológico ancorado nos referenciais da História Cultural ou Nova História, associada à “École des Annales”, e apoiada em Jacques Le Goff (1990), Peter Burke (1992 e 2005), Roger Chartier (2003) e Lynn Hunt (1992), entre outros. Desta forma, algumas constatações podem ser almejadas, a respeito da relevância dos estudos de fontes primárias para a organização e difusão dos Centros de Memória em instituições de educação profissional. Ao

privilegiar um enfoque particularizado no estudo de Diários de Classe, em contraponto permanece o registro da possibilidade de estudos com múltiplos olhares, diante da riqueza de dados inseridos nos documentos analisados, como fonte geradora de novos conhecimentos a respeito da história da escola e do ensino profissional paulista.

Palavras-chave: Educação Profissional. História das instituições. Centros de Memória. Diários de Classe.

EIXO I - Organização e difusão de Centros de Memória, Arquivos Escolares, Arquivos Pessoais e Coleções em instituições da educação profissional e tecnológica

C5-05

ARTES E PSICANÁLISE NO JARDIM DAS ESCULTURAS NA FATEC-OURINHOS

Eunice Corrêa Sanches Belloti

Fatec Ourinhos

eunice.belloti@fatecourinhos.edu.br

A Faculdade de Tecnologia de Ourinhos iniciou suas atividades no ano de 1991. Atualmente, a Fatec-Ourinhos oferece quatro cursos superiores de Tecnologia: Agronegócio, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Jogos Digitais e Segurança da Informação. Nesses cursos frequentam aproximadamente mil alunos, que se deslocam de várias regiões do estado e do país, buscando um ensino reconhecido por sua qualidade e pelo destaque que seus alunos egressos têm nas organizações que os empregam. Esse ensino com uma educação de qualidade busca, preparar os alunos para que sejam profissionais capazes e competentes. E este ano, a instituição comemora seu Jubileu de Prata. Desde maio de 1997, está incluída no circuito das artes, da cidade de Ourinhos, trazendo diversas exposições de artistas da região para suas instalações, fato que até hoje acontece. Por iniciativa de um de seus professores, Prof. Francisco Claudio Granja, foi criado nas dependências externas da instituição o “Jardim das Esculturas”, espaço reservado a artistas da cidade e região que contemplam a escola com suas obras de artes. Fazendo um viés pela Psicanálise o artigo propõe uma integração de três obras de artes que se encontram na instituição e da história de vida de seus autores no contexto da Fatec-Ourinhos. As obras de arte apresentadas no artigo são: “Caricatura da Parede da Biblioteca”, homenagem ao Prof. Dr. Milton Damatto, que se encontra no Bloco II; “Escultura Quem Somos Nós”, localizada entre os Blocos I e II, no Jardim das Esculturas e “Escultura Natureza, Transformação e Arte”, localizada no Jardim das Esculturas, lateral ao Bloco III, todas na Fatec-Ourinhos. Através de entrevistas são colhidas à história oral de seus autores, bem como do autor do projeto de criação do “Jardim das Esculturas”. São desenvolvidas no artigo as relações que envolvem arte e psicanálise, que têm sido estudadas na contemporaneidade e permitem pensar novas articulações entre a teoria e a criação. Sigmund Freud, idealizador da Psicanálise, buscou em sua teoria incorporar criações artísticas em seus estudos e fez indagações a respeito dos mistérios que permeiam a arte de criar e a arte do próprio criador; compreendendo a arte como um substituto do brincar infantil, onde o artista se aproxima da criança, que no brincar desenvolve um mundo próprio, dentro da fantasia e da realidade. Falar em arte pressupõe-se pensar e analisar a relação entre sujeito e objeto, criação e criador, assim sendo, essa relação permeia pela experimentação, pela realidade e pela fantasia. Assuntos que são analisados no artigo, nesse sentido apresentam um campo de ideias relacionadas ao tema. A postura do criador frente à criação e o olhar de testemunho do observador, no caso das pessoas que frequentam o campus, se comunicam e permitem uma interação, partindo da expressão artística vista. O olhar e o criar são movimentos apropriados da condição humana, que apresenta o mundo subjetivo e suas vicissitudes, que são intrínsecas ao ser humano, a sua história de vida e a sua cultura.

Palavras-chave: Fatec-Ourinhos. Jardim das Esculturas. Psicanálise. Artes.

EIXO I - Organização e difusão de Centros de Memória, Arquivos Escolares, Arquivos Pessoais e Coleções em instituições da educação profissional e tecnológica

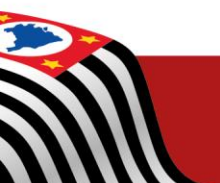
C5-06

O CENTRO DE MEMÓRIA FIEP-PR: OS ARQUIVOS E OS GARIMPOS DAS FONTES NAS PESQUISAS HISTÓRICAS SOBRE O ENSINO PROFISSIONAL PARANAENSE

Desiré Luciane Dominschek
Universidade Estadual de Campinas
desiredominschek@hotmail.com

Este trabalho busca apresentar o Centro de Memória do Sistema Fiep a partir de uma pesquisa documental e descritiva. Nossa análise identifica os arquivos como lugares de memória, onde o historiador encontra suas fontes. Entendemos que as fontes não falam por si, assim como por si não se tornam documento; o que as fontes transmitem confronta-se com a subjetividade ou a objetividade do historiador. A realidade do passado e a intencionalidade do historiador necessitam de um aporte teórico de conceitos e procedimentos. O Centro de Memória Fiep, consiste em um espaço de preservação histórica do Sistema Fiep e das Entidades que o compõem (SESI, SENAI, IEL e Unindus) no contexto sócio-econômico-cultural do Estado do Paraná. Entende-se o ato de preservar como um instrumento de cidadania, como um ato político e, assim sendo, um ato transformador. O Centro de Memória do Sistema Fiep do Paraná tem por princípios: o Estado do Paraná; Preservação da Memória dos fatos históricos presentes na trajetória do Sistema FIEP; Fornecer para usuários, internos e externos, informações históricas das Entidades que compõe o Sistema Fiep, para fins didático e organizacional; Armazenamento e organização de materiais em diversos meios que representam a memória da organização; Realizar a busca e disseminação de dados e informações históricas das entidades que representa

Palavras-chave: Arquivos. História e Memória. Centro de Memória FIEP PR.



EIXO I - Organização e difusão de Centros de Memória, Arquivos Escolares, Arquivos Pessoais e Coleções em instituições da educação profissional e tecnológica

C5-07

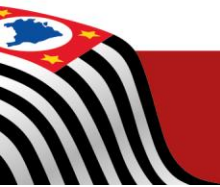
A COLETÂNEA DE REPORTAGENS SOBRE A ETEC SYLVIO DE MATTOS CARVALHO PUBLICADAS DO JORNAL A COMARCA (1986-2015): UMA CONTRIBUIÇÃO HISTORIOGRÁFICA

Carlos Alberto Diniz. Cristina Munaretti de Oliveira

Escola Técnica Estadual Sylvio de Mattos Carvalho, em Matão/SP

caco.diniz@uol.com.br

Tendo em vista a comemoração do trigésimo aniversário de criação da Escola Técnica Estadual (Etec) Sylvio de Mattos Carvalho – Unidade 103 do Centro Paula Souza, no ano de 2016, verificou-se a necessidade de mapear e organizar as reportagens sobre esse estabelecimento de ensino que veicularam entre os anos de 1986 e 2015 no jornal A Comarca, periódico local de circulação semanal no município de Matão. Isto posto, esta reflexão tem por objetivo verificar em que medida as reportagens coletadas têm contribuído no trabalho de resgate da memória da escola em questão. Por conseguinte, recorreremos do arcabouço teórico da História Cultural, especialmente da História das Instituições Escolares e da História Local, além dos trabalhos de Roger Chartier sobre o conceito de representação que nortearam a análise documental. A história das instituições permite compreender, a partir do cotidiano da escola onde vários atores interagem entre si, como por exemplo, os professores, os alunos e seus pais, as autoridades educacionais e/ou políticas, como se dão as relações entre a escola e a sociedade. Considerando que o conceito de representação é uma categoria central da História Cultural, podemos entender o interesse por estudos nessa área, justificado pela representação social da escola a partir de uma relação tempo-espaço onde ela está inserida. Por esse viés, a coleção de textos jornalísticos utilizada nesse estudo até o momento nos levou a perceber as relações que permeiam a Etec Sylvio de Mattos Carvalho e o município de Matão e circunvizinhos, permitindo-nos compreender a sua importância em meio a essa comunidade em termos de representação social, patrimônio cultural e memorial nesses últimos trinta anos. Ao mesmo tempo, a representação construída dessa instituição permite concluir que a mesma está de fato inserida positivamente no cotidiano em âmbito local, sobretudo a partir de práticas escolares adotadas pela equipe escolar, notadamente: realização de palestras com profissionais de diversas áreas; eventos abertos à comunidade como, por exemplo, a Feira Tecnológica, Semana Paulo Freire, Semana da Enfermagem, Festa Junina e Festa da Primavera, todos realizados anualmente; excursões e visitas técnicas a instituições e empresas de diversos segmentos produtivos; ritos escolares, especialmente cerimônias de colação de grau. Nesse tocante, constatamos também a veiculação de um número razoável de notícias para informar da realização de concursos públicos e/ou processos seletivos para a contratação de docentes e/ou funcionários técnico-administrativos, ou ainda, para informar sobre o Vestibulinho realizado semestralmente. Logo, inferimos o proeminente papel do jornal enquanto fonte de pesquisa historiográfica, especialmente em estudos da área de História da Educação, revelando-se assim um recurso potencial para uma melhor compreensão da função que as Escolas Técnicas exercem nos municípios onde se encontram instaladas, independentemente do recorte histórico que se pretende analisar,



possibilitando a reconstituição da história da educação profissionalizante no Estado de São Paulo. De todo modo, não resta dúvida que o aprofundamento de questões pertinentes ao processo de consolidação do ensino profissional no Estado de São Paulo é uma questão instigante e que carece de outros estudos a fim de que possa ser traçado o perfil dessa modalidade de ensino no contexto da história da educação brasileira, permitindo-nos apreender melhor a realidade na qual estamos inseridos enquanto profissionais da educação e cidadãos.

Palavras Chave: História da Educação. História do Ensino Profissionalizante. História das Instituições Escolares. Centro de Memória. Acervo Escolar.

EIXO I - Organização e difusão de Centros de Memória, Arquivos Escolares, Arquivos Pessoais e Coleções em instituições da educação profissional e tecnológica

C5-08

**ESTUDO DOS OBJETOS CIENTÍFICOS E TECNOLÓGICOS DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA
NO CENTRO DE MEMÓRIA DA
ETEC PROFESSOR MATHEUS LEITE DE ABREU (1970 a 2015)**

Sueli Mara Oliani Oliveira

Escola Técnica Estadual Professor Matheus Leite de Abreu, em Mirassol/SP

suelioliani@yahoo.com.br

O presente trabalho apresenta uma descrição das atividades realizadas ao longo do ano letivo de 2015 do projeto: “Estudo dos objetos científicos e tecnológicos do Curso Técnico em Agropecuária do acervo do Centro de Memória da Escola Técnica Estadual (Etec) Professor Matheus Leite de Abreu no período de 1970 a 2015”. O projeto abrange os aspectos historiográficos sobre a implantação e organização do Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Professor Matheus Leite de Abreu, patronado como Centro de Memória Antônio Ferdinando Francisco Possebon em homenagem ao seu primeiro diretor, no ano em que a escola comemora os 50 anos de sua inauguração 1965 a 2015. O projeto expõe o estudo dos objetos científicos e tecnológicos que fizeram parte das práticas escolares e pedagógicas do curso mais antigo da instituição o Técnico em Agropecuária. Nesse espaço, encontram-se preservados artefatos que ilustram o desenvolvimento da Escola, como livros, utensílios, ferramentas, equipamentos e painéis iconográficos com fotos de época, que foram organizados através de curadoria e estão disponíveis para apreciação, buscando a valorização, preservação e divulgação do Patrimônio Escolar. As metodologias utilizadas para a composição do acervo museológico do Centro de Memória foram: entrevistas por meio da história oral realizada com os professores Álvaro Migas Stefani, Leônidas Márcio Teixeira, Osmar Scrivanti Júnior e Paulo Antônio Sacchi; pesquisas em documentos encontrados no arquivo permanente da escola; pesquisa sobre a origem e a evolução dos objetos através do concurso “Adote um objeto da ciência ou da tecnologia para desvendar” e organização dos espaços da sala destinada a sua implantação. A produção historiográfica resultou no arranjo documental Fundo Etec Professor Matheus Leite de Abreu, que conta com organograma das denominações que a escola recebeu, subgrupos com os cursos que a escola ofereceu e as séries com as siglas representando as dependências da escola para localização dos documentos inventariados.

Palavras-chave: Historiografia. Objetos científicos e tecnológicos. Inventário. Acervo museológico.

EIXO I - Organização e difusão de Centros de Memória, Arquivos Escolares, Arquivos Pessoais e Coleções em instituições da educação profissional e tecnológica

C5-09

PARA A HISTÓRIA DA ESCOLA SECUNDÁRIA MARIA AMÁLIA VAZ DE CARVALHO

Maria de Fátima Abraços. Amaro Carvalho da Silva
Escola Secundária Maria Amália Vaz de Carvalho, em Lisboa
fatima.abracos@esmavc.org. amaro.silva@esmavc.org

Neste texto pretendemos apresentar uma breve história do edifício da nossa escola encomendada pelo governo da República ao arquiteto Miguel Ventura Terra (1866-1919), em 1913. Pretendemos ainda fazer uma breve apresentação do Projeto de Recuperação do Arquivo Histórico da Escola (PRAHESMAVC), que teve início no ano letivo de 2014-2015, no âmbito do “Projeto Património”. Este projeto tem sido coordenado pelo professor Amaro Carvalho da Silva desde a sua formação na última década do século XX e a partir de 2009 passou a contar com o apoio da professora Maria de Fátima Abraços. No ano letivo de 2014-2015, contou com coadjuvação da professora Paula Pereira e alguns alunos da escola. São objetivos destes projetos: localizar, inventariar, conhecer e divulgar o Património Histórico da ESMAVC; desenvolver as ações mais urgentes para a preservação e tratamento do espólio patrimonial; sensibilizar a comunidade escolar para a conservação, estudo e divulgação dos bens patrimoniais e desenvolver ações de estudo e divulgação deste Património de modo a estar disponível à comunidade escolar, académica e científica.

Palavras-chave: Liceu de Lisboa. Arquitetura. Projetos. Património. Salvaguarda. Arquivo histórico.

EIXO I - Organização e difusão de Centros de Memória, Arquivos Escolares, Arquivos Pessoais e Coleções em instituições da educação profissional e tecnológica

C5-10

O TRABALHO DE CONSCIENTIZAÇÃO E PRESERVAÇÃO PATRIMONIAL NA ETEC JOSÉ ROCHA MENDES

Paulo Eduardo da Silva

Escola Técnica Estadual José Rocha Mendes, em São Paulo/SP

paulo.silva535@etec.sp.gov.br

Pretendemos neste artigo, explorar a trajetória do Centro de Memória Etec José Rocha Mendes desde a sua criação em 2011 até o presente momento. Analisaremos as motivações que nos levaram a dar os primeiros passos para o início da pesquisa em história da educação técnica e que consequentemente, levaram à coleta e organização das primeiras peças que seriam o embrião do acervo que foi base para a criação de nosso centro de memória. Procuraremos compreender a trajetória seguida pelo centro de memória nesses quase seis anos de existência, as dificuldades enfrentadas e as soluções encontradas para superar tais obstáculos. Vamos elencar a trajetória do centro de memória desde as primeiras pesquisas ainda dentro do arquivo permanente da escola, passando por um levantamento do acervo existente na instituição em termos de maquinário, obras de arte, material científico, até as primeiras entrevistas com personagens que fizeram parte da história da escola nesses mais de cinquenta anos de existência. O trabalho com alunos também se mostrou bastante frutífero, uma vez que os mesmos se mostraram muito receptivos à ideia de realizar um trabalho voluntário para a preservação dos itens que constam do acervo da escola. A confecção de molduras para fotos fixadas em papel, a recuperação de peças que se amontoavam em determinados cantos de alguns laboratórios, a acomodação adequada de alguns documentos, foram algumas das tarefas desenvolvidas pelas equipes de alunos, que se não realizadas adequadamente, poderiam comprometer a integridade de grande parte de nosso acervo. Também é necessário salientar a importância de se incutir no adolescente, a consciência da preservação patrimonial da instituição, da memória de seu entorno e de seus vários acervos, sob pena de perdermos o contato com nosso passado e nossas raízes. Nesse sentido é muito significativo, que nesses anos de atuação, nosso centro de memórias tenha podido atuar junto a dezenas de alunos, mostrando os resultados alcançados e cooptando muitos deles a agir em benefício da comunidade escolar. O desenvolvimento dessa consciência patrimonial é certamente um dos grandes legados que os centros de memória podem deixar para suas respectivas unidades, suas comunidades e para a educação técnica de São Paulo. Aspecto marcante também do trabalho dos centros de memória, foi a preservação das muitas histórias que povoam o imaginário das escolas, mas que devido à própria natureza do nascimento dessas histórias, que por motivos diversos, não receberam qualquer tipo de registro ao longo de décadas, elas só poderiam ser preservadas do modo como nasceram: como história oral. Esse, portanto, foi um recurso valioso bastante usado por nosso centro de memória, bem como por diversos outros pesquisadores do GEPEMHEP (Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional). A utilização da história oral como ferramenta, abriu uma outra perspectiva de trabalho e reflexão, o que muito enriqueceu nossa pesquisa e aprimorou o trabalho de preservação do passado e da memória de nossas unidades escolares. A partir dessa inserção, a equipe de alunos passou a se dedicar ao árduo trabalho de transcrever as entrevistas realizadas. Trabalho fundamental que possibilitaria a pesquisa e mais tarde, a apresentação dos resultados em diversos eventos pelo Brasil e no exterior. O resgate das memórias dos personagens mais antigos da escola, foi uma das principais preocupações de nosso centro de memória. Nesse sentido, as pesquisas se voltaram a



fazer um verdadeiro painel das primeiras décadas, abordando diversos temas ligados ao passado da instituição. As primeiras pesquisas se ocuparam da mecânica e da eletrotécnica, passando em seguida a se ocupar da arte, que passa a dominar o cenário a partir dos anos de 1980. Mais recentemente, vieram os cursos da “era digital” o que alterou definitivamente o perfil da instituição, extinguindo cursos mais antigos como mecânica e modificando o foco de eletrotécnica que passou a se chamar eletroeletrônica.

Palavras-chave: Preservação. Consciência patrimonial. Memória.

EIXO I - Organização e difusão de Centros de Memória, Arquivos Escolares, Arquivos Pessoais e Coleções em instituições da educação profissional e tecnológica

C5-11

REGISTROS FOTOGRÁFICOS E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA

Vagner Braz. Fábila Dovigo Pais.

Escola Técnica Estadual Pedro Ferreira Alves, em Mogi Mirim/SP

vagner.braz@etec.sp.gov.br

O interesse pelo Centro de Memória da Escola Técnica Estadual (Etec) Pedro Ferreira Alves ganhou grande valor em razão da comemoração ao cinquentenário da instituição e a relação com o Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional (GEPEMHEP), projeto da Cetec sobre a Memória da Educação Profissional no estado de São Paulo. Estudos dessa natureza precisam ser constantemente estimulados, conhecido e valorizado, pois colabora com a formação dos alunos e a sua inserção no mercado de trabalho. A apresentação proposta neste artigo encaixa-se no eixo temático organização e difusão de Centros de Memória, Arquivos Escolares, Arquivos Pessoais e Coleções em instituições da educação profissional e tecnológica. O trabalho refere-se à organização e divulgação de Centros de Memória e os arquivos escolares, mais precisamente relacionar as fontes documentais com as coleções de fotografias que estão sendo catalogadas, inventariadas, para fazerem parte do centro de memória da escola. Mais o trabalho também tem uma intenção mais específica: evidenciar as práticas escolares, usando os registros fotográficos assim dar sentido aos lugares retratados nestes arquivos, afim de reconstruirmos as práticas pedagógicas características do ginásio industrial Pedro Ferreira Alves. O processo de organização dos espaços que desenvolvem e protegem a memória só fazem sentido quando são resguardados por uma construção que também lhe dá sentido. A preservação da memória atrelada a prática pedagógica desenvolvida na escola passa a ser uma edificação carregada de sentido para pensarmos a memória e um lugar para ela. Esse olhar é uma forma de construir a memória e nos permite uma organização mais adequada ao centro de memória, dando a ele um sentido de fato. O Centro Memória da unidade escolar, com ênfase na metodologia arquivística, objeto de estudos de TCC – Trabalho de Conclusão de Curso de um grupo de alunas do terceiro ano do Curso Ensino Médio Integrado ao Técnico em Administração, também irá propor uma organização mais adequada ao centro. E assim contribuirá também não só com a interdisciplinaridade do trabalho como com o arrolamento das práticas pedagógicas. Estabelecer uma relação com os registros fotográficos, sendo esta a hipótese levantada neste artigo, nos permite criar esses espaços de memória, que sem a intervenção adequada jamais serão evidenciados, correndo o risco de serem esquecidos. Percebendo-se este risco de que a memória não se cria de forma espontânea. E como uma forma de contribuir com a preservação da memória. Olhar os registros fotográficos atrelados as práticas pedagógicas é sim uma forma de construir pelo menos um dos processos de musealização em outras palavras é sim atribuir valor ao documento do patrimônio histórico educativo existentes nesses lugares, no caso específico na Etec Pedro Ferreira Alves, nossos objetos ou conjuntos de artefatos localizados em nosso Centro de Memória. A reunião desses registros fotográficos e dos documentos escolares sempre é proveniente de uma intervenção humana, portanto não poderá ser chamada de natural, mas esses documentos transmitem um testemunho autêntico sobre sua realidade e assim contribuem muito à compreensão do desenvolvimento da técnica e da tecnologia na instituição.

Palavras-chave: Centro de Memória. Registros Fotográficos. Práticas escolares.

EIXO I - Organização e difusão de Centros de Memória, Arquivos Escolares, Arquivos Pessoais e Coleções em instituições da educação profissional e tecnológica

C5-12

A ARQUIVÍSTICA E O CENTRO DE MEMÓRIA DA ETEC PEDRO FERREIRA ALVES DE MOGI MIRIM

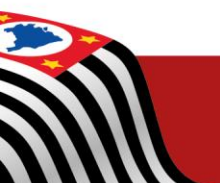
Fábia Dovigo Pais. Vagner Braz.

Escola Técnica Estadual Pedro Ferreira Alves, em Mogi Mirim/SP

fabia.dovigo@hotmail.com

O interesse pelo Centro de Memória da Escola Técnica Estadual (Etec) Pedro Ferreira Alves ganhou relevância em razão da comemoração dos 50 anos da escola, no ano de 2014, e o contato dos docentes com o Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional (GEPEMHEP), projeto da Cetec sobre a Memória da Educação Profissional no estado de São Paulo. Através das práticas docentes, estudos dessa natureza precisam ser constantemente estimulados, conhecido e valorizado, pois colabora com a formação dos alunos e a sua inserção no mercado de trabalho. Além é claro, de despertar o interesse e o gosto por ações relacionadas a preservação do patrimônio e a memória material e imaterial das instituições. O assunto desse trabalho consiste em analisar o processo de organização e difusão do Centro Memórias da unidade escolar, com ênfase na metodologia arquivística, objeto de estudos de TCC – Trabalho de Conclusão de Curso de um grupo de alunas do terceiro ano do Curso Ensino Médio Integrado ao Técnico em Administração. Será analisado nesse trabalho, como ocorreu a organização do espaço de memórias, prevendo a promoção e a compreensão de como funcionam as práticas escolares e a interdisciplinaridade, tema atual discutido, estudado e aplicado entre os componentes dos currículos escolares, uma vez que os professores ligados ao projeto GEPEMHEP se dispuseram a ser os dinamizadores no desenvolvimento das atividades referente ao acervo escolar e os interlocutores entre os professores orientadores de TCC. Após uma reflexão entre os professores e as alunas sobre as coleções de documentos que se encontram no Centro de Memória, que poderiam ser escolhidos para a efetivação do trabalho, decidiu-se sobre a ARQUITETURA ESCOLAR E A EXPANSÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA EM MOGI MIRIM (1964 - 2008), que trata da Ampliação da Etec Pedro Ferreira Alves e a Implantação da Fatec- Faculdade de Tecnologia, no município de Mogi Mirim, fato que ocorreu a partir do ano de 2008, através da Lei Municipal nº 164 que doou um imóvel com área de 5.234,33 m² e suas respectivas edificações ao Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, possibilitando a inauguração no Município de Mogi Mirim dos cursos da FATEC. Conhecer como foram as práticas de arquivamento dos documentos que compõem essa coleção será de extrema importância para a difusão do espaço do Centro de Memória, pois a sua existência se consolidará, uma vez que ganha a natureza de laboratório e envolve de forma especial e inédita a participação de alunas concluintes em TCC, dando a possibilidade de que na própria esfera escolar, possa existir um espaço físico com uma série de elementos materiais e imateriais que possibilitarão, a prática do que se aprendeu nas aulas teóricas nos diversos componentes do curso facilitando assim o aprendizado do aluno e a aproximação do professor, além de acender a continuidade dos estudos e pesquisas pelos demais alunos da instituição. Mencionar esse assunto é demonstrar a seriedade da instituição de ensino no município de Mogi Mirim e de igual importância é o registro dessas informações para o Centro de Memória, a comunidade escolar e mogimiriana.

Palavras-chave: Centro de Memória. Arquivística. Arquitetura. Interdisciplinaridade.



EIXO I - Organização e difusão de Centros de Memória, Arquivos Escolares, Arquivos Pessoais e Coleções em instituições da educação profissional e tecnológica

C5-13

A IMPORTÂNCIA E O SIGNIFICADO DA ETEC JOAQUIM FERREIRA DO AMARAL DE JAÚ (SP) AO LONGO DAS ÚLTIMAS SETE DÉCADAS

Solange Maria Caçador¹. Lauriberto de Jesus Bertoni Junior^{1 2}

1. Escola Técnica Estadual Joaquim Ferreira do Amaral, em Jaú

2. Universidade Federal de São Carlos

sol_cacador@terra.com.br. lauriberto@gmail.com

A Escola Técnica Estadual (Etec) Joaquim Ferreira do Amaral, de Jaú, Unidade 070, cujo mantenedor é o Centro Paulo Souza, vem, ao longo de mais de sete décadas, desempenhando um importante papel de formação de mão de obra técnica qualificada, assim como do cidadão atuante e participativo em seu meio social, tendo grande relevância e significado não somente na cidade, mas em toda região. Por conta disso, o presente estudo tem como objetivos realizar um levantamento histórico da instituição, assim como analisar sua importância para as cidades que atende, desde sua edificação. Tal levantamento de dados tem como justificativa a necessidade de manter viva a história da escola, verificando o que a mesma representou no passado e qual seu significado na contemporaneidade. Para a realização da pesquisa foram necessários materiais impressos e digitais, conseguidos de formas variadas, como internet, bibliotecas, centros de documentação e a própria escola.

Palavras-chave: Etec Jaú. Educação. Ensino técnico. História.

EIXO I - Organização e difusão de Centros de Memória, Arquivos Escolares, Arquivos Pessoais e Coleções em instituições da educação profissional e tecnológica

C5-14

CORONEL FERNANDO PRESTES – SUA HISTÓRIA, SEU LEGADO

Dinamene Neves. José Francisco da Rocha

Escola Técnica Estadual Fernando Prestes, em Sorocaba

dinamene.neves@etec.sp.gov.br / jose.rocha@etec.sp.gov.br

Entre a memória e a história, longe de serem sinônimos tomamos consciência que tudo opõe uma a outra. A memória é a vida, sempre carregada por grupos vivos e, nesse sentido, ela está em permanente evolução, aberta à dialética da lembrança e do esquecimento, inconsciente de suas deformações sucessivas, vulnerável a todos os usos e manipulações, susceptível de longas latências e de repentinas revitalizações. A história é a reconstrução sempre problemática e incompleta do que não existe mais. A memória é um fenômeno sempre atual, um elo vivo no eterno presente, a história uma representação do passado. O tempo dos lugares é esse momento preciso onde desaparece um imenso capital que nós vivíamos na intimidade de uma memória, para só viver sob o olhar de uma história reconstituída. Os lugares de memória nascem e vivem do sentimento que não há memória espontânea, que é preciso criar arquivos, que é preciso manter aniversários, organizar celebrações, pronunciar elogios fúnebres, notariar atos, porque essas operações não são naturais. Os principais desafios das ciências, no século XXI, consistem na atuação com os grupos humanos, em sua diversidade. Há cinquenta anos, Paulo Freire alertava que não se trata de transmitir conhecimento, mas de produzi-lo no contato entre educadores e educandos. Nas décadas seguintes, reconheceu – se, cada vez mais, a pluralidade e valorizou – se a diversidade, tanto dos cientistas, como das pessoas em geral. A cultura material, aspecto tão essencial da sociabilidade, tornou – se um dos principais meios de execução das práticas da ciência aplicada. As ciências e as instituições científicas, em particular os museus voltados para a variedade de públicos leigos tornaram – se, de forma crescente, veículos de inserção social e de inclusão da diversidade. A tarefa de nossos dias consiste em criar mecanismos de interação que sirvam para respeitar e incentivar a diversidade humana. O objetivo ao elaborarmos a exposição é de tornar acessível o invisível pela articulação de diferentes modos semióticos, incluindo os semioforos e não deixando de lado. A exposição é um produto resultante da execução de uma técnica e responde a um objetivo, o de produzir um efeito, ou seja, uma intenção. Assim, em sentido amplo pode ser definido como resultante do agenciamento de coisas (objetos) em um espaço (lugar) a partir de uma intenção, envolvendo táticas – técnicas comunicacionais e atores sociais, e tornando – se capaz de atrair o público. Assim sendo, os Arquivos Pessoais são conjuntos documentais, de origem privada, acumulados por pessoas físicas e que se relacionam de alguma forma às atividades desenvolvidas a aos interesses cultivados por essas pessoas, ao longo de suas vidas (Fundação Getúlio Vargas). O contato com fontes primárias, capazes de revelar atividades de uma pessoa física, é uma sensação única de transporte no tempo e na vida de personagens, pois traduzem uma história. Esses arquivos se diferem muito dos arquivos produzidos por uma instituição, enquanto os documentos institucionais representam um conjunto homogêneo e necessário, resultado de uma atividade administrativa, os documentos pessoais podem ser produtos de uma intenção de perpetuar uma determinada imagem; portanto, fruto de uma seleção arbitrária, os quais se apresentam como agrupamento artificial e antinatural onde não é possível a objetividade (SANTOS, 2012). Cada vez mais valorizados pelos pesquisadores, pois são acervos que se distinguem pela capacidade de apresentar os vínculos do indivíduo com as instituições que fizeram parte, amizades, pesquisas produzidas, etc. Borges enfatiza a importância



da utilização dos arquivos pessoais quando cita: O interesse pelos arquivos pessoais como fontes de pesquisa para a escrita da história e preservação da memória decorre do fato de a escrita de si ali preservada em suportes variados (cartas, diários, textos autobiográficos, dentre outros) revelar muito sobre o contexto histórico social das personalidades e não apenas do indivíduo em si (2012, p.117). O Centro de Memória deve desempenhar a sua missão de preservar os documentos considerados de valor histórico e artístico e que possam contribuir para a construção de uma memória coletiva, garantido o resgate, a preservação e a disseminação do patrimônio histórico-documental.

EIXO I - Organização e difusão de Centros de Memória, Arquivos Escolares, Arquivos Pessoais e Coleções em instituições da educação profissional e tecnológica

C5-15

AÇÕES AFIRMATIVAS PARA A CONSOLIDAÇÃO DOS CENTROS DE MEMÓRIA: ETAPA DA ORGANIZAÇÃO DO ACERVO

Vera Vicchiarelli. Shirley da Rocha Afonso
Unidade de Ensino Médio e Técnico do Centro Paula Souza
vicchiarelli.vera@gmail.com. shiley.afonso@gmail.com

Dada a efetiva estruturação para o início da ordem dos objetos do centro de memória, cada passo foi pensado com base na padronização das ações conforme normativas estruturadas e alinhadas para o desenvolvimento dos centros de memória das escolas técnicas (Etecs) do Centro Paula Souza. A caminho de uma ação ampla, ou seja, a liberação para pesquisa pública, toda a estrutura se concentra no levantamento e organização do acervo escolar considerando as evidências desde sua fundação, como a primeira Escola Profissional Feminino de São Paulo, em 1911, com vistas à consolidação de seu Centro de Memória. À expectativa de finalização a médio e longo prazo, toda fase é comemorada, pois se materializa em forma de registros, o pertencimento dos objetos àquele centro de memória. Tempo escasso, material escasso, mas validado pela equipe que se empenha nas tarefas. Ao final, a consolidação do centro de memória se tornando realidade. Como objetivo, descrever a importância do trabalho desenvolvido no Centro de Memória da Etec Carlos de Campos e sua relação com desenvolvimento da organização da sala temática de exposição permanente do Curso de Economia Doméstica utilizando o emprego da base metodológica de relato de experiência vivenciado pela equipe do projeto - vinculado à Cetec Capacitações do Centro Paula Souza, em 2016. Como raros objetos encontrados no Centro de Memória estavam identificados por datas e/ou nomes, não podemos afirmar o período ou autor responsável por sua execução de todo o acervo. Entretanto, podemos apontar que todos são elencados como objetos provenientes do período de existência do curso, por isso, a importância em preservá-los como testemunho da existência do 1º Curso Profissionalizante Feminino da Escola Carlos de Campos. O trabalho com a história do Curso de Economia doméstica impõe limites, mas revela possibilidades. Talvez por entender, que o trabalho de preservação e conservação da memória contribui para compreensão sobre como estão instituídas as características da educação profissional, além de possibilitar a outros pesquisadores o diálogo sobre novos conhecimentos da própria história da educação.

Palavras-chaves: Memória. Centro de Memória. Arquivos Escolares. Economia Doméstica.

EIXO II - Inventários e produção de catálogos para a preservação de acervos escolares e culturais do patrimônio histórico educativo no ensino profissional e tecnológico

C5-16

A INVENTARIAÇÃO DO ACERVO HISTÓRICO DA ETEC SYLVIO DE MATTOS CARVALHO: 30 ANOS DE HISTÓRIA PARA CONTAR

Cristina Munaretti de Oliveira. Analder Magalhães Honório
Escola Técnica Estadual Sylvio de Mattos Carvalho, em Matão/SP
cris.canada@uol.com.br

O objetivo deste trabalho é demonstrar o processo pelo qual se faz a organização, inventariação e catalogação do acervo jornalístico e fotográfico da Etec Sylvio de Mattos Carvalho, tendo em vista que vem sendo organizado de forma sintética para facilitar o acesso a este material histórico. Atualmente, o acervo fotográfico disponível na instituição conta com um número grande de fotografias impressas, das quais parte já foi digitalizada, além de inúmeras fotografias existentes apenas no formato digital. Estas fotos remontam a vários eventos da instituição durante seus 30 anos de contribuição para a sociedade matonense. A fotografia, como qualquer fonte, tem muito a dizer, bastando apenas que o pesquisador seja capaz de questioná-la. A leitura e a análise da fotografia escolar podem fornecer respostas acerca de um tempo, um lugar, uma situação e relações entre as pessoas retratadas, revelando a cultura escolar, a história institucional e a história da educação, elucidando eventuais semelhanças, contrastes, permanências e transformações ocorridas no processo educacional. Exatamente por isso, é necessário que este material esteja organizado de forma a facilitar o acesso do pesquisador, para que também seja disponibilizado à comunidade escolar e local, com o intuito de facilitar a reconstrução da conjuntura histórica da instituição. Para a execução deste trabalho de sistematização das fontes, primeiro foram organizadas as fontes jornalísticas, ou seja, reportagens e artigos sobre a Etec publicados no jornal “A Comarca” de Matão, desde a sua criação em junho de 1986 até a presente data. Assim, todo este material foi fotografado, impresso e organizado, em ordem cronológica, formando a hemeroteca da instituição. Em seguida, o trabalho partiu para a organização das fotografias disponíveis na escola, sendo este um trabalho mais complexo, se considerada a vastidão de material deste tipo. O acervo fotográfico conta, principalmente, com muitas fotografias dos anos iniciais reveladas, fotografias estas que se encontravam dispersas pelas dependências da unidade, sendo necessário como primeiro passo a centralização destes objetos em um único local. A partir do ano de 2005, com a difusão da fotografia digital, o trabalho se tornou ainda mais denso, já que a quantidade de fotos aumentou significativamente. Até então, a quantidade de fotos acabava sendo restrita devido ao custo. Mas, com a fotografia digital, acabou-se o problema do custo. Porém, os problemas gerados foram outros, como a duplicidade de arquivos, ou seja, uma mesma fotografia em vários lugares e com várias denominações, o que dificultou a compilação dos dados, tendo em vista que o primeiro passo compreendeu a eliminação desta duplicidade. Cabe ainda ressaltar que, uma mesma fotografia pode existir no formato digital e no formato impresso, e em diversos momentos estas fotografias foram reveladas, gerando assim mais trabalho na compilação. O trabalho iniciou-se pelas fotografias impressas, organizadas por ano e em seguida por evento. O passo seguinte foi organizar o arquivo digital de fotos, com a centralização destes arquivos em um único dispositivo de armazenamento e, em seguida, a divisão dos mesmos em pastas por ano e em subpastas por eventos. Embora este trabalho de organização das fotos do acervo escolar ainda não tenha findado, notou-se a sua importância no processo de recontar a história da instituição, já que as fotografias nos permitem visualizar uma parte do passado que nem mesmo a história oral é capaz de traduzir. Assim, o momento eternizou-se na captura do fato.

Palavras-chave: Etec Sylvio de Mattos Carvalho. Acervo Histórico. Acervo Fotográfico.



EIXO II - Inventários e produção de catálogos para a preservação de acervos escolares e culturais do patrimônio histórico educativo no ensino profissional e tecnológico

C5-17

CENTRO DE MEMÓRIA DA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL CARLOS DE CAMPOS (SP): DO INVENTÁRIO DE ARTEFATOS AS POSSIBILIDADES DE MUSEALIZAÇÃO

Maria Lucia Mendes de Carvalho. Marcus Granato
Centro Paula Souza. Museu de Astronomia e Ciências Afins
marialuciamcarvalho@hotmail.com

O trabalho é parte de pesquisa sobre o patrimônio cultural da Química e de Dietética existente na reserva técnica visitável de Alimentação e Nutrição, no Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Carlos de Campos, em São Paulo, referente ao período de 1934 a 1974. Esse espaço edificado do patrimônio do ensino brasileiro pode ser considerado um marco histórico de ensino e saúde na educação profissional. Trata-se do local onde funcionou o Dispensário de Puericultura, criado em outubro de 1931, pelo diretor Horácio Augusto da Silveira, para oferecer aulas práticas nos cursos de Educação Doméstica e, posteriormente, no de Auxiliares em Alimentação, para formação de professores. Desde 2010, esse edifício monumento, inaugurado em 1930 e que funcionou até meados da década de 1970, é um lugar de memória. Essa escola surgiu em 1911, mas o edifício monumento foi construído entre 1927 e 1930, sendo tombado pelo Conselho do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo – CONDEPHAAT, em 05 de setembro de 2011, a partir de um processo iniciado em 1986. Nesse trabalho, pretende-se apresentar: a) as articulações ocorridas para manter o Centro de Memória no espaço que foi do Dispensário, em 2012, conservando a sua arquitetura interna original, de maneira a garantir duas salas de exposição permanente, uma sala de consulta e pesquisa, uma sala de reserva técnica e o laboratório de conservação; b) assim como a metodologia desenvolvida para organizar e expor conjuntos de artefatos da Química e de Dietética, com a finalidade de refletir sobre as possibilidades de sua musealização. Em 1939, nessa instituição, surgiu o primeiro curso no campo da alimentação e nutrição no Brasil, criado pelo médico Francisco Pompêo do Amaral, para formar técnicas em alimentação. Debbie Smaira Pasotti, farmacêutica, e posteriormente nutricionista, era professora de química e pesquisadora na equipe deste diretor do curso e deixou um arquivo pessoal que tem contribuído para identificar a trajetória de conjuntos de objetos e escrever as biografias desses objetos, a partir do emprego de informações obtidas a partir das metodologias da história oral e da análise de documentos bibliográficos, textuais e iconográficos. Os resultados preliminares relacionados aos objetos inventariados e expostos na Reserva Técnica Visitável de Alimentação e Nutrição, sendo 76 de Química e 81 de Dietética, no Centro de Memória da Etec Carlos de Campos, são apresentados na forma de catálogo para preservar, salvaguardar e difundir esse patrimônio cultural da ciência e tecnologia, enquanto que as pesquisas desses conjuntos de objetos para a construção de suas biografias contribuirão para o preenchimento de suas fichas de registros, que compõem o acervo do Museu Virtual da Educação Profissional, em desenvolvimento, no Centro Paula Souza. Essa pesquisa indicou que o inventário é o principal instrumento de proteção e difusão do patrimônio histórico educativo na educação profissional, garantindo a preservação e a difusão do patrimônio cultural da ciência e da tecnologia nas instituições de ensino.

Palavras-chave: Patrimônio Educativo. História da Química. Alimentação e Nutrição. Educação Profissional. Musealização. Cultura Material.

EIXO III - Espaços e práticas escolares relacionados às transformações curriculares, em cursos técnicos e tecnológicos, como contributo para estudos e pesquisas em memórias e história da educação profissional e tecnológica

C5-18

A HISTÓRIA DA OFICINA MECÂNICA DA ESCOLA ROSA PERRONE SCAVONE (ITATIBA/SP): PRESERVANDO A MEMÓRIA INDUSTRIAL

Anderson Wilker Sanfins

Escola Técnica Estadual Rosa Perrone Scavone, em Itatiba/SP

anderson.sanfins@etec.sp.gov.br

O presente trabalho pesquisa a história da Oficina Mecânica da Escola Técnica Estadual (Etec) Rosa Perrone Scavone, localizada em Itatiba/SP, pertencente ao Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. A escola foi instaurada através Lei nº 77, de 23 de fevereiro de 1948, porém iniciou suas aulas em março de 1950, com os cursos práticos profissionais de mecânica, marcenaria e corte e costura que funcionaram até a década de 70 quando foram criados os cursos Técnicos Industriais de Mecânica, Eletrotécnica e Eletrônica. A Oficina Mecânica em toda escola técnica é a marca de cursos técnicos na área de mecânica e mantém quase sempre as mesmas características em todas as unidades escolares que mantém esses cursos. É um ambiente que resiste ao tempo e a evolução tecnológica, é constituída de máquinas de grande porte, muitas, antigas da década de 60 e 70, porém, em perfeito estado de funcionamento, o que garante certa nostalgia e carinho por parte dos professores e auxiliares de instrução que trabalham neste espaço. Na escola técnica de Itatiba, o curso Técnico de 2º Grau com Habilitação Plena em Mecânica foi criado em 1973 e funcionou até 1999; em 2000, ele passou para Técnico em Desenho de Projetos de Mecânica que funcionou até 2006; em 2007, passou a denominar-se Técnico em Projetos de Mecânica até 2009; em 2010, temos o Técnico em Mecânica-Projetos até 2012; em 2013, Técnico em Projetos Mecânicos até 2016 e finalmente, retornará para Técnico em Mecânica no 2º Semestre de 2016. O espaço destinado para as aulas práticas destes cursos é a Oficina Mecânica, constituída por tornos, fresas, furadeiras, solda, entre outros equipamentos. Interessante observar que mesmo com o avanço tecnológico na área industrial, as escolas ampliaram seus laboratórios e equipamentos didáticos, como pneumática, hidráulica, CLP (Controlador Lógico Programável), torno CNC, metalografia, entre outros, porém, a Oficina Mecânica permanece como referência do curso, com suas máquinas antigas em pleno funcionamento ao lado de máquinas mais modernas, como acontece na escola de Itatiba. Para os professores, manter esses tornos mecânicos em pleno funcionamento é imprescindível para a inserção dos alunos no mundo da mecânica, porém, preservar esse patrimônio cultural da Ciência e Tecnologia depende, é claro, de um esforço coletivo da direção e dos professores, portanto, é regra na Etec Rosa Perrone Scavone, nunca deixar um equipamento quebrado ou parado, todos buscam peças de reposição ou trabalham na manutenção, para manter as máquinas em operação. Outro ponto de destaque na pesquisa, junto à escola, será um trabalho muito interessante desenvolvido por alunos dos cursos técnicos, que selecionam uma máquina da oficina e propõe como TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) fazer um retrofit - termo utilizado em engenharia para designar o processo de modernização de algum equipamento já considerado ultrapassado ou fora de norma – o que possibilitou para a escola a reforma de duas máquinas, uma furadeira e uma fresa. Segundo Granato e Lourenço (2011), o Patrimônio Cultural da Ciência e Tecnologia, do ponto de vista da tutela, encontra-se em situação vulnerável, de abandono, sujeito a arbitrariedade e em risco de danos irreversíveis ou mesmo perda irremediável. A ausência de

programas ou políticas governamentais para a preservação da memória científica e tecnológica brasileira permite que os equipamentos da Ciência e Tecnologia tomem os destinos mais variados possíveis e os que continuam preservados devem-se ao trabalho e esforço de poucos professores e gestores, realidade verificada na escola de Itatiba. Esse trabalho contará com a participação de professores e alunos e tem como objetivo principal catalogar, reunir e manter o acervo técnico, científico e cultural dessa escola, através da história da Oficina Mecânica e sua relação com a matriz curricular dos cursos de Mecânica, preservando a memória da instituição em seu contexto histórico.

Palavras Chave: Arquivo escolar. Ensino técnico. Historiografia.

EIXO III - Espaços e práticas escolares relacionados às transformações curriculares, em cursos técnicos e tecnológicos, como contributo para estudos e pesquisas em memórias e história da educação profissional e tecnológica

C5-19

SEÇÕES INDUSTRIAL E TÉCNICA DO ENSINO AGRÍCOLA DA ETEC CÔNEGO JOSÉ BENTO (1935-1964): ARQUITETURA E CURRÍCULO

Júlia Naomi Kanazawa

Escola Técnica Estadual Cônego José Bento, em Jacareí

julia.kanazawa01@etec.sp.gov.br

A pesquisa Seções industrial e técnica do ensino agrícola da Escola Técnica Estadual (Etec) Cônego José Bento (1935-1964): arquitetura e currículo teve como objetivo estudar as edificações destinadas às seções industrial e técnica e sua relação com o currículo do ensino agrícola, no período de 1935 a 1964. O recorte temporal tem como marcos a criação da Escola, em 1935 até a sua transferência para a Secretaria da Educação, pela Lei nº 8.407, de 13 de novembro de 1964. De natureza histórica, a pesquisa empregou a investigação, coleta e análise dos dados em/a partir de prontuários, livros de ponto, jornais local e regional, fotografias, relatórios escolares, entrevista com a ex-aluna Maria Luiza Rezende, plantas arquitetônicas, arquivados no Centro de Memória Etec Cônego José Bento e no Arquivo Público e Histórico de Jacareí. Além disso, foram efetuadas leituras e respectivas sistematizações de referências bibliográficas para fundamentar teoricamente o presente estudo. As fotografias, em especial, são portadoras de elementos significativos para a compreensão do tema. Na memória das escolas públicas, elas se constituem em um instrumento de memória institucional e de recordação. Tais registros são objetos culturais que guardam fortes vínculos entre a memória dos personagens da escola e a memória da própria instituição, visto que enquanto documentos, essas fotografias consistem em testemunho e representação da escola em determinada época, pois revelam a um só tempo o modo de ser, mas também o de se conceber a escola; além de revelar formas determinadas de os sujeitos se comportarem e representarem seus papéis – professor, aluno, classe etc. A arquitetura, por sua vez, é utilizada pela humanidade para diversas finalidades como segurança, produção artística, entre outras. Ao olhar para a arquitetura escolar pode-se identificar diferentes possibilidades e funções como ambientação, convivência, vigilância, controle e padronização. Assim, o espaço escolar constitui-se em fonte de experiência e de aprendizagem e que demonstra na sua materialidade – construções – um sistema de valores sociais e culturais arquitetura escolar, por sua vez, contribui para a constituição de um determinado currículo. As instalações da Etec Cônego José Bento foram construídas enquanto espaço escolar. Os setores não foram adequações de construções já existentes, no entanto, seguiu uma padronização de outra escola agrícola, já existente no estado de São Paulo, a do Espírito Santo de Pinhal. A forma de construção de uma sociedade ou civilização está diretamente ligada com a sua forma de pensar. O mesmo aconteceu com as edificações escolares que ao longo da história eram pensadas segundo os conceitos educacionais de cada época. Todas as mudanças ocorridas no espaço físico escolar estão diretamente ligadas às novas formas de se pensar a educação. A escola apresenta por meio de sua arquitetura um sistema de valores e o espaço escolar comunica e mostra que postura se pretende do ser humano que faz uso dele. A arquitetura escolar contribuiu para a organização de um determinado currículo. As edificações, destinadas às seções industrial e técnica da Etec Cônego José Bento, mesmo que abandonadas ou funcionando precariamente em alguns períodos da sua trajetória, mantiveram uma estreita relação com o currículo do ensino agrícola, no período de 1935 a 1964. As aulas técnicas foram distribuídas ao longo da extensa área da Escola. Algumas

instalações, com adequações ou não, ainda permanecem nos dias atuais e continuam cumprindo a sua função pedagógica, como é o caso da suinocultura e da avicultura.

Palavras Chave: Espaço escolar. Arquitetura escolar. Currículo. Ensino agrícola.

EIXO III - Espaços e práticas escolares relacionados às transformações curriculares, em cursos técnicos e tecnológicos, como contributo para estudos e pesquisas em memórias e história da educação profissional e tecnológica

C5-20

DO SABER AO FAZER NA FORMAÇÃO DE BIBLIOTECÁRIOS: A PRÁTICA DA ENCADERNAÇÃO COMO PRÁTICA BIBLIOTECONOMICA NA MEMÓRIA E CURRÍCULO DO CURSO

Fernanda Kelly Silva de Brito

Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo

fefabritoencadernacao@gmail.com

Este trabalho pretende apresentar através de breve panorama histórico, como se deu a prática da encadernação como prática biblioteconômica na constituição das bibliotecas no Brasil e como o desenvolvimento da biblioteconomia, especificamente no Rio de Janeiro e São Paulo, com as primeiras escolas e cursos sendo fundados e adotando perfis distintos. Com a criação no país do primeiro curso de biblioteconomia em 1911, na Biblioteca Nacional, temos um perfil mais humanístico, se preocupando menos com o enfoque técnico e 4 disciplinas sendo oferecidas: “Paleografia e Diplomática”, “Iconografia”, “Numismática” e “Bibliografia”, dando ênfase especial ao aspecto cultural e informativo. Depois, em 1929, com a implantação do curso no Instituto Mackenzie de São Paulo, com caráter mais tecnicista e modelo americano, temos um currículo de um ano de duração, oferecendo disciplinas de “Catalogação”, “Classificação”, “Referência e Organização de Bibliotecas”, sob a forma de aulas práticas. Ainda em São Paulo, houve em 1936 a criação da escola de Biblioteconomia da Divisão de Bibliotecas da Prefeitura, curso que existiu de 1936 a 1938, deixando de funcionar em 1939 e se reinstalando na Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo, em maio de 1940. Neste curso houve uma transição no Brasil de uma biblioteconomia à francesa para o molde norte americano e a disciplina “História do Livro” passou a fazer parte do currículo do curso, se mantendo até os dias atuais. Essa disciplina possibilitou criar relações interdisciplinares e se transformou em uma porta de entrada para o conhecimento da materialidade e partes do livro, enquanto objeto, já que falar sobre a história do livro compreende falar sobre onde este foi produzido, os suportes utilizados na sua confecção, origem das técnicas da produção do livro impresso e sua articulação com a prática da encadernação enquanto prática biblioteconômica, não somente envolvendo disciplinas, mas no processo do saber e do fazer, de forma integrada. No estudo sobre a história do livro, associa-se também a investigação sobre as técnicas utilizadas para a sua conservação, sendo talvez uma das mais importantes entre elas, por ser parte constituinte, a encadernação. As técnicas aplicadas, autores, materiais empregados e decoração são objetos de estudo e do ponto de vista biblioteconômico, o estudo sistemático das técnicas é importante para identificação cronológica de livros não datados, se tornando possível uma tipologia de identificação, aplicável em outras situações, em que os dados não estão expressos e em que se torna necessário outros recursos, se tornando importante a encadernação ser enquadrada numa perspectiva histórica. Pudemos perceber então, que a mudança do currículo e as abordagens quanto à questão tecnicista ou humanística talvez possuam um fundamento histórico e historiográfico em relação ao contexto de cada cidade, Rio de Janeiro e São Paulo, e como a prática e a compreensão da encadernação se desenvolveu ao longo dos tempos em cada região, além das motivações políticas, econômicas e sociais. Então partindo deste ponto, pretende-se discutir como o curso de Biblioteconomia se desenvolveu, especialmente em São Paulo, dando ênfase às graduações e cursos técnicos e as mudanças nos currículos e disciplinas, percebendo através deste levantamento como a prática da encadernação foi desenvolvida pelas bibliotecas, sendo ela naturalmente uma ação de preservação e conservação do livro, enquanto objeto, ao longo da história das bibliotecas.

Palavras-chave: Biblioteconomia. Encadernação. História do livro. Currículo



EIXO III - Espaços e práticas escolares relacionados às transformações curriculares, em cursos técnicos e tecnológicos, como contributo para estudos e pesquisas em memórias e história da educação profissional e tecnológica

C5-21

30 ANOS DE TRANSFORMAÇÕES: AS MUDANÇAS NA ARQUITETURA E SUAS INFLUÊNCIAS NO HISTÓRIA DA ETEC SYLVIO DE MATTOS CARVALHO

Analder Magalhães Honório. Cristina Munaretti de Oliveira
Escola Técnica Estadual Sylvio de Mattos Carvalho, em Matão/SP
analdermagalhaes@yahoo.com.br

Inaugurado em 1943 para abrigar o Ginásio Municipal de Matão, o atual prédio da Escola Técnica Estadual (Etec) Sylvio de Mattos Carvalho passou por diversas transformações ao longo do tempo, recebendo várias instituições de ensino. Entre elas, destacamos a Faculdade de Ciências e Letras de Matão em 1972. E em 1986, através decreto 25.326 de 03 de junho, foi criada então a escola técnica em Matão, instituição que o prédio abriga até os dias de hoje. Este trabalho tem por objetivo mostrar as diversas alterações na arquitetura a partir da criação da Etec, demonstrando que estas transformações foram importantíssimas para que a escola se tornasse a renomada instituição dos dias atuais. Embora o prédio principal tenha mantido seus aspectos históricos, ao redor deste prédio foram sendo criados prédios anexos, à medida que surgia demanda por novos cursos. Inicialmente, a escola recebeu apenas cursos voltados para a indústria, tendo em vista que esta era a principal demanda quando da sua criação, e permaneceu sendo uma escola de formação de técnicos para a indústria até 1997, quando foram implantadas novas turmas de habilitações diferentes, como os cursos do eixo de ambiente e saúde e os cursos o eixo e informação e comunicação. A implantação destes cursos exigiu mudanças estruturais na arquitetura da escola, principalmente pelo aumento gradativo de turmas, o que culminou em novas salas de aula. Além disso, estes cursos também necessitavam ainda de laboratórios específicos para que o currículo pudesse ser cumprido. É importante ressaltar que, na maioria das vezes, estes laboratórios foram criados em antigas salas de aula. Estas alterações ocorreram devido à necessidade da criação dos laboratórios para a implantação do curso e, muitas destas alterações que deveriam ser provisórias, acabaram por se tornar efetivas, permanecendo até os dias de hoje. Para a realização deste trabalho, foram realizadas pesquisas em documentos escolares como os planos escolares, os planos plurianuais de gestão e os planos de trabalhos docentes. Também foram utilizadas reportagens de jornais nas quais constam matérias sobre as principais reformas ocorridas na escola neste período. Corroborando estes fatos, a história oral foi utilizada como recurso, tendo em vista que muitas destas mudanças ocorreram informalmente e que, portanto, não há registros documentais destas mudanças. O trabalho buscou ainda por relatos de mudanças nas práticas pedagógicas em decorrência das transformações arquitetônicas ocorridas neste período, uma vez que estas mudanças (com a utilização de recursos tecnológicos) melhoraram bastante o ambiente escolar, principalmente no aspecto pedagógico. Embora trate dos 30 anos desde a criação da escola, este trabalho abordará ainda as mudanças na arquitetura advindas com a recente reforma aprovada pelo Centro Paula Souza, que deverá ter início em breve. Esta reforma irá melhorar sobremaneira a estrutura física da escola, já que todas as alterações feitas às pressas serão desfeitas. Pela primeira vez desde a sua criação, a escola terá os ambientes realmente projetados para as atividades específicas e, com a reforma, novas salas ainda serão criadas. Tratam-se, portanto, de mudanças essenciais, considerando que, nos últimos anos, a escola passou a oferecer os cursos do eixo de Gestão e funcionar como núcleo do GEEaD (Grupo de Estudo de Educação a Distância). Estas melhorias, que são um presente para a



comunidade escolar, irão colaborar diretamente no processo de ensino aprendizagem e, apesar de discorrer sobre os 30 anos de história da ETEC Sylvio de Mattos Carvalho, este trabalho trará ainda as aspirações para os próximos anos desta história.

Palavras-chave: Etec Sylvio de Mattos Carvalho. Arquitetura Histórica. História da Instituição.

EIXO III - Espaços e práticas escolares relacionados às transformações curriculares, em cursos técnicos e tecnológicos, como contributo para estudos e pesquisas em memórias e história da educação profissional e tecnológica

C5-22

MEMÓRIAS DO CURSO DE MARCENARIA DA ETEC DR JÚLIO CARDOSO

Joana Célia de Oliveira Borini

Escola Técnica Estadual Dr. Júlio Cardoso, em Franca/SP

joborini@gmail.com

A Escola Profissional de Franca, sempre procurou dar ênfase à inserção da escola profissional na vida social e econômica da cidade desde sua inauguração em 1924. Até o final da década de 1960, foi a única instituição a oferecer aprendizagem profissional na cidade. O curso de Marcenaria, objeto dessa pesquisa, foi criado com a fundação da escola. Havia na região, grande carência de mão-de-obra qualificada, garantindo ao aluno da escola, tendo concluído ou não o curso, uma colocação no mercado de trabalho. Os primeiros professores da Escola Profissional que ensinavam a prática nas oficinas eram escolhidos entre pessoas que já trabalhavam no ramo, e, normalmente se desdobravam entre o trabalho na oficina e as aulas na escola. Alguns ex-alunos que também se tornaram professores contam em seus depoimentos que a expectativa de abrir o próprio negócio era uma aspiração de quase todos os alunos. Entre os que se tornaram empresários, há um consenso em atribuir grande peso à formação recebida na escola, que lhes serviu de base para suas escolhas profissionais. No curso básico de Marcenaria, que se estendiam por três anos letivos, além da prática de oficinas, os estudantes se dedicavam ao estudo de português, geografia e história, aritmética, álgebra e geometria, química geral e aplicada, desenho profissional e contabilidade, disciplinas que integravam a grade curricular dos cursos. Os professores gozavam do privilégio de já serem conhecidos na cidade e podiam encaminhar para suas oficinas uma pequena demanda de serviços daqueles que procuravam a escola. Dos professores do curso de Marcenaria destacaram-se os mestres: Primo Meneghetti que trabalhou de 1932 a 1942, Nicolau de Agostini, de 1939 a 1954, Basílio de Moraes em 1940, que começou a exercer as funções como ajudante de mestre, Wilson Cambi de Almeida, em 1962, Antônio Batista Branquinho, em 1965 e o último professor do curso, Valter Sobreira Borges, formado em mestrado pela Getúlio Vargas, lecionou de 1952 a 1996, foram 43 anos de dedicação, seu contrato foi encerrado dia 30 de janeiro de 1996, com a desativação do curso de Marcenaria. Muito se comenta sobre o curso, principalmente sobre as exposições, onde se vendia os móveis que se destacavam pelos entalhes, que eram confeccionados pelos alunos durante o ano letivo. O evento significava a coroação de êxito do ensino profissional na cidade, geralmente a exposição era feita no final do ano aproveitando o clima de festa de formatura dos alunos. A direção convidava a imprensa, políticos, empresários para que visitassem a exposição, uma vez que os trabalhos representavam uma vitrine que reafirmava a posição de importância da escola na cidade. Produzia uma infinidade de objetos tais como: jogos de quartos, mesas, cadeiras, armários, cristaleiras, banquetas, namoradeiras, colheres de pau, entre outros. Comenta-se que os objetos eram vendidos antes mesmo da exposição acontecer; o interesse pelos móveis era muito grande por parte da comunidade. Quando o curso foi desativado, em 1996, a escola já estava no comando do Centro Paula Souza, muitas máquinas continuaram na oficina, até o último funcionário que dava manutenção ao mobiliário escolar, se aposentar. Em 2015, as máquinas foram levadas para outra Etec, sobrando algumas ferramentas que agora fazem parte do acervo do Centro de Memória, que serão fotografadas e inventariadas.

Palavras-chave: Marcenaria. Móveis. Ferramentas. Exposição. Inventário.



EIXO III - Espaços e práticas escolares relacionados às transformações curriculares, em cursos técnicos e tecnológicos, como contributo para estudos e pesquisas em memórias e história da educação profissional e tecnológica

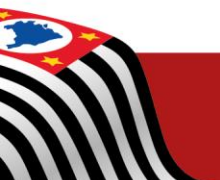
C5-23

O CURSO DE MECÂNICA DA ETEC DR. JÚLIO CARDOSO (1924 A 1970)

Maria Medianeira Nouer Achutti Monteiro
Escola Técnica Estadual Dr. Júlio Cardoso, em Franca/SP
me-mont@hotmail.com

O presente trabalho, aborda o Curso de Mecânica da Escola Técnica Estadual (Etec) Dr. Júlio Cardoso, que foi habilitado a partir da fundação da Escola Profissional de Franca, era assim que se chamava, em 1924. Todas as escolas profissionais públicas estaduais criadas na década de 1920 e localizadas no interior do Estado, foram edificadas no centro de suas respectivas cidades. Instalada como estabelecimento masculino de educação, sob a gestão de seu primeiro diretor, Paschoal Montezano Salgado, contou a princípio com 160 alunos matriculados nos Cursos Industriais Básicos de Mecânica de Máquinas e Marcenaria. A imediata aceitação constatou-se na demanda pelos cursos, nesse mesmo semestre letivo, atingindo 395 estudantes. A clientela inicial, era composta pela camada subalterna da sociedade francana; e alguns já trabalhavam em oficinas, com o objetivo de aprimorar-se, nos conhecimentos práticos, pois os cursos não tinham, ainda, equivalência ao Ginásio. Ao formar sua primeira turma de novos profissionais, a Escola Profissional de Franca, teve a satisfação de ver todos os seus ex-alunos, trabalhando em oficinas e pequenas indústrias da cidade. O curso de instrução básica de Mecânica de Máquinas, tinha a duração de três anos, com aulas teóricas de cultura geral, ministradas das oito às onze horas da manhã e depois os alunos tinham uma hora para o almoço. O diretor da Escola Profissional de Franca, em seu relatório de 1925, justifica que a escola oferecia o almoço completo, pois a instituição, por ser a única dessa modalidade na região, contava com um grande contingente de alunos residentes em localidades vizinhas, que saíam cedo de suas casas e regressavam tarde. Segundo registros da escola, a companhia de trem Mogiana fornecia passes livres para os alunos que morassem nas redondezas. No período da tarde, os alunos retornavam para as práticas nas oficinas, onde permaneciam por quatro horas. Na seção de mecânica, produziam parafusos, ventiladores, frisadores, engrenagens e faziam consertos de pequenas máquinas. Para o aluno passar de ano, consideravam as notas, frequências e condutas na escola. O quadro docente contava, também, com mestres para as oficinas e ajudantes de mestres. Para se preparar para o mercado de trabalho, os alunos submetiam-se a um período de estágio requerido pela escola como parte das exigências do curso e executado em oficinas da cidade. Este era um treinamento necessário para se habituar às exigências da produção fabril que considerava rapidez e autonomia habilidades desejáveis em um operário. Nas escolas profissionais eram chamados de mestres os docentes das oficinas e de professores os que ministravam as aulas teóricas. Quando a escola começou a funcionar, os instrutores das oficinas eram selecionados entre profissionais da cidade, que já trabalhavam com a atividade a ser ensinada. Exigia-se formação específica apenas para as disciplinas de português, matemática, história do Brasil e geografia. Este curso é importantíssimo para nossa instituição e para o mercado de trabalho, pois forma mão de obra qualificada para atender indústrias e fábricas na cidade e região.

Palavras-chave: Mecânica. Oficinas. Prática. Qualificação. Mestre.



EIXO III - Espaços e práticas escolares relacionados às transformações curriculares, em cursos técnicos e tecnológicos, como contributo para estudos e pesquisas em memórias e história da educação profissional e tecnológica

C5-24

ETEC CARLOS DE CAMPOS: ESPACIALIDADE E MATERIALIDADE DA PRIMEIRA ESCOLA PROFISSIONAL FEMININA

Ana Carolina Carmona, Gabriela Russo de Carvalho
Instituto Federal de São Paulo (IFSP)
ana.carmona@ifsp.edu.br

O presente trabalho é um estudo sobre a arquitetura escolar da Primeira República (1889-1930) e em especial a arquitetura das escolas profissionais, a partir de um caso específico: o da Escola Técnica Estadual Carlos de Campos, criada em 1911 pelo Governo do Estado como primeira Escola Profissional Feminina da capital paulista. A proposta é realizar uma análise da materialidade e espacialidade do edifício – desde as primeiras instalações improvisadas, até os dias de hoje, passando pelo projeto original e pelo edifício efetivamente construído –, identificando as transformações espaciais ocorridas e relacionando-as ao contexto mais amplo da arquitetura escolar em São Paulo. Inicialmente, a escola atendia filhas de imigrantes que buscavam estabelecer-se no Brasil e que residiam no Brás e em outros bairros operários da capital. Instalada em um palacete já existente, oferecia cursos como Rendas e Bordados, Flores e Chapéus e Confeção; possuía também um dispensário de Puericultura, atendendo à comunidade local. Em 1925, o arquiteto Cesar Marchísio desenvolveu o projeto de um novo edifício, que procurava dar expressão arquitetônica ao progressismo dos industriais paulistas e às ideologias republicanas de instrução pública e educação da classe trabalhadora. O projeto destacava-se na paisagem do bairro e dialogava com outras construções escolares paulistas do mesmo período, com plantas e disposição de ambientes semelhantes. O edifício é entregue em 1930, apenas parcialmente executado. Entre as décadas de 1960 e 1970, o ensino profissional sofre transformações significativas, e gradativamente são criados na Carlos de Campos cursos ligados às áreas de desenho (como Comunicação Visual, Design de Interiores e Edificações) e saúde (como Nutrição e Enfermagem); a procura pelo ensino profissional aumenta e a escola sofre grandes reformas, incluindo a demolição do primeiro palacete e a construção de uma nova ala. Em 1994, a escola é incorporada ao Centro Paula Souza e passa por reformas para manutenção do edifício e adaptações de acessibilidade. A pesquisa estruturou-se a partir da revisão de bibliografia sobre o ensino profissionalizante em São Paulo, a história da Carlos de Campos, e a arquitetura escolar paulista; foi realizado um levantamento intensivo em arquivos (como os do Condephaat, da Companhia Paulista de Obras e Serviços, do Centro Paula Souza e do Centro de Memória da própria escola), no qual recolheu-se documentos relevantes, alguns deles inéditos. Por fim, procedeu-se à análise espacial, baseada na metodologia do crítico de arquitetura Bruno Zevi – que propõe uma análise detalhada do edifício, da situação urbanístico paisagística aos detalhes construtivos e decorativos – e apoiada nos materiais pesquisados e produzidos, como, por exemplo, plantas e as maquetes eletrônicas volumétricas. Apesar da importância sociocultural e arquitetônica da Carlos de Campos, o edifício da escola tombado pelo Condephaat em 2010 na categoria de bem cultural, junto com outras 125 construções escolares do período, foi ainda pouco estudado. Reconhecendo o seu valor enquanto documento, e entendendo que as mudanças arquitetônicas expressam também mudanças na cultura escolar e na sociedade como um todo, o estudo pode constituir interessante fonte material para a história da educação.

Palavras-chave: Escola Profissional Feminina. Etec Carlos de Campos. Arquitetura escolar paulista

EIXO III - Espaços e práticas escolares relacionados às transformações curriculares, em cursos técnicos e tecnológicos, como contributo para estudos e pesquisas em memórias e história da educação profissional e tecnológica

C5-25

ARQUITETURA ESCOLAR E PRÁTICAS ESCOLARES E PEDAGÓGICAS DA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL PHILADELPHO GOUVÊA NETTO (1970 A 1982)

Jurema Rodrigues

Escola Técnica Estadual Philadelpho Gouvêa Netto, em São José do Rio Preto/SP
ameruj6@gmail.com

Este artigo traz fatos históricos sobre a Arquitetura Escolar e as Práticas Escolares e Pedagógicas da Escola Técnica Estadual (Etec) Philadelpho Gouvêa Netto realizadas no período de 1970, ano da criação do Colégio Técnico Industrial de São José do Rio Preto, pelo Decreto nº 52.553 de 06 de novembro de 1970, até 1982, ano em que a Biblioteca da Escola Estadual de Segundo Grau "Philadelpho Gouvêa Netto" passou a denominar-se Biblioteca Dr. Carlos de Arnaldo Silva. O registro histórico justifica-se por identificar as transformações e as adequações efetuadas nos espaços do prédio da Instituição como nos laboratórios, oficinas, salas de usos diversos, biblioteca, quadra esportiva, entre outros espaços. Cabe mencionar que a Biblioteca Dr. Carlos de Arnaldo Silva abriga o Centro de Memória da Etec Philadelpho Gouvêa Netto desde 2015. Além disso, o estudo traz investigação sobre as adaptações ocorridas no prédio escolar com a finalidade de atender os cursos Técnicos oferecidos pela escola. No transcorrer dos anos apresentados neste artigo de 1970 a 1982, funcionavam o Curso Técnico em Mecânica e o Curso Técnico em Edificações. Em 1974, foi autorizada a habilitação de Técnico em Eletrotécnica. Em 1977, foi autorizada a habilitação de Técnico em Telecomunicações. Em 1978, foi autorizada a habilitação de Técnico em Eletromecânica. Também apresenta fatos sobre as adequações realizadas no espaço da biblioteca escolar, adequações essas efetuadas para melhor atender a comunidade escolar, uma vez que a biblioteca é um espaço significativo e traz contributos para a história da educação profissional. Na trajetória dos anos apresentados de 1970 a 1982, a Unidade Escolar pertencente ao Nível Médio Integrado recebeu várias denominações, uma vez que, inicialmente era denominado Colégio Técnico Industrial de São José do Rio Preto, criado pelo Decreto Nº 52.553 de 06 de novembro de 1970. A partir de 31 de dezembro de 1975, pelo Decreto 7400/75 de 30 de dezembro de 1975, publicado no DOE de 31 de dezembro de 1975, foi nomeado Centro Estadual Interescolar "Philadelpho Gouvêa Netto". Em 15 de agosto de 1980, pela Resolução SE nº 66, a Unidade Escolar recebeu o nome de Escola Estadual de Segundo Grau "Philadelpho Gouvêa Netto". Com isso, a produção escrita deste artigo contribui para que a comunidade interna e externa identifique os espaços escolares, os mobiliários, os equipamentos, os maquinários, e reconheça os feitos dos que fizeram e fazem parte dessa história. Dessa forma, preservam-se e valorizam-se as memórias da Escola Técnica Philadelpho Gouvêa Netto marcadas pela qualidade de ensino, pela referência tecnológica na cidade e na região, tendo em vista que o estudo é de representatividade para a Memória do Ensino Profissional e Tecnológico, pois ressalta a identidade da trajetória escolar de 1970 a 1982, remete ao passado de luta em defesa da Educação Profissional com qualidade. Além de que favorece a divulgação da Educação Profissional, como também a troca de informações entre a comunidade escolar e pesquisadores.

Palavras-chave: Arquitetura Escolar. Espaços. Objetos. Práticas Escolares e Pedagógicas.

EIXO III - Espaços e práticas escolares relacionados às transformações curriculares, em cursos técnicos e tecnológicos, como contributo para estudos e pesquisas em memórias e história da educação profissional e tecnológica

C5-26

UM OLHAR SOBRE A TRAJETÓRIA DO CURSO DE COMUNICAÇÃO VISUAL ATRAVÉS DOS REGISTROS DE HORÁCIO AUGUSTO DA SILVEIRA (1929)

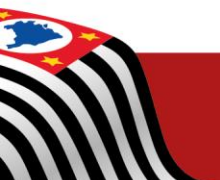
Edna Maria dos Santos

Escola Técnica Estadual Carlos de Campos, em São Paulo/SP

ednamariasangv@gmail.com

No álbum da 3ª Conferência Nacional da Educação em 07 de setembro de 1929 escrito pelo então diretor da Escola Profissional Feminina Carlos de Campos, Horácio Augusto da Silveira, em suas colocações relata, além do desenvolvimento da escola, os cursos que eram oferecidos tanto no período diurno quanto no noturno. A partir deste material presente no Centro de Memória da Etec Carlos de Campos este artigo vêm propor uma análise e reflexão das considerações sobre a data da abertura do curso precursor do atual curso Comunicação Visual, a montagem do Museu Pedagógico como espaço e prática escolar e a importância de alguns de seus componentes curriculares, em especial Desenho Profissional e Desenho de Letras e Cartazes na composição do próprio e de outros cursos. Horácio Augusto da Silveira faz um relato do desenho profissional que, nas suas considerações, é, “nas escolas com este perfil o centro de convergência, o pivot, em torno do qual giram os trabalhos de todas as oficinas, que nele se baseiam e dele dependem em toda a extensão do curso. É ele a ideia matriz de todos os produtos que tenham o cunho de originalidade, que revelam o espírito de iniciativa. Essa matéria, pela sua importância educativa, merece-nos especial cuidado, conforme mostra a organização do seu programa”. Através do registro das atividades da escola feitas neste documento histórico é apresentado o curso de Desenho Artístico e Pintura como ensino profissional no período diurno e no período noturno o curso Desenho Técnico com objeto de aperfeiçoamento das habilidades de moças já no mercado de trabalho. Vale a pena ressaltar que nesta época de transição as mulheres, além de “receberem as necessárias instruções para serem boas donas de casa”, obtinham também formação para um ofício que as habilitavam para enfrentarem as lutas da empregabilidade diante das novas exigências da vida moderna onde a mulher estava sendo inserida no mercado de trabalho na sociedade urbana e corporativa. Diante desta nova realidade surge, também, a necessidade de divulgar produtos e serviços de uma nova sociedade de produção em série e esta nova função, esta atividade, que começou com a necessidade de vender os produtos ou serviços que produziam, foi absorvida pelos artistas refletindo numa outra necessidade de formação de profissionais para este mercado. O curso de “Desenho Artístico e Pintura” habilitavam às moças para as artes gráficas como ilustradoras na Mídia Impressa (jornais, revistas e livros) além das Agências de Propaganda em ascensão na sociedade. A proposta deste trabalho é fazer uma revisita aos primórdios da fundação da Escola Feminina Carlos de Campos com olhar especial ao curso de Desenho Artístico e Pintura, pois este registro histórico corresponde a uma importante contribuição para a tomada de consciência da existência de um patrimônio cultural que importa resgatar e valorizar. Além da sua importância histórica, que nos fala sobre o que foi a escola, dos comportamentos, das repercussões na sociedade em mudança e também o valor da Instituição que assume relevância para a educação profissional no Estado de São Paulo.

Palavras-chave: Carlos de Campos. Horácio Augusto da Silveira. Comunicação Visual. Escola Feminina. Educação Profissional.



EIXO III - Espaços e práticas escolares relacionados às transformações curriculares, em cursos técnicos e tecnológicos, como contributo para estudos e pesquisas em memórias e história da educação profissional e tecnológica

C5-27

PRÁTICAS EDUCACIONAIS INOVADORAS NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA: UM OLHAR VIA CURRICULUM

Ivanete Belluci de Almeida ^{1,2}. Marluce Gavião Sacramento Dias ^{1,2,3}

1. Fatec Victor Civita. 2. Programa de Mestrado do Centro Paula Souza em Educação Profissional, em São Paulo/SP. 3. Fatec de Praia Grande, em Santos/SP
Ivanete.belluci@fatec.sp.gov.br. marlucegaviao@yahoo.com.br

O objetivo deste artigo é o de registrar experiências com o ensino da língua inglesa ocorridas em escolas técnicas da Baixada Santista. Essas experiências podem servir de lastro para o Centro de Memória do Centro Paula Souza, além de caracterizar práticas educacionais inovadoras que contemplam nuances de interdisciplinaridade. Os relatórios produzidos por esta pesquisa nos remetem a pensar no currículo não mais como um mapa do conhecimento fragmentado, mas sim como um instrumento integrador de saberes, produzidos e reproduzidos cotidianamente pelos docentes envolvidos e que contempla a formação integral do nosso alunado. Essa interligação entre as diversas disciplinas se manifesta em forma de um mosaico agora com várias faces, mas com o olhar atento de docentes e alunos para um mesmo caminho. Caminho esse traçado e retrabalhado de forma reflexiva e com a participação efetiva dos respectivos atores envolvidos no processo de ensino-pesquisa-aprendizagem, e que, portanto, traduz a viabilidade de se preparar alunos com excelente nível profissional e também com formação social e ética, numa perspectiva mais humana e adequada às necessidades de uma sociedade globalizada em constante mutação. A interdisciplinaridade surge como elemento integrador das várias faces do mosaico, que exige por parte da educação atividade constante. Como diz Morin, a História prova que dos conflitos sociais surgem encontros que levam a trocas de conhecimento e experiências que geram as sementes que nortearão novas disciplinas não mais hermeticamente fechadas, mas entrelaçadas entre si. E é a interdisciplinaridade que permeia este movimento com característica de multiplicidade, que se enquadra dentro das expectativas numa perspectiva global. As considerações que norteam este trabalho, e foram consideradas como premissas, estão embasadas em Edgar Morin, Silvio Gallo e Demerval Saviani. O estudo citado foi baseado em projetos culturais de Língua Estrangeira Moderna – Inglês – desenvolvidos em Escolas Técnicas do Centro Paula Souza localizadas na Baixada Santista no Estado de São Paulo.

Palavras-chave: Currículo. Interdisciplinaridade. Integração.

EIXO III - Espaços e práticas escolares relacionados às transformações curriculares, em cursos técnicos e tecnológicos, como contributo para estudos e pesquisas em memórias e história da educação profissional e tecnológica

C5-28

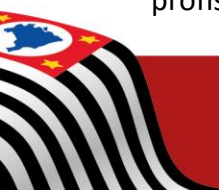
PREDIO DO CEFAM FRANCA: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL QUE CONTINUA

Liene Cunha Viana Bittar

Fatec Dr. Thomaz Novelino, em Franca/SP

lienecv@hotmail.com

Nos primeiros meses de 1991, iniciou-se a construção pela Secretaria Estadual da Educação do prédio que abrigaria o Centro Específico de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério (CEFAM) de Franca. Posteriormente, com a extinção do programa, em 2005, no local passou a funcionar a Diretoria Regional de Ensino. A Fatec Franca, implantada em outubro de 2008, provisoriamente alocada em alguns cômodos do antigo prédio da Unesp, mudou para a edificação do Jardim Imperador em julho de 2013, quando os dois cursos então existentes passaram a funcionar no prédio. Sem características arquitetônicas específicas, a construção possui um andar, salas de aula, banheiros, cantina, cozinha, quadra, casa para caseiro e um pequeno anfiteatro aberto. As ocupações posteriores vêm fazendo modificações que paulatinamente o levam à perda de suas características. Essas alterações ainda não chegaram a mudar a aparência do prédio. Com a finalização do processo de apropriação pelo Centro Paula Souza, entretanto, o edifício sofrerá reformas a fim não apenas de resolver problemas de deterioração, mas também de melhor adequá-lo às necessidades dos cursos da Fatec Franca. O objetivo deste trabalho é recuperar a história desse prédio construído para abrigar o CEFAM-Franca, em busca de se preservar a memória daquele momento da formação de professores no estado de São Paulo, relacionando-o às políticas e às práticas pedagógicas então vigentes no país. Criado em 1988, pelo Decreto nº 28.089/88 e ligado à Secretaria de Estado da Educação de São Paulo (SEE/SP), o CEFAM foi parte de política do governo do estado de São Paulo em busca de aprimorar a formação de professores em nível médio. Sua extinção, em 2005, ocorreu sob a justificativa da necessidade de se formarem professores no ensino superior (a LDB Lei 9394/96, ao instituir os parâmetros legais desta formação docente, propõe a necessidade de se consolidar essa preparação não apenas no ensino médio, mas principalmente, no ensino superior). O programa, entretanto, não se propunha a substituir a formação de professores em nível superior, mas a iniciar sua profissionalização no ensino médio, enfocando o desenvolvimento pleno do aluno como um ser em formação. Originário de uma legislação específica, o CEFAM buscava articular todos os graus de ensino, buscando uma renovação na educação a partir da educação inicial e continuada. À pesquisa documental sobre a construção do prédio e as políticas pedagógicas do período em que foi utilizado para a formação de professores, seguiram-se entrevistas com profissionais que trabalharam e/ou se formaram nesse prédio do CEFAM, em busca de se recuperar a história oral do edifício e da formação de professores da época. De acordo com a bibliografia pesquisada o CEFAM cumpriu sua proposta durante os anos de sua existência, formando profissionais preparados para o exercício da docência nos anos iniciais do fundamental e na educação infantil. As entrevistas corroboram a literatura, reafirmando a importância da escola na formação profissional do professor, enfocando a qualidade do ensino ministrado no prédio do Jardim Imperador do CEFAM Franca e o sucesso dos egressos no mercado de trabalho. Base da formação do aluno, os anos iniciais da escolarização são fundamentais para sua preparação para o ensino nos anos níveis. A proposta do CEFAM foi buscar suprir a necessidade de formação de profissionais qualificados para esses anos iniciais da escola, preparando em tempo integral os



futuros professores, desde o ensino médio. Sua extinção, como é característico de toda política da educação brasileira, ocorreu não em decorrência de sua falência, mas de troca de governos e de economia de recursos materiais. O prédio do CEFAM Franca, concebido para abrigar o programa, guarda a memória daquela época da formação de professores.

Palavras-chave: Formação de professores. História oral. Arquitetura escolar. Políticas e práticas pedagógicas.

EIXO III - Espaços e práticas escolares relacionados às transformações curriculares, em cursos técnicos e tecnológicos, como contributo para estudos e pesquisas em memórias e história da educação profissional e tecnológica

C5-29

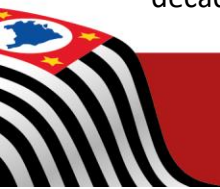
ESCOLA PROFISSIONAL MARIA RUTH JUNQUEIRA (1949-1960)

Silvete Aparecida Crippa Araújo

Universidade Federal do Paraná

silvetecrippa@gmail.com

A presente pesquisa inserida no eixo temático Espaços e práticas escolares relacionados às transformações curriculares, em cursos técnicos e tecnológicos, como contributo para estudos e pesquisas em memórias e história da educação profissional e tecnológica têm como objetivo analisar as transformações curriculares ocorridas no curso de trabalhos Manuais do Lar Icléa, mantido pela Federação Espírita do Paraná - FEP, até sua transformação na Escola Profissional Ruth Junqueira. O Lar Icléa, foi inaugurado em abril de 1949, atendia meninas carentes ou órfãs do Paraná, funcionava no prédio da Federação, na Rua Saldanha Marinho, 570, na região central de Curitiba. Uma possível leitura para a finalidade do Lar Icléa, seria a de segregar socialmente as crianças pauperizadas em instituições disciplinares de Curitiba como fórmula ideal para tirá-las das ruas. Até o final de 1980 as instituições que abrigavam crianças eram chamadas de 'internato de menores' ou 'orfanatos', mas também algumas eram denominadas de 'lares', talvez uma forma de tornar o espaço mais próximo da ideia de família e funcionavam como asilos, embora as crianças, em sua quase totalidade, tivessem famílias. O Lar Icléa, tinha como objetivo além de bem preparar as meninas ali abrigadas para a vida em sociedade prepará-las para o trabalho. O curso de artesanato iniciado no Lar Icléa acabou se desdobrando na organização de uma Escola profissionalizante, que passou a atender também outras moças de Curitiba, entre elas as mães das crianças que ficavam na creche, igualmente, mantida pela FEP. O curso de artesanatos, em 1950, passou a ser designado de Escola de Aprendizagem de Trabalhos Manuais do Lar Icléa, e continuou a funcionar na sede da Federação, contudo, em 1954, foi iniciado o projeto de transferência do Lar Icléa para um prédio maior em frente ao antigo Sanatório Bom Retiro (Bairro Bom Retiro). No final de 1954, a escola de artesanatos passou a ser designada como Escola de Aprendizagem de Trabalhos Manuais do Lar Icléa, e desvinculou-se do Lar Icléa, com cursos de artesanatos, orientado pela Professora Dona Maria Ruth Junqueira funcionária do Estado. A mentalidade desse período tinha a intenção de bem preparar as moças, das classes sociais menos favorecidas economicamente, tanto para o trabalho no lar como fora dele (formar moças de bem). Escola de Aprendizagem de Trabalhos Manuais continuou a funcionar nas dependências da Federação Espírita do Paraná, e começou a atender com cinco professoras cedidas pelo Estado e contou com 63 alunas no seu primeiro ano. Em 1956 faleceu a professora Ruth Junqueira, como homenagem aos seus trabalhos dedicados a profissionalização de mulheres a escola passou a ser denominada, a partir de 1960, de Escola Profissional Maria Ruth Junqueira, e teve nova reorganização curricular onde buscou com ensino de técnicas e equipamentos especializados, profissionalizar tanto mulheres como homens. Nesse ano foram entregues certificados pela Secretaria de Educação e Cultura do Paraná para os que cursaram crochê, tricô, arte culinária, bordado a máquina, trabalhos artísticos, tecelagem, português, matemática, datilografia e mecanografia, entre outros. Esses cursos tinham a finalidade de preparar a população carente para mercado de trabalho. A rememoração anteriormente narrada é para refletir e indicar que tal fato ocorrido num determinado tempo e espaço, neste caso no final dos anos 40 e início da década dos anos 60 do século XX, em Curitiba, trazem em si evidências de que a escola



profissionalizante instituída pela FEP, bem como outros feitos educativos foram resultantes de diferentes experiências, de discussões e propostas múltiplas e pontuais que foram se desdobrando e que, portanto culminaram na inauguração e legitimação da Escola Profissional Maria Ruth Junqueira. Estes aportes dariam sustentação aos empreendimentos da FEP na cruzada em favor da civilidade e do progresso através do trabalho. Nesta investigação foram utilizados como fontes principais o periódico “Mundo Espírita” e os documentos comemorativos “Memória da Federação Espírita do Paraná no seu centenário e Escola Profissional Ruth Junqueira-50 anos”. Propostas educativas e para o trabalho refletiam costumes, ou seja, a circulação de ideias de uma época e nunca foram apenas idealizações de caráter religioso.

Palavras-chave: Educação. Mulher. Trabalho. Profissionalização.

EIXO IV - Memórias, História oral e Formação de Professores na educação profissional e tecnológica

C5-30

AS SÉRIES METÓDICAS DE EXERCÍCIOS: METODOLOGIA UTILIZADA PELOS PROFESSORES DO SENAI-SP E APLICADA À ORGANIZAÇÃO DO CURSO DE ENCADERNAÇÃO, NOS ANOS 1950

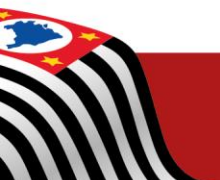
Fernanda Kelly Silva de Brito

Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo

fefabritoencadernacao@gmail.com

Este trabalho tem como intuito apresentar a metodologia utilizada pelo SENAI e expressa nas séries metódicas, além de sua aplicação ao curso de encadernação e aos livros e manuais utilizados para ministrá-lo, nos anos de 1950. A série metódica de exercícios foi utilizada na proposta para o ensino do ofício da encadernação no livro “Curso de encadernação-guia do professor”, de 1952, utilizado pelo Serviço de Aprendizagem Industrial – SENAI-SP e foi desenvolvida pela Comissão Brasileiro-Americana de Educação Industrial, órgão executivo de um acordo firmado entre o Ministério da Educação e Saúde e a *Education Division-The Institute of Inter-American Affairs*, criado em 1946 com duração até 1957. Também será apresentada a aplicação da série metódica, partindo do guia do professor, nos livros do aluno: “Curso de Encadernação”, vol. I e II, utilizados nas oficinas durante a prática e aprendizagem do ofício. Para a apresentação será apresentado o professor responsável pela elaboração do guia, o mestre de encadernação Anton Dakitsh, técnico responsável pelo ofício da encadernação no SENAI, suíço, chegando ao Brasil na década de 1940 e atendendo às necessidades do Brasil em relação ao ensino profissional. Foi trazido junto com outros professores, contratados pelo governo brasileiro através de iniciativas para contratação de professores estrangeiros para atuarem no ensino industrial. Essa ação ocorreu durante a gestão de Gustavo Capanema, nomeado para o cargo de Ministro da Educação e Saúde Pública em 1934. Para a apresentação também será contextualizado brevemente, como se deu o ensino dos ofícios e ensino industrial no Brasil, desde os Jesuítas, que no plano de estudos elaborado pela Companhia de Jesus não consideravam as artes mecânicas, passando pelas corporações de ofício e seu funcionamento no Brasil, abordando também as leis e decretos utilizados para a reforma na instrução primária e secundária, a metodologia praticada pelos Padres Salesianos, que já possuíam um formato de ensino industrial, os Liceus e as Escolas de Aprendizes Artífices, que propunham o ensino de um ofício e educação profissional. Será abordado também sobre o crescimento da indústria no Brasil, com o governo Getúlio Vargas, além da criação do Ministério de Educação e Saúde Pública, a entrada do ministro Gustavo Capanema e a fundação do IDORT – Instituto de Organização Racional do Trabalho, que divulgava a doutrina da organização racional do trabalho, sistematizada por Frederick Taylor e posteriormente divulgada como Taylorista. Por fim, ainda no contexto do governo Getúlio Vargas, é nomeada uma comissão de industriais a fim de que estudassem a criação de um órgão destinado ao ensino profissional dos aprendizes, sendo criado então o Serviço de Aprendizagem Industrial – SENAI-SP, que adota a metodologia das séries metódicas de exercícios para o aprendizado dos seus ofícios.

Palavras-chave: Metodologia. Série metódica. Professor. SENAI. Encadernação.



EIXO IV - Memórias, História oral e Formação de Professores na educação profissional e tecnológica

C5-31

A DITADURA MILITAR BRASILEIRA E O DISCIPLINAMENTO DO TRABALHO INFANTO-JUVENIL: ASPECTOS JURÍDICOS E SOCIAIS (1964-1985)

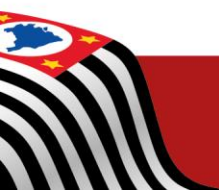
Danielle Franco da Rocha. Eribelto Peres Castilho. Edimilson Peres Castilho

Instituto Bixiga

danifrancobr@gmail.com

O trabalho intitulado “A Ditadura Militar Brasileira e o Disciplinamento do Trabalho Infanto-Juvenil: aspectos jurídicos, sociais e culturais (1964 - 1985)” pretende problematizar criticamente o tratamento social e jurídico dispensado ao disciplinamento das relações de trabalho infanto-juvenil no período correspondente à ditadura militar brasileira. Para tanto, abordaremos inicialmente as leis que procuraram regular as relações de trabalho infanto-juvenil desde o fim do século XIX até os anos 1960 – tais como a famosa Lei do Ventre Livre (Lei nº 2.040, de 28 de setembro de 1871) e o Código de Menores de 1927 (Decreto nº 17.943-A, de 12 de outubro de 1927) –, buscando apresentar os interesses relativos ao mundo do trabalho subjacentes a essas legislações. Posteriormente, buscaremos discutir os aspectos econômicos, sociais e culturais particulares do disciplinamento do trabalho infanto-juvenil ao longo da ditadura militar brasileira, problematizando os impactos das legislações do período – Decreto-Lei nº 229, de 28 de fevereiro de 1967, Lei nº 5.274, de 24 de abril de 1967, Código de Menores de 1979 (Lei 6.697, de 10 de outubro de 1979) –, no tratamento das relações de trabalho infanto-juvenis. A presente comunicação oral visa possibilitar aos participantes uma compreensão crítica, geral e articulada do disciplinamento do trabalho infanto-juvenil na ditadura militar brasileira (1964-1985), estimulando a reflexão e a produção de trabalhos que contribuam para a análise, em detalhes, dos aspectos sociais, econômicos e culturais desse recente período de nossa história

Palavras-chave: Ditadura Militar Brasileira. Trabalho Infanto-Juvenil. Aspectos Jurídicos, Sociais e Culturais.



EIXO IV - Memórias, História oral e Formação de Professores na educação profissional e tecnológica

C5-32

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO IFMA CAMPUS CODÓ: APRENDIZAGENS, MEMÓRIAS E AFETOS

Eliane de Sousa Almeida

Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - Campus Codó

eliane.almeida@ifma.edu.br

A educação profissional e tecnológica é uma realidade na sociedade, fruto do desenvolvimento científico e tecnológico em âmbito nacional, com a expansão das escolas técnicas, sobretudo no início do século XXI, com a criação dos Institutos Federais, que passou a investir e diversificar as atividades com ensino, pesquisa e extensão. Por esse motivo esta pesquisa investigou se [ou de que forma] o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA), do Campus Codó, tem possibilitado a construção de memórias afetivas e aprendizagens significativas aos sujeitos participantes do processo. O objetivo foi o de analisar, a partir dos sujeitos da pesquisa (professores e alunos), de que forma o IFMA Campus Codó contribuiu para suas aprendizagens, a partir de suas memórias. Localizada a 290 km da capital São Luís, a cidade de Codó, Estado do Maranhão tem lugar de destaque na história brasileira; Codó é fruto de sua inserção em momentos significativos, sobretudo àqueles ligados à economia (com a cultura algodoeira e implantação de uma fábrica têxtil no final do século XIX), com participação efetiva no processo de industrialização do estado no setor têxtil. Em meados do século XX este setor entra em declínio, emergindo outras potencialidades econômicas para a região, o que permite ao município assumir características diferenciadas de produção, tanto no setor primário como no secundário e terciário. Dados apontam, por exemplo, que estão instalados no município 69 indústrias de pequeno, médio e grande porte e 731 estabelecimentos comerciais prestadores de serviços. É nesse espaço/cenário que teve início as atividades administrativo-pedagógicas da Escola Agrotécnica Federal de Codó (1997), hoje Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, localizada no Povoado Poraquê, 5 km distante da sede municipal. O IFMA Campus Codó por finalidade formar e qualificar profissionais em vários níveis e modalidades de ensino. Oferece cursos regulares no turno diurno, no nível de Educação Profissional Técnica Integrada ao Ensino Médio (cursos de Agropecuária, Agroindústria, Meio Ambiente e Informática); no noturno oferece a Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, Integrada ao Ensino Médio (Agroindústria, Comércio, e Manutenção e Suporte em Informática); e Ensino Superior (Licenciaturas em Matemática, Química e Ciências Agrárias, além de bacharelado em Agronomia e, na área de Tecnólogo, o Curso de Tecnologia de Alimentos). Ainda no Superior, pelo Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – Parfor –, oferece as Licenciaturas em Matemática, Química e Biologia (Codó e Pirapemas). Desse modo, verifica-se que o município de Codó vivencia nas últimas décadas, o processo dinâmico da sociedade nas esferas políticas, econômicas, sociais e culturais, o que demanda da população níveis crescentes de escolaridade, educação básica de qualidade e profissionalização. E a sociedade começa a reconhecer o valor da educação profissional, sendo notória sua vinculação ao desenvolvimento econômico, tendo como papel importante o IFMA Campus Codó, ao atender as demandas educacionais da sociedade. O percurso metodológico adotado foi o da revisão da literatura, de início, seguido da história oral, que contemplou professores e acadêmicos dos cursos de Licenciatura em Matemática, Química e Ciências Agrárias, implantados desde 2010. A pesquisa trata-se de um estudo de caso com abordagem qualitativa. A técnica utilizada foi a aplicação de um questionário semiestruturado,



onde foram abordadas questões referentes às informações coletadas na literatura pesquisada e nos sítios institucionais. Ficou evidenciado, nas falas dos sujeitos, a relevância do Instituto na formação técnica e tecnológica na região.

Palavras-chave: IFMA Campus Codó. Memórias afetivas. Aprendizagens significativas

EIXO IV - Memórias, História oral e Formação de Professores na educação profissional e tecnológica

C5-33

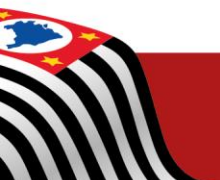
HISTORIA ORAL E CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA DO CURSO TÉCNICO EM NUTRIÇÃO E DIETÉTICA DA ETEC DONA ESCOLÁSTICA ROSA

Marcia Cirino dos Santos

Escola Técnica Estadual Dona Escolástica Rosa, em Santos/SP

marcia.santos106@etec.sp.gov.br

A história oral como metodologia para compreender as práticas escolares e pedagógicas nas instituições escolares, contribui para os estudos e pesquisas sobre as memórias e a história da educação profissional, o Centro Paula Souza através do Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional (GEPEMHEP) faz uso desta metodologia para o Projeto de Historiografia. O estudo do passado prescinde das fontes, mediante sua localização, preservação e socialização, necessárias para a preservação da memória, os registros históricos são peças usadas para produzir determinadas explicações históricas. A qualidade do conhecimento histórico depende da relação dos historiadores com as fontes. E nesse trabalho foram colhidos depoimentos de docentes do Curso Técnico em Nutrição e Dietética da Escola Técnica Estadual (Etec) Dona Escolástica Rosa, situada na cidade de Santos/SP. O Instituto "Dona Escolástica Rosa" foi inaugurado em 1º de janeiro de 1908, surgindo como uma obra de benemerência, destinada a abrigar meninos pobres e órfãos da cidade, que deveriam receber educação, cultura e uma profissão, como determinava o testamento de João Octávio dos Santos, o idealizador desse projeto, e oferecendo os cursos de Artes Gráficas, Datilografia e Estenografia, Confeções e Corte, Flores e Chapéu, Plástica e Escultura, Carpintaria Naval, Desenho Profissional, Eletrotécnica, Mecânica e Marcenaria. Mas a partir de 12 de fevereiro de 2003, com o Termo de Cooperação Técnico Educacional, celebrado entre a Secretaria da Educação e o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza - CEETEPS, a escola se transformou em escola técnica estadual, e em 20 de janeiro de 2004, com o Decreto nº 48.456, o CEETPS, incorporou a Etec Dona Escolástica Rosa. Atualmente tem os cursos de Administração, Logística, Metalurgia, Nutrição e Dietética e Segurança do Trabalho. O Curso Técnico em Nutrição e Dietética está presente na unidade escolar, há 30 anos, e por este motivo a escolha deste para a realização do referido trabalho. Objetivo: resgatar e eternizar a história do Curso Técnico em Nutrição e Dietética da Etec Dona Escolástica Rosa, desde a sua implantação até os dias atuais, preservar a memória da nutrição, desde a sua implantação (anterior ao Centro Paula Souza), divulgar os depoimentos das pessoas envolvidas nas várias fases do curso. Justificativa: resgatar e preservar a memória do Curso Técnico em Nutrição e Dietética da Etec Dona Escolástica Rosa, devido à escola ser centenária, tendo iniciada as suas atividades em 1908, e se nada for feito para preservar sua história, esta ficará comprometida. A escola está localizada no litoral do Estado de São Paulo e, atrai muitos alunos da região por ser pioneira no curso de nutrição e por sua tradição. A história oral foi empregada para colher os depoimentos de antigos diretores, coordenadores e docentes. Procedimento metodológico: a construção da história oral do Curso Técnico em Nutrição e Dietética da Etec Dona Escolástica Rosa foi realizada por meio de entrevistas gravadas com a direção, coordenação e docentes, sendo estes profissionais antigos e atuais. Resultados: com a transcrição das entrevistas de história oral do Curso Técnico em Nutrição e Dietética da Etec Dona Escolástica Rosa pretende-se aproximar os alunos da escola, integrar as várias turmas de alunos atuais e já formados, despertando a cidadania e sensibilizando a comunidade interna e externa para a



importância da história e do patrimônio cultural, e com isso maior evidência na comunidade escolar.

Palavras-chave: História oral. Memória. Nutrição e dietética.

EIXO IV - Memórias, História oral e Formação de Professores na educação profissional e tecnológica

C5-34

A TRAJETÓRIA DO CONCEITO 'CURRÍCULO POR COMPETÊNCIAS' NA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO BRASILEIRA NOS ANOS 2000: UMA PROPOSTA TERMINOLÓGICA

Fernanda Mello Demai

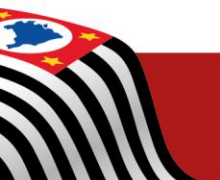
Centro Paula Souza

fernanda.demai@gmail.com

Currículo Escolar (em Educação Profissional Técnica de Nível Médio) é por nós definido como esquema teórico-metodológico que direciona o planejamento e o desenvolvimento de perfis profissionais e de competências que atendam a objetivos de formação profissional, de acordo com as funções e demandas do mundo do trabalho e dos processos gerenciais e produtivos. O objetivo deste trabalho é demonstrar aspectos da História da área de Currículo Escolar em Educação Profissional Técnica de Nível Médio, bem como a trajetória do conceito 'currículo por competências' no Brasil dos anos 2000. Propomos um estudo da formação dos conceitos contrários: 'organização curricular por competências' e 'organização curricular por conteúdos isolados', na reconfiguração da política curricular de Educação Profissional Técnica de Nível Médio no país, nos anos seguintes à mais recente LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996). É proposto na 'organização curricular por competências profissionais', que se contrarie o paradigma de 'currículo organizado por conteúdos isolados', sem ligação a objetivos educacionais bem definidos. Em 2000, com a publicação dos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico, pelo Ministério da Educação, houve uma explícita intenção de romper o paradigma de Currículo em Educação Profissional Técnica focado em 'conteúdos a serem ensinados', com vistas a um novo paradigma, com foco nas 'competências a serem desenvolvidas' / 'nos saberes ('saber', 'saber fazer' e 'saber ser') a serem construídos. Nessa "nova" perspectiva (que já completou 16 anos, no atual ano de 2016), o currículo não significava mais um fim, um ideal a ser alcançado, como o simples rol de conteúdos a serem ensinados e aprendidos, mas sim um modo de se promover aprendizagens significativas e contextualizadas. Em 2008, com as disposições do Conselho Nacional de Educação, Câmara da Educação Básica, previstas na Resolução CNE/ CEB 3, de 9 de julho, o paradigma da Educação Profissional Técnica de Nível Médio foi remodelado, de uma organização de cursos técnicos em núcleos categorizadores denominados "áreas profissionais" para novas classes, mais abrangentes: "eixos tecnológicos". Houve, dessa forma, a formação de outro conceito, 'a Educação Profissional Técnica de Nível Médio fundamentada na lógica do conhecimento e da inovação', não necessariamente ou explicitamente contrária ou contraditória em relação a 'Educação Profissional Técnica de Nível Médio fundamentada na lógica das competências profissionais'. O corpus (conjunto de textos que fundamentam e fornecem exemplos para a análise) é constituído por textos legais e por textos institucionais brasileiros, além de obras de pesquisadores autônomos. As instituições pesquisadas, cujos textos serviram à extração de termos foram: Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (estado de São Paulo), Ministério da Educação e Ministério do Trabalho e Emprego (governo Federal do Brasil). Abordaremos algumas questões terminológicas (com o estudo das denominações técnicas e ou científicas, os termos), com a proposição de análise e descrição dessas unidades linguísticas que representam o conceito 'Currículo por Competências' e conceitos correlacionados. Partimos de algumas abordagens teórico-metodológicas da Teoria Comunicativa da Terminologia, da Teoria Sociocognitiva da Terminologia,

da Semântica Cognitiva e da Semântica Lexical. Essas linhas de pensamento permitem a valorização: do termo como unidade linguística com finalidade comunicativa; de aspectos sociológicos e históricos que influenciam a língua e as linguagens; do estudo dos discursos das línguas de especialidade, com ênfase em sua identidade e em sua autonomia; do estudo e da difusão do conhecimento científico. Propomos um glossário sintético, com a definição de alguns termos, por amostragem, considerando-se os critérios para seleção e definição de termos: maior frequência nos textos; representatividade ou importância na área e inovação (termos inéditos, que representam conceitos inéditos ou inovadores neste início dos anos 2000), a exemplo de: 'currículo por competências', 'competências profissionais', 'habilidades', 'bases tecnológicas', 'função', 'perfil profissional'. Em última instância, pretende-se contribuir para a apreensão e para a divulgação de conceitos e de termos relativos ao 'Currículo por Competências' em Educação Profissional Técnica de Nível Médio no nosso país, principalmente por atores sócio educacionais de escolas técnicas de nível médio, como: docentes; coordenadores pedagógicos; coordenadores de área ou de curso; dirigentes educacionais; discentes; familiares de alunos; pedagogos e estudiosos de Educação em Geral; jornalistas e especialistas em Comunicação em geral.

Palavras-chave: Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Currículo Escolar. Currículo por Competências. Análise Conceitual. Glossário Terminológico



EDUCACIÓN EN SOCIEDAD: DETERIORO DEL PATRIMONIO CULTURAL: MINIMIZACIÓN DE LA MEMORIA HISTÓRICA

Jenny González Muñoz
Universidad Latinoamericana y del Caribe
jenny66m@gmail.com

Caracas entra tardíamente en la Modernidad. Avanzados los años 50 del siglo XX la capital de Venezuela sufre una serie de cambios devenidos de nuevos elementos transformadores, tanto de la ciudad como espacio físico como de sus habitantes. Entre estos elementos, la llegada del automóvil es uno de los más significativos pues obliga a re-pensar la ciudad estructuralmente, con franca incidencia en su ciudadanía, a esto hay que añadir la presencia de edificaciones de gran altura, las cuales o bien son construidas en espacios vacíos o colocadas como sustitución de aquellas que habían permanecido desde la fundación de la ciudad colonial o a lo largo de la historia. El hecho de derrumbar construcciones tradicionales de la “ciudad de los techos rojos”, dando paso a un supuesto desarrollo para “mejorar” la calidad de vida de la ciudadanía incrementando la tecnología y economía, conlleva al nacimiento de una progresiva pérdida de símbolos, de elementos representativos vinculados con el sentido de pertenencia, trayendo consigo la minimización de la memoria histórica, materializada en edificaciones y obras patrimoniales, parte sustancial de la identidad cultural respecto a la urbe. Tal fue la proliferación de edificaciones destruidas por completo durante el siglo XX y parte del XXI en Caracas, que poco ha quedado en pie, de allí que el dramaturgo José Ignacio Cabrujas escribiera en el texto Catia (según Cabrujas), que es una ciudad sin concluir y por ello los caraqueños sueñan con su inauguración, lo que denota los pocos asideros históricos. Ante esta realidad, luego de una política contemporánea que ha detenido la demolición procediendo en muchos casos a su recuperación o restauración, se devela la situación de las obras de arte diseminadas a lo largo de la ciudad, pudiéndose observar, en perspectiva general, un gran estado de deterioro, al ser ralladas, pintadas, utilizadas como basurero, lugar de buhonería, entre otros aspectos. El presente trabajo es una investigación focalizada en el centro de la ciudad y el bulevar de Sabana Grande, realizada con el objetivo de Analizar la situación de conservación y salvaguarda de obras de arte que forman parte de la memoria histórica de la ciudad, con la finalidad de llegar a una aproximación sobre las causas por las cuales dicho patrimonio está ignorado o disminuido en importancia, por parte de la ciudadanía. A lo largo de la investigación se observó que las obras de ciertos lugares del centro, no están identificadas y otras, aun y cuando lo están, el rotulado no se observa claramente, lo que, desde las entrevistas realizadas apunta a que el deterioro se debe a la falta de información al ciudadano común y la ausencia de educación en sociedad sobre el hecho artístico per se y el patrimonio cultural desde el reforzamiento de su sentido de pertenencia local. En cuanto a las obras del bulevar acotado, éstas si bien identificadas y ubicadas, son atropelladas sufriendo desmanes similares a las del centro; al ser entrevistados transeúntes expresaron desconocimiento sobre la importancia de las mismas. Hay poca educación respecto al patrimonio cultural y, más aún las esculturas de calle; en el curriculum vigente en Venezuela existen disciplinas de artes como uso y disfrute, pero no una política eficaz que apunte a la consolidación de una educación desde la inicial que promueva el cuidado al arte, tomándolo no solo como un mero hecho estético sino como parte esencial de la construcción de la identidad ciudadana, pues, tal como sucedió con las



edificaciones derrumbadas para dar paso a una supuesta “evolución”, donde todo lo viejo parecía oler a estorbo, hoy día las esculturas, instalaciones y murales que están al aire libre, son subsumidas en la desidia colectiva, cuya causa fundamental descansa en la mala aplicación de las políticas públicas existentes en las leyes nacionales en materia patrimonial y el rol de la educación desde la escuela, como lugar de formación de humanos en sociedad hasta el hogar. La metodología hermenéutica, con entrevista semi-estructurada, se ha llevado a cabo en docentes de cuatro escuelas ubicadas en las parroquias donde se ha tomado el ejemplo de las obras en deterioro, además de ciudadanos que hacen vida en los lugares señalados, lo cual arrojó aproximaciones en materia de identidad y memoria histórica desde la educación en patrimonio cultural.

Palavras-chave: Educación ciudadana. Políticas públicas. Obras de arte. Deterioro.

EIXO IV - Memórias, História oral e Formação de Professores na educação profissional e tecnológica

C5-36

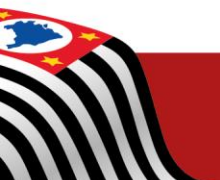
O PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DO ENSINO PROFISSIONAL NAS OFICINAS DA ESTRADA DE FERRO D. PEDRO II, NO ENGENHO DE DENTRO, RIO DE JANEIRO, ATRAVÉS DE SEUS SUJEITOS (1882-1922)

Adriana Valentim Beaklini

Secretaria Estadual de Educação. Universidade do Estado do Rio de Janeiro
adrianabeaklini@hotmail.com

Analisar o processo de implantação da rede escolar, especificamente a educação profissional, no interior das oficinas da Estrada de Ferro D. Pedro II, no bairro do Engenho de Dentro, no Estado do Rio de Janeiro, no período de transição do regime político de monarquia para a República. Este período temporal contempla transformações significativas na sociedade brasileira, para além do regime político, temos a abolição da escravidão, a chegada de novas tecnologias, a preocupação de formação de trabalhadores e a sua organização, e o início do processo de industrialização, que só se consolidou na década de 1930. A chegada da ferrovia expressou tanto a formação de novos trabalhadores, como a uma nova forma de organização do trabalho, isto porque ela disseminava novos hábitos de trabalho que estavam baseados em moldes mais capitalistas com trabalho livre e assalariado. Infelizmente há uma lacuna na historiografia da educação profissional ferroviária. Os pesquisadores, enfocam mais o período a partir da década de 1920/30 por entenderem que somente neste momento as escolas que ensinavam profissões se institucionalizavam com métodos e técnicas próprias. Mas podemos esquecer as primeiras iniciativas? Como problematizar sobre essa história? Optei por me guiar pelos sujeitos que atuaram para que fosse instaurada. O primeiro sujeito é Maria Amélia Jacobina, professora da escola de primeiras letras das oficinas. Ela chegou neste local na inauguração da escola em 1883, e através de suas correspondências aos familiares e da sua rede de sociabilidade, permitiu conhecer a profissão docente no século XIX, o subúrbio do Engenho de Dentro e a hierarquia entre os trabalhadores da Estrada de Ferro D. Pedro II. O segundo sujeito, Francisco Pereira Passos foi mais conhecido pela reforma urbana que empreendeu na cidade do Rio de Janeiro, iniciada em 1903, durante o período que estava à frente da Prefeitura do Distrito Federal. Todavia, ele também assumiu a direção da ferrovia por duas vezes, a primeira de 1876 a 1880 e autorizou a criação da escola de primeiras letras e a segunda de 1897 a 1899, na implantação da Escola Prática de Aprendizes, ou seja, atuou tanto durante o Império quanto no período republicano. E por fim, o engenheiro e subdiretor da seção de Locomoção das oficinas, o Sr. José Joaquim da Silva Freire, incentivador do ensino profissional no Engenho de Dentro, que após viagem aos Estados Unidos, reorganiza o currículo da Escola Prática de Aprendizes. Estes três sujeitos permitirão transitar pela história do processo de implantação da rede escolar e profissional na rede ferroviária, pois como afirma Fonseca (1986), no livro “História do ensino industrial no Brasil”, as estradas de ferro se destacaram pelo seu papel motivador no desenvolvimento do ensino profissional por todos os lugares onde chegou.

Palavras-chave: Educação profissional. Ferrovia. Maria Amélia Jacobina. Francisco Pereira Passos. José Joaquim da Silva Freire.



EIXO I - Organização e difusão de Centros de Memória, Arquivos Escolares, Arquivos Pessoais e Coleções em instituições da educação profissional e tecnológica

P5-01

ACERVO DOCUMENTAL DA TIPOGRAFIA DA ETEC “DONA ESCOLÁSTICA ROSA”

Marcia Cirino dos Santos

Escola Técnica Estadual Dona Escolastica Rosa, em Santos

marcia.santos106@etec.sp.gov.br

O presente trabalho pretende mostrar um pouco do acervo documental do Curso Técnico de Tipografia, que está sendo organizado no Projeto “Objetos de ensino da tipografia da Etec “Dona Escolástica Rosa”, situada na cidade de Santos/SP. O Instituto “Dona Escolástica Rosa” foi inaugurado em 1º de janeiro de 1908, surgindo como uma obra de benemerência, destinada a abrigar meninos pobres e órfãos da cidade, que deveriam receber educação, cultura e uma profissão, como determinava o testamento de João Octávio dos Santos, o idealizador desse projeto, e oferecendo os cursos de Artes Gráficas, Datilografia e Estenografia, Confecções e Corte, Flores e Chapéu, Plástica e Escultura, Carpintaria Naval, Desenho Profissional, Eletrotécnica, Mecânica e Marcenaria. Passando por outros cursos, tais como: Tipografia e Encadernação, Mecânica, Marcenaria, Colchoaria, Sapataria, Alfaiataria e Carpintaria foram implantados inicialmente. Mas a partir de 12 de fevereiro de 2003, com o Termo de Cooperação Técnico Educacional, celebrado entre a Secretaria da Educação e o Centro Estadual de Educação Tecnológica “Paula Souza” - CEETEPS, a escola se transformou em escola técnica estadual, e em 20 de janeiro de 2004, com o Decreto n. 48.456, o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, incorporou a Etec “Dona Escolástica Rosa”. Atualmente tem os cursos de Administração, Logística, Metalurgia, Nutrição e Dietética e Segurança do Trabalho. O Curso Técnico de Tipografia foi ministrado entre as décadas de 1930 até meados dos anos 1960, quando foi desativado, ficando num galpão os equipamentos, as máquinas, as ferramentas, os móveis, os materiais didáticos, os instrumentos científicos, que eram utilizados nas aulas práticas. Objetivo: é resgatar e eternizar a história do Curso Técnico de Tipografia/Artes Gráficas, preservar a sua memória dentro da educação profissional. Justificativa: como a Unidade Escolar é centenária, reconhece-se a necessidade de estimular posturas de valorização e preservação do patrimônio histórico-cultural, com a finalidade de organizar os arquivos históricos. A Tipografia é o “conjunto de procedimentos artísticos e técnicos que abrangem as diversas etapas da produção gráfica (desde a criação dos caracteres até a impressão e acabamento), espelhados no sistema de impressão direta com o uso de matriz em relevo”. Para o ensino da Tipografia se faz necessário primeiramente o conhecimento dos equipamentos/máquinas e dos seus caracteres em chumbo, grafia e estilo da tipografia ainda permanecem. Baseada em paralelepípedos pequenos feitos de metal com relevos que formavam símbolos, números e letras, uso de matriz em relevo. Na utilização da tipografia, o desenvolvimento da parte visual é realizado através da escolha de fontes tipográficas, layout dos textos e tonalidades, também de acordo com o exercício a ser executado. Procedimento metodológico: inicialmente foram fotografados o local em questão, como todos os seus maquinários e móveis, os documentos, com a finalidade de poder identificar cada objeto. Posteriormente foram descritos numa planilha de modo sucinto alguns desses (material didático, peça de impressão, ordens de serviço, impressora tipográfica, linotipo, prensa), como também as fotografias localizadas neste local. Realização de um estudo bibliográfico, análise de conteúdo do aporte documental estudado e pesquisa on-line, para a construção de um acervo documental permanente, com banco de dados informatizados na Unidade e um local adequado para a colocação e conservação dos materiais (equipamentos, entre outros) para a preservação dos

arquivos escolares e da memória da educação. Finalizo o trabalho com a apresentação de algumas ações que podem ser suscitar reflexões e a adoção de políticas que favoreçam tanto a valorização quanto a preservação dos arquivos escolares e da memória da educação, colocando em discussão a importância da preservação da memória na pesquisa e sua relevância social.

Palavras-chave: Tipografia. Arquivos. Memória. Artes gráficas.

EIXO I - Organização e difusão de Centros de Memória, Arquivos Escolares, Arquivos Pessoais e Coleções em instituições da educação profissional e tecnológica

P5-02

PROJETO EDUCATIVO COMO CONSTRUÇÃO DE MEMÓRIA COLETIVA DA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL PHILADELPHO GOUVÊA NETTO

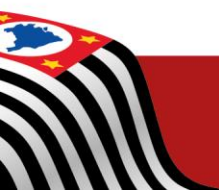
Jurema Rodrigues

Escola Técnica Estadual Philadelpho Gouvêa Netto, em São José do Rio Preto

ameruj6@gmail.com

O pôster intitulado Projeto Educativo como Construção de Memória Coletiva da Escola Técnica Estadual Philadelpho Gouvêa Netto tem como objetivo expor o trabalho desenvolvido pela professora Jurema Rodrigues, responsável pelo Centro de Memória da Etec Philadelpho Gouvêa Netto, com alunos da Unidade Escolar nos eventos ocorridos na Escola Técnica Estadual Philadelpho Gouvêa Netto. O Centro de Memória da Etec Philadelpho Gouvêa Netto teve início em 2012 com publicações no link denominado Centro de Memória pertencente ao site www.philadelpho.com.br, da Unidade Escolar, desde 2012. Justifica-se, pois o Projeto Educativo como Construção de Memória Coletiva motiva a comunidade escolar conhecer o passado da Instituição. A metodologia utilizada consiste em convidar alunos voluntários para envolvê-los em pesquisas sobre os objetos e sobre a história escolar desde 1956 quando a escola foi fundada como Curso Prático Profissional de São José do Rio Preto. Em seguida, prepará-los para apresentação de palestras sobre as peças museológicas, os troféus escolares, os painéis fotográficos, e os álbuns fotográficos pertencentes ao Centro de Memória. Assim sendo, a prática de preservação e conservação dos pertences museológicos, as exposições e palestras nos eventos educativos realizado no Projeto Educativo envolve docente e alunos do Ensino Médio Propedêutico e Ensino Médio Integrado Escola Técnica Estadual Philadelpho Gouvêa Netto. Dessa forma, dissemina-se o patrimônio histórico e documental da Educação Profissional e Tecnológica.

Palavras-chave: Musealização. Centro de Memória. Projeto Educativo. Difusão do Patrimônio Histórico.



EIXO I - Organização e difusão de Centros de Memória, Arquivos Escolares, Arquivos Pessoais e Coleções em instituições da educação profissional e tecnológica

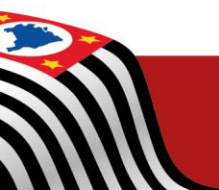
P5-03

CORONEL FERNANDO PRESTES

Dinamene Oliveira Neves. José Francisco da Rocha
Escola Técnica Estadual Fernando Prestes, em Sorocaba
dinamene.neves@etec.sp.gov.br

Fernando Prestes de Albuquerque foi um agricultor, advogado e político brasileiro, quarto presidente do estado de São Paulo entre novembro de 1898 e maio de 1900. Filho de Manuel Prestes de Albuquerque (1818 - 1893) e Inácia Francisca Vieira. Foi proprietário rural em Itapetininga, dono da fazenda Araras, casado com Olímpia de Santana (1860 - 1901) com quem teve nove filhos. Atuou também como advogado provisionado. Foi membro da direção do Partido Republicano Paulista (PRP) e coronel da Guarda Nacional e do Exército Brasileiro. No final do século XIX, com o crescimento da industrialização, Sorocaba ganhou projeção no setor têxtil, exigindo trabalhadores especializados em tecelagem. Para atender à demanda do mercado, iniciou – s, ainda em 1929, o Curso de Tecelagem na Escola Profissional. Em 1930, a escola passou a chamar – se Escola Profissional Coronel Fernando Prestes e foi desmembrada: a seção feminina foi transferida para o sobradão do Barão de Mogi Mirim, enquanto que a masculina permaneceu no prédio original. As turmas femininas passaram a contar, no seu currículo, com formação em puericultura e obstetrícia. Dando continuidade à tradição de prestar serviços à comunidade, a escola instala em suas dependências, quatro anos depois, um posto médico onde alunas e professores trabalhavam no atendimento à população carente. Nesse mesmo ano, em atendimento a diretoria da Estrada de Ferro Sorocabana, a escola passou a oferecer o Curso Ferroviário, que se tornou um dos mais procurados. As aulas teóricas eram dadas na Escola Profissional e as práticas nas oficinas da Estrada de Ferro Sorocabana.

Palavras-chave: Coleção. Exposição. Pesquisa.



EIXO I - Organização e difusão de Centros de Memória, Arquivos Escolares, Arquivos Pessoais e Coleções em instituições da educação profissional e tecnológica

P5-04

PRESERVAÇÃO DA COLEÇÃO DE ARQUIVOS DIGITAIS PARA MULTIMÍDIA

Fábio Gomes da Silva. Emerson Freire

Escola Técnica Estadual Jornalista Roberto Marinho, em São Paulo. Fatec Jundiaí

fbigsilva@gmail.com

A Escola Técnica Jornalista Roberto Marinho surgiu em 2011 a partir de uma parceria entre Governo do Estado e a maior empresa de comunicação do país, a TV Globo. Com a necessidade de ter no seu pessoal, técnicos que operassem e pensassem comunicação visual para diversas interfaces e mídias, a escola nasce com ênfase na formação profissional técnica para linguagem de vídeo e internet. Essa característica aproxima esta Etec do pensamento vocacional e o perfil dos alunos e professores convergem para criação de soluções em termos de comunicação. Esses agentes ora assumem a posição de produtores e outrora de consumidores desses produtos midiáticos, e dentro desse ambiente de formação não há uma sistemática para registro processual das atividades e tampouco dos produtos finais desses cursos que são frutos de projetos interdisciplinares e de conclusão de curso. Pelo alto teor criativo e inovador, surge a possibilidade de geração de uma coleção histórico digital, constituída por arquivos e acervos de imagens que componham o patrimônio tecnológico institucional da educação profissional dos cursos de natureza cultural artística. Portanto, esse artigo objetiva evidenciar por meio da pesquisa histórica (2011 - 2016) esses elementos patrimoniais da escola atribuindo o valor museológico e de preservação necessária para tais objetos.

Palavras-chave: Educação Tecnológica. Multimídia. Audiovisual. Arquivos. Preservação.

EIXO I - Organização e difusão de Centros de Memória, Arquivos Escolares, Arquivos Pessoais e Coleções em instituições da educação profissional e tecnológica

P5-05

O ORGANIZAÇÃO, CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO DO ACERVO BIBLIOGRÁFICO DO CENTRO DE MEMÓRIA DA ETEC CÔNEGO JOSÉ BENTO

Gisele Fernanda de Oliveira. Allana Capucci. Júlia Naomi Kanazawa

Escola Técnica Estadual Cônego José Bento, em Jacareí

gisele.oliveira1517@gmail.com / allanarc668@gmail.com / julia.kanazawa01@etec.sp.gov.br

O Centro de Memória Etec Cônego José Bento possui uma sala que acondiciona livros que foram usados como fontes de pesquisa e estudo pelos alunos na Biblioteca da Etec, Afonso de Taunay, e também obras que foram utilizadas como materiais pedagógicos pelos professores para as suas aulas. Além disso, acondiciona mapas, pôsteres e revistas técnicas. No entanto, esse acervo se encontrava parcialmente organizado. Considerando a importância dos livros como patrimônio cultural escolar e que representam um dos suportes informacionais mais seguros, que devem ser conservados e preservados, alunas do curso Etim Administração propuseram para o ano letivo de 2016 um projeto para organização, higienização e catalogação desse acervo. No primeiro momento foi feito um reconhecimento do material existente e elaborou-se um plano de classificação e distribuição dos livros nas prateleiras, que contemplará as enciclopédias, em três prateleiras; e os livros e revistas relacionados ao Ensino Médio, Curso Técnico em Agropecuária, Curso Técnico em Administração, Curso Técnico em Florestas e Curso Técnico em Meio Ambiente, em cinco prateleiras, uma para cada curso. Alguns procedimentos foram estabelecidos para garantir a longevidade desses documentos, como: não expô-los ao sol ou altas temperaturas para não danificar as fibras; não utilizar marcadores metálicos; não utilizar fitas adesivas nas folhas para não provocar manchas; acondicioná-los longe dos encanamentos para evitar mofo e umidade, observações constantes para evitar a presença de insetos e roedores e higienizações periódicas. Assim, iniciou-se a seleção e higienização dos livros, revistas, mapas e pôsteres, que se estenderá até o terceiro bimestre do ano letivo de 2016. A higienização desses documentos consiste em limpeza de superfície, mecânica e a seco, com o objetivo de reduzir poeira, partículas sólidas, incrustações, resíduos de excrementos de insetos ou outros depósitos de superfície. Os materiais de apoio utilizados para a limpeza de superfície e mecânica constituem-se de luvas de borracha, máscaras, flanelas e pincéis. Durante esse processo, alguns livros e revistas chamaram a atenção da equipe, e foram selecionados como fontes para futuras pesquisas e estudos. Cartilha alimentar do homem rural, de Rubens de Siqueira, editado em 1963 pelo Ministério da Agricultura e Serviço de Informação Agrícola; e Chácaras e Quintais, uma revista de 15 de agosto de 1943; são exemplos dessa seleção. A primeira obra, originalmente, foi um trabalho premiado no concurso de monografias, promovido pela Secretaria de Informação Agrícola, em 1949. Segundo o autor, no prefácio da cartilha, de maio de 1963, ela representa uma arma educacional, com a finalidade de proporcionar ao povo um melhor nível de vida, minorando seus males, inclusive os decorrentes de sua má alimentação. A segunda, é um magazine agrícola de maior circulação no país; de propriedade da editora Chácaras e Quintais Ltda., cujo diretor e responsável era Marcelo A. Barbiellini. O exemplar que se encontra no Centro é o número 2, volume 68, ano 34, e vendido a CR.\$ 3,00. Trata de várias matérias, dentre elas, uma especial, a de marrecos industrializados. A conservação e preservação desses livros devem ser práticas constantes do cotidiano escolar, tanto para evitar danos, transmitidos por microorganismos, insetos e roedores, como para beneficiar futuras pesquisas, principalmente na área da educação. Caberá a nós, como responsáveis, encontrar soluções que permitam oferecer melhor estabilidade para essa documentação.

Palavras-chave: Livros. Conservação. Preservação. Patrimônio cultural.



EIXO I - Organização e difusão de Centros de Memória, Arquivos Escolares, Arquivos Pessoais e Coleções em instituições da educação profissional e tecnológica

P5-06

ORGANIZAÇÃO, CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO DO ACERVO FOTOGRÁFICO DO CENTRO DE MEMÓRIA ETEC CÔNEGO JOSÉ BENTO

Gabriel Rodrigues da Silva. Andrew Tarcisio Silva Aragão. Júlia Naomi Kanazawa

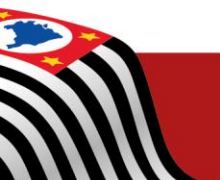
Escola Técnica Estadual Cônego José Bento, em Jacareí

rsgabriel1@hotmail.com / andrew_aragao@outlook.com / julia.kanazawa01@etec.sp.gov.br

O acervo fotográfico do Centro de Memória Etec Cônego José Bento é constituído por fotografias impressas em preto e branco e colorida, cujos registros estão relacionados a espaços escolares, eventos diversos, aulas, paisagens da área escolar, visitas técnicas, cultivos, alunos, professores e funcionários, e que abrangem diversos períodos, desde a década de 1930 até a década de 2010.

Considerada como documento histórico fundamental para produção de conhecimento sobre determinados fatos escolares e grupos sociais que fizeram e fazem parte do cotidiano escolar da Escola, as fotografias são reconhecidas como fontes de relevância e merecedoras de cuidados específicos. No intuito de organizar parte desse acervo, alunos do Etim Meio Ambiente, com a orientação da docente responsável pelo Centro, iniciaram em 2016, a organização, (re) higienização, classificação e acondicionamento das fotografias coloridas. Inicialmente foi feito o reconhecimento dos registros, já que a maioria das fotografias não continham informações no seu verso. De acordo com esse reconhecimento, no primeiro momento, os documentos foram e estão sendo agrupados por eventos, aulas, paisagens, espaços escolares, docentes, alunos, funcionários, cultivos e visitas técnicas. Ao mesmo tempo, procedeu-se a limpeza mecânica desses documentos, que consistiu na remoção das sujeiras superficiais, com algodão, em movimentos circulares. O acondicionamento está sendo efetuado em envelopes confeccionados em papel neutro, com pH próximo ao 7,0, pois são livres de resíduos ácidos e devido ao orçamento disponível. Ele foi fabricado pela *Filiperson* e possui alta durabilidade, e segundo informações do fabricante é resistente ao ataque de fungos e proliferação de bactérias, desde que armazenados em local apropriado e com controle de temperatura e umidade relativa. Os envelopes, por sua vez, estão sendo devidamente identificados com lápis, de acordo com o agrupamento estabelecido e organizados verticalmente, dentro de uma caixa. Optou-se pelo sistema vertical, pois as imagens possuem pequenas dimensões. Os procedimentos de salvaguarda das fotografias, por meio de uma conservação adequada, proporcionarão maior tempo de vida a elas, uma vez que são documentos importantes e são instrumentos que mantêm viva a história e a memória da Instituição. Posteriormente, será indispensável a digitalização e a identificação desses documentos com o uso de uma base de dados que permitirá a organização, busca e recuperação dessas imagens, reduzindo o manuseio das fotografias originais e facilitando a sua localização no acervo.

Palavras-chave: Fotografias. Conservação. Preservação. Memória.



EIXO II - Inventários e produção de catálogos para a preservação de acervos escolares e culturais do patrimônio histórico educativo no ensino profissional e tecnológico

P5-07

INVENTÁRIO DA TIPOGRAFIA DA ETEC “DONA ESCOLÁSTICA ROSA”

Marcia Cirino dos Santos

Escola Técnica Estadual Dona Escolastica Rosa, em Santos

marcia.santos106@etec.sp.gov.br

Inventário é uma listagem detalhada mercadorias, produtos, etc., e a partir deste conceito tem-se que inventário cultural é o levantamento sistemático dos bens culturais, visando ao seu conhecimento, e à proteção do acervo de uma determinada cultura ou instituição. Inventariar significa registrar, relacionar ou catalogar os bens materiais existentes num determinado local, discriminando estes (bens) em “livros de tombo” colocando todos os dados relacionados, tais como: sua data de aquisição, valor, quem adquiriu, para que, e etc. E o presente trabalho deseja mostrar o início do inventário realizado na Tipografia, da Etec “Dona Escolástica Rosa”, situada na cidade de Santos/SP, no qual foi desativado o local e com isso a necessidade de realizar o estudo do mobiliário (equipamentos, máquinas, móveis) existentes ainda hoje desde a sua implantação. Tendo verificado a importância da preservação da memória e sua relevância social, como coleção de patrimônio museológico e realizar a sua inventariação, preservação e futura divulgação. Pois as instituições escolares ao longo dos anos acolhem objetos e com isso tem-se a necessidade de considerar o percurso destes materiais, onde foram utilizados e como. O Instituto “Dona Escolástica Rosa” foi inaugurado em 1º de janeiro de 1908, surgindo como uma obra de benemerência, destinada a abrigar meninos pobres e órfãos da cidade, que deveriam receber educação, cultura e uma profissão, como determinava o testamento de João Octávio dos Santos, o idealizador desse projeto, e oferecendo os cursos de Artes Gráficas, Datilografia e Estenografia, Confecções e Corte, Flores e Chapéu, Plástica e Escultura, Carpintaria Naval, Desenho Profissional, Eletrotécnica, Mecânica e Marcenaria. Passando por outros cursos, tais como: Tipografia e Encadernação, Mecânica, Marcenaria, Colchoaria, Sapataria, Alfaiataria e Carpintaria foram implantados inicialmente. Mas a partir de 12 de fevereiro de 2003, com o Termo de Cooperação Técnico Educacional, celebrado entre a Secretaria da Educação e o Centro Estadual de Educação Tecnológica “Paula Souza” - CEETEPS, a escola se transformou em escola técnica estadual, e em 20 de janeiro de 2004, com o Decreto n. 48.456, o CEETPS, incorporou a Etec “Dona Escolástica Rosa”. Atualmente tem os cursos de Administração, Logística, Metalurgia, Nutrição e Dietética e Segurança do Trabalho. O Curso Técnico de Tipografia foi ministrado entre as décadas de 1930 até meados dos anos 1960, quando foi desativado, ficando num galpão os equipamentos, as máquinas, as ferramentas, os móveis, o material didático, os instrumentos científicos, que eram utilizados nas aulas práticas. Objetivo: resgatar e eternizar a história do Curso Técnico de Tipografia/Artes Gráficas, preservar e conservar o seu patrimônio cultural e tecnológico institucional na comunidade escolar e divulgar para toda comunidade local. Justificativa: sendo uma escola centenária, mediante a sua localização, preservação e socialização, se faz necessário estimular posturas de valorização e conservação do patrimônio histórico-cultural, com a finalidade de organizar os arquivos históricos. Procedimento metodológico: inicialmente verificar quais são os equipamentos existentes, fotografando, com a finalidade de poder identificar cada objeto. Posterior levantamento dos dados deste para o reconhecimento e utilização, analisando se está registrado no “livro tombo” do Centro de Memória da Etec “Dona Escolástica Rosa”. Os materiais levantados são bastante heterogêneos e muitos necessitam de recuperação, catalogação e informatização, sendo que a sua integridade deve ser preservada de acordo com a legislação

77



vigente (federal e estadual). Paralelamente serão desenvolvidos trabalhos educativos para o respeito e o cuidado com o patrimônio histórico-cultural, a conservação e preservação dos objetos para a construção da memória. Resultados: elaboração do Catálogo de Registros dos Objetos, com o arranjo documental do “Fundo Etec Dona Escolástica Rosa” para a reorganização do Centro de Memórias. E posterior exposição dos materiais relacionados, no Projeto de Historiografia.

Palavras-chave: Inventário. Memória. Preservação. Tipografia.

EIXO III - Espaços e práticas escolares relacionados às transformações curriculares, em cursos técnicos e tecnológicos, como contributo para estudos e pesquisas em memórias e história da educação profissional e tecnológica

P5-08

ETE CARLOS DE CAMPOS: ESPACIALIDADE E MATERIALIDADE DA PRIMEIRA ESCOLA PROFISSIONAL FEMININA

Gabriela Russo de Carvalho. Ana Carolina Carmona

Instituto Federal de São Paulo

gabriela.russocarvalho@gmail.com / ana.carmona@ifsp.edu.br

O trabalho tem como objetivo estudar a arquitetura das escolas profissionais da Primeira República (1889-1930), em São Paulo, a partir de um caso específico: o da Escola Técnica Estadual Carlos de Campos, criada em 1911 como primeira Escola Profissional Feminina da capital paulista. A proposta é realizar uma análise da materialidade e espacialidade do edifício – desde as primeiras instalações improvisadas, até os dias de hoje, passando pelo projeto original e pelo edifício efetivamente construído –, identificando as transformações espaciais ocorridas. Inicialmente, a escola atendia filhas de imigrantes que buscavam estabelecer-se no Brasil e que residiam no Brás e em outros bairros operários da capital. Instalada em um palacete já existente, oferecia cursos como Rendas e Bordados, Flores e Chapéus e Confecção; possuía também um dispensário de Puericultura, atendendo à comunidade local. Em 1925, o arquiteto Cesar Marchisio desenvolveu o projeto de um novo edifício, que procurava dar expressão arquitetônica ao progressismo dos industriais paulistas e às ideologias republicanas de instrução pública e educação da classe trabalhadora. O projeto destacava-se na paisagem do bairro e dialogava com outras construções escolares paulistas do mesmo período, com plantas e disposição de ambientes semelhantes. O edifício é entregue em 1930, apenas parcialmente executado. Entre as décadas de 1960 e 1970, o ensino profissional sofre transformações significativas, e gradativamente são criados cursos ligados às áreas de desenho (como Comunicação Visual, Design de Interiores e Edificações) e saúde (como Nutrição e Enfermagem); a procura pelo ensino profissional aumenta e a escola sofre grandes reformas, incluindo a demolição do primeiro palacete e a construção de uma nova ala. Em 1994, a escola é incorporada ao Centro Paula Souza e passa por reformas para manutenção do edifício e adaptações de acessibilidade. Em relação às fontes e metodologia, a pesquisa estruturou-se a partir da revisão de bibliografia sobre o ensino profissionalizante em São Paulo, a história da Carlos de Campos, e a arquitetura escolar paulista; foi realizado levantamento em arquivos públicos e no Centro de Memória da própria escola, nos quais recolheu-se documentos relevantes, alguns deles inéditos. Por fim, procedeu-se à análise espacial, baseada na metodologia do crítico de arquitetura Bruno Zevi (que propõe uma análise detalhada do edifício, da situação urbanístico paisagística aos detalhes construtivos e decorativos), e apoiada nos materiais pesquisados e produzidos, como, por exemplo, plantas e as maquetes eletrônicas volumétricas. Quanto aos resultados da pesquisa, verificou-se que, apesar da importância sociocultural e arquitetônica da Carlos de Campos, o edifício da escola, tombado pelo Condephaat em 2010 na categoria de bem cultural (junto com outras 125 construções escolares do período), foi ainda pouco estudado; a partir da análise espacial e da produção de novos materiais, obteve-se um maior reconhecimento de seu valor enquanto documento histórico; além disso, verificou-se que em todos os períodos de sua história é possível notar práticas espaciais de improviso, reformas e ampliações realizadas sem preocupações com a história, a qualidade ou a técnica. Como considerações finais, podemos apontar que, entendendo que as mudanças arquitetônicas expressam também mudanças na cultura escolar e na sociedade como um todo, o presente trabalho, ainda que de forma inicial,

pode constituir interessante fonte material para a história da educação, podendo também, do ponto de vista prático, auxiliar em futuros projetos de intervenção no espaço da escola.

Palavras-chave: Escola Profissional Feminina, Etec Carlos de Campos, Arquitetura escolar paulista.

EIXO III - Espaços e práticas escolares relacionados às transformações curriculares, em cursos técnicos e tecnológicos, como contributo para estudos e pesquisas em memórias e história da educação profissional e tecnológica

P5-09

ESTRATÉGIA PRÁTICA DE CAPACITAÇÃO DE MERENDEIRA NA DISCIPLINA DE HIGIENE DE ALIMENTOS NO CURSO TÉCNICO EM NUTRIÇÃO E DIETÉTICA

Flávia Aparecida Machado Cordeiro. Camila Sayuri Nakamune Okura. Monalisa Pereira do Carmo
Escola Técnica Estadual Professor Camargo Aranha, São Paulo
flavia2606@gmail.com

Para a formação do profissional Técnico em Nutrição e Dietética, diversas disciplinas fazem parte de seu currículo, uma delas é a disciplina de Higiene de Alimentos no qual o aluno desenvolve atividades de controle de qualidade, higiênico-sanitárias em todo o processo de produção de refeições e alimentos. Uma das competências desenvolvida nesta disciplina é identificar os métodos de prevenção de doenças transmitidas por alimentos (DTAs). A partir disso, diferentes estratégias de aulas são aplicadas. Uma delas foi o desenvolvimento de um programa de capacitação para colabores e sua aplicação na prática que tinha como intuito aproximar o aluno da realidade profissional e do mercado de trabalho. O objetivo deste pôster é mostrar a aplicação de um dos programas de capacitação desenvolvido pelas alunas para merendeiras de uma instituição de educação infantil. O tema trabalhado foi “Higiene de alimentos” no qual, através de demonstração prática, foi explicada, a importância da higiene dos alimentos, os procedimentos de higienização, diluição de cloro e tempo de utilização. Ao final da capacitação foi entregue um folheto explicativo sobre o tema.

Palavras-chave: Técnico em Nutrição e Dietética. Higiene de Alimentos. Estratégias de aulas.

EIXO III - Espaços e práticas escolares relacionados às transformações curriculares, em cursos técnicos e tecnológicos, como contributo para estudos e pesquisas em memórias e história da educação profissional e tecnológica

P5-10

OFICINA DE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL DESENVOLVIDA NO CURSO TÉCNICO EM NUTRIÇÃO E DIETÉTICA

Flávia Aparecida Machado Cordeiro.Leticia Rodrigues Prado.Camila Sayuri Nakamune Okura.
Escola Técnica Estadual Professor Camargo Aranha, São Paulo
flavia2606@gmail.com

A disciplina de Educação Nutricional faz-se importante para a formação do profissional Técnico em Nutrição e Dietética, já que atualmente, observam-se desvios alimentares na população em geral. A fim de desenvolver a promoção da saúde para melhorar a qualidade de vida foi desenvolvido um programa de orientação alimentar (POA) para crianças de um Centro de Convivência infantil. O objetivo deste pôster é mostrar a aplicação de uma oficina para os pré-escolares. O tema foi o “Conhecendo as frutas e incentivando o seu consumo”, no qual foi apresentada cada fruta que seria utilizada na preparação e explicada sua importância para saúde. Cada aluno pode tocar e cheirar a fruta antes da preparação. Após higienização feita pelo aplicador as frutas foram cortadas na frente das crianças pelo manipulador, colocada em um refratário e com auxílio de uma colher as crianças puderam misturar a preparação. Após este momento o aplicador porcionou a preparação, o que culminou no consumo da preparação pelas crianças. Os resultados foram positivos já que todas as crianças participaram e estavam envolvidas nas atividades propostas e consumiram a preparação elaborada. Ao final da oficina foi possível conhecer a população alvo, desenvolver técnicas e estratégias para a promoção da saúde.

Palavras-chave: Técnico em Nutrição e Dietética. Educação Nutricional. Oficina.

EIXO III - Espaços e práticas escolares relacionados às transformações curriculares, em cursos técnicos e tecnológicos, como contributo para estudos e pesquisas em memórias e história da educação profissional e tecnológica

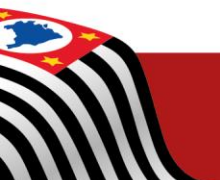
P5-11

AULAS PRÁTICAS E VISITAS TÉCNICAS DO CURSO TÉCNICO EM NUTRIÇÃO E DIETÉTICA NA ETEC PROF^º CAMARGO ARANHA

Deise R. Carrega Santos. Luzia Ap. Rodrigues Caldeira de Mello. Monalisa Pereira do Carmo
Escola Técnica Estadual Professor Camargo Aranha, São Paulo
professora_deise@hotmail.com

A Etec Professor Camargo Aranha foi inaugurada no dia 31 de julho de 1968, localizada no bairro da Mooca, contemplou a área de Comércio, nas habilitações profissionais de técnico em administração, contabilidade, secretariado e turismo. No ano de 2002 a tradicional escola de comércio implanta o curso técnico de nutrição e dietética único curso de saúde na instituição. Com o objetivo de possibilitar o atendimento à grande demanda por esses profissionais nesta área. Para atender as necessidades do curso foram implantados laboratórios de técnica dietética e de dietoterapia, para o desenvolvimento das aulas práticas, buscando aprimorar e desenvolver habilidades inerentes ao futuro profissional. As aulas desenvolvidas nos laboratórios são prazerosas, diversificadas, instigando a vontade de adquirir novos conhecimentos e de observar as transformações físico-químicas dos alimentos. Um ponto de relevância na instituição de ensino é o apoio e incentivo às visitas técnicas, ampliando conhecimentos e colocando os alunos próximos a realidade profissional do mercado de trabalho. O objetivo deste trabalho é elaborar pôster sobre aulas práticas e visitas técnicas do curso de Nutrição e Dietética da Escola Técnica Professor Camargo Aranha, para isso pesquisou-se e catalogou-se fotos do álbum fotográfico da escola. Através pesquisa de imagens foi possível identificar aulas desenvolvidas e visitas realizadas pelos alunos do curso técnico em nutrição e dietética, buscando formação e habilitação de qualidade da Etec Prof^º Camargo Aranha.

Palavras-chave: Técnico em nutrição e dietética. Aulas práticas. Visita técnica.



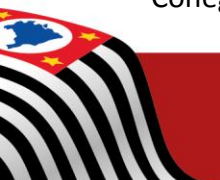
EIXO III - Espaços e práticas escolares relacionados às transformações curriculares, em cursos técnicos e tecnológicos, como contributo para estudos e pesquisas em memórias e história da educação profissional e tecnológica

P5-12

CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE DA ETEC CÔNEGO JOSÉ BENTO: ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM, INSTRUMENTOS TÉCNICO-CIENTÍFICOS E CURRÍCULO

Beatriz de Oliveira Garcia. Julia Naomi Kanazawa
Escola Técnica Estadual Cônego José Bento, em Jacareí
beatrizgarcia092010@hotmail.com

No intuito de valorizar a pesquisa investigativa, e considerando o espaço escolar e os instrumentos técnico-científicos como fontes históricas, este estudo teve como objetivo investigar e recuperar a história do Curso Técnico em Meio Ambiente na Etec Cônego José Bento, dos espaços de ensino-aprendizagem, do currículo e dos instrumentos técnicos utilizados como recursos pedagógicos. De natureza histórica, o estudo empregou a investigação, coleta e análise dos dados em/a partir da história oral, legislações, equipamentos e inventários. Além disso, foram efetuadas leituras e respectivas sistematizações de referências bibliográficas para fundamentar teoricamente o presente trabalho. O Curso Técnico em Meio Ambiente visa formar o profissional que identifica as intervenções ambientais, analisando suas consequências e propondo ações para prevenção, otimização, minimização e/ou remediação de seus efeitos, e utiliza para isso, tecnologias disponíveis associadas a diversas áreas do conhecimento. Uma de suas atribuições é atuar de forma proativa e ética e contribuir para o desenvolvimento sustentável, seguindo os princípios da legislação ambiental. Deve desenvolver, dentre outras, as seguintes competências profissionais: identificar e avaliar as consequências e perigos dos riscos que caracterizam o trabalho na área ambiental, com vistas à própria saúde e a segurança e de outrem; relacionar as características geomorfológicas e hídricas dos ambientes com, suas paisagens por meio de imagens cartográficas, fotográficas e de levantamento in loco; classificar os recursos hídricos de acordo com suas características físicas- químicas e microbiológicas, relacionando-os ao uso e à ocupação do solo, à conservação e à preservação desses recursos superficiais e subterrâneos; interpretar e aplicar a legislação ambiental brasileira e internacional; avaliar os princípios básicos e as tecnologias de recuperação de áreas degradadas e de ecossistemas e de manejos sustentáveis de áreas florestais, segundo os aspectos técnicos e econômicos relacionados; e promover a organização social, identificando os direitos dos cidadãos, com vistas à resolução de problema relativos ao meio ambiente. A Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio de Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio foi implantada na rede de escolas do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, a partir de 17 de outubro 2011 e, em nossa Etec, no ano de 2015. Até então, se oferecia o Curso na estrutura modular, nos períodos vespertino e noturno. Um dos espaços utilizados para o desenvolvimento curricular do Curso é o Laboratório de Análises Ambientais. Esse Laboratório se localiza no espaço onde, anteriormente, funcionou o auditório Fernão Paes Leme Zamith. Instrumentos técnico-científicos, como autoclave e estufa, são usados enquanto recursos pedagógicos durante as aulas de Microbiologia, que ocorrem nesse Laboratório, além de outras. Ambos são equipamentos de esterilização; o primeiro de alta pressão, que produz calor úmido e, o segundo, que produz calor seco e serve para materiais fabricados inteiramente em aço inoxidável. Sem dúvida, os espaços de aprendizagem e os instrumentos técnico-científicos se constituíram em importantes fontes para compreender e conhecer a cultura escolar. Por meio deles foi possível ampliar o conhecimento sobre a ETEC Cônego José Bento e sobre o curso Técnico em Meio Ambiente e o seu currículo.



Palavras-chave: Espaço escolar. Ensino-aprendizagem. Fontes materiais. Currículo. Técnico em Meio Ambiente.

EIXO IV - Memórias, História oral e Formação de Professores na educação profissional e tecnológica

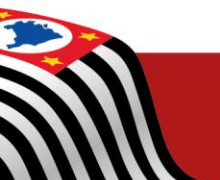
P5-13

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR EM NÍVEL TÉCNICO: HISTÓRIA E MEMÓRIA NO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ

Luciana Macedo Moreira dos Santos¹. Mayulli Christi Henrique Vieira. Desiré Luciane Dominschek
Centro Universitário Internacional Uninter. Universidade Estadual de Campinas
desiredominschek@hotmail.com

Esta pesquisa está diretamente vinculada ao GT História das Instituições escolares, vinculada ao PIBID UNINTER. A presente pesquisa tem por objetivo investigar o contexto histórico da escola Instituto de Educação do Paraná “Professor Erasmo Pilotto”, em Curitiba, com foco no nosso objeto de estudo que é o curso de formação de docentes (magistério), ou seja, formação profissionalizante em nível médio para o exercício da docência. O problema se dá pela preocupação da qualidade da formação de docentes no magistério. A importância da pesquisa deu-se em compreender o contexto histórico da escola. A pesquisa envolve o levantamento bibliográfico, e pesquisa documental, como recursos técnicos de pesquisa utilizou os procedimentos de entrevista. Para a constituição da pesquisa bibliográfica, nossos principais referenciais são Sanfelice, (2006); Gamboa, (2013); Soares, (2005); Gatti, (2010) e Severino, (2007). A partir destes referências ocorrem as primeiras análises referentes a pesquisa. Na pesquisa de campo atuamos na pesquisa documental selecionando materiais que retratem o contexto histórico da escola, sendo eles: atas, registros, fotos, monumentos materiais. A pesquisa de campo também vai contar entrevistas semiestruturadas, serão entrevistados profissionais da escola, sendo: Diretor, pedagogos, professores e funcionários.

¹ Agência Financiadora: CAPES/PIBID

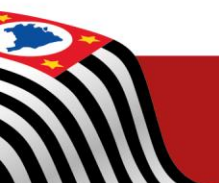


ÍNDICE DE AUTORES

Adriana Valentim Beaklini.....	69
Allana Capucci.....	75
Amaro Carvalho da Silva.....	31
Américo Baptista Villela.....	21
Ana Carolina Carmona.....	51, 79
Analder Magalhães Honório.....	40,47
Anderson Wilker Sanfins.....	42
Andrew Tarcisio Silva Aragão.....	76
Aparecida Helena Costa.....	22
Beatriz de Oliveira Garcia.....	84
Camila Sayuri Nakamune Okura.....	81, 82
Carlos Alberto Diniz.....	28
Cristina Munaretti de Oliveira.....	28, 40, 47
Danielle Franco da Rocha.....	60
Deise R. Carrega Santos	83
Desiré Luciane Dominschek.....	27, 86
Dinamene Oliveira Neves.....	37, 73
Edimilson Peres Castilho.....	60
Edna Maria dos Santos.....	53
Eliane de Sousa Almeida.....	61
Emerson Freire.....	74
Eriberto Peres Castilho.....	60
Eunice Corrêa Sanches Belloti.....	26
Fábila Dovigo Pais.....	34, 35
Fábio Gomes da Silva.....	74
Fernanda Kelly Silva de Brito.....	46, 59
Fernanda Mello Demai.....	65
Flávia Aparecida Machado Cordeiro.....	81, 82
Gabriel Rodrigues da Silva.....	76
Gabriela Russo de Carvalho.....	51, 79
Gisele Fernanda de Oliveira.....	75



Ivanete Belluci de Almeida.....	54
Jenny González Muñoz.....	67
Joana Célia de Oliveira Borini.....	49
José Francisco da Rocha.....	37, 73
Júlia Naomi Kanazawa.....	44, 75, 76, 84
Jurema Rodrigues.....	52, 72
Lauriberto de Jesus Bertoni Junior.....	36
Letícia Rodrigues Prado.....	82
Liene Cunha Viana Bittar.....	55
Luciana Macedo Moreira dos Santos.....	86
Luzia Aparecida Rodrigues Caldeira de Mello.....	83
Marcia Cirino dos Santos.....	63, 70, 77
Marcus Granato.....	41
Maria de Fátima Abraços.....	31
Maria Lucia Mendes de Carvalho	41
Maria Medianeira Nouer Achutti Monteiro.....	50
Maria Teresa Garbin Machado.....	24
Marlene Aparecida Guiselini Benedetti.....	23
Marluce Gavião Sacramento Dias.....	54
Mayulli Christi Henrique Vieira.....	86
Monalisa Pereira do Carmo.....	81, 83
Paulo Eduardo da Silva.....	32
Shirley da Rocha Afonso.....	39
Silvete Aparecida Crippa Araújo.....	57
Solange Maria Caçador	36
Sueli Mara Olini Oliveira.....	30
Vagner Braz.....	34,35
Vera Vicchiarelli	39



REFERÊNCIAS DE FOTOGRAFIAS

Imagem 1

Fachada da Escola Técnica Estadual (Etec) Trajano Camargo, em Limeira. Fotografia: Maria Lucia Mendes de Carvalho, em 18 de fevereiro de 2015.

Imagem 2

Marlene Aparecida G. Benedetti na sala de aula do curso de Mecânica, com pranchetas da década de 1950, na Etec Trajano Camargo. Fotografia: Maria Lucia Mendes de Carvalho, em 18 de fevereiro de 2015.

Imagem 3

Instrumento para transferir medidas, traçar ou riscar peças da oficina Mecânica da Etec Trajano Camargo. Fotografia: Maria Lucia Mendes de Carvalho, em 18 de fevereiro de 2015.

Imagem 4

Busto do Trajano Camargo na frente da Etec Trajano Camargo, em Limeira. Fotografia: Maria Lucia Mendes de Carvalho, em 18 de fevereiro de 2015.

